FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14363

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Portugal acusou a O. N. U. de paixão e parcialidade no debate sobre Angola

NOVA YORK, 8.—Usando do direito de resposta o representante de Portugal, na O. N. U. dr. Vasco Vieira Garin, constatou, a noite passada, que o debate da Assembleia Geral «não realizou qualquer progresso notável desde o seu início». Não foi assinalado por qualquer objectividade, os delegados repetiram acusações mil vezes desmentidas, proferiram insultos em vez de argumentos e criaram um clima que obscureceu o verdadeiro problema em benefício da União Soviética que, naturalmente, disso se aproveitou para prosseguir nos seus desígnios, disse Garin.

«O debate andou á volta de si mesmo» — prosseguiu o delegado de Portugal. «Foi apaixonado, irreal e parcial». Os críticos de Portugal não leram o relatório da comissão do «Bureau» Internacional do Trabalho (B. I. T.), ninguém mencionou os convites ás comissões da Organização Mundial da Saude, da Organização dos Víveres e da Agricultura para visitar Angola. «Os delegados que nos atacam preferem citar um desertor e ignorar o teste-

(Continua na ultima página)

O «SMOG» CAUSOU 136 MORTES

LONDRES, 8. — O «smog» está agora completamente dissipado, mas a contagem das vítimas, nesta cidade, continua: 136 pessoas morreram subitamente desde que o nevoeiro começou a adensar-se, na segunda-feira ao anoitecer.

Os prejuizos causados ao Governo e a firmas particulares são calculados em cerca de 950 000 contos. O aeroporto de Londres esteve encerrado durante 85 horas e mais de 300 voos foram cancelados e outros desviados para outros aeródromos. — (A. N. I. e F. P.).

O ministro do Interior condecora o seu colega das Finanças, durante as cerimónias comemorativas do Dia da Legião

(Ler notícia na página central)

Há esperança de que estejam ainda vivos os 36 mineiros soterrados

CARMICHAELS (Pennsylvania), 8 — Na mina da U. S. Steel onde se deu uma explosão, soterrando 37 homens, a cerca de 200 metros de profundidade, as brigadas de salvamento encontraram hoje o primeiro cadáver 40 horas depois de se produzir a explosão.

As brigadas continuam a trabalhar para abrir caminho até ao local onde estão soterrados os restantes 36 homens. Um funcionário governamental disse: «Estamos a aproximar-nos cada vez mais e ainda não perdemos a esperança de os salvar».

Ignora-se, no entanto, se os mineiros se encontram ainda com vida. Uma possibilidade de sobrevivência residiria na hipótese de terem tido tempo para construir barricadas de madeira e rochas contra os mortais gases de monóxido de carbono e de metano. — (F. P. e Reuter).

Rebelião em Brunei

sultanato na ilha do Bornéu sob protectorado britânico

Tropas inglesas começaram a partir de Singapura, por via aérea, em socorro do sultão.

SINGAPURA, 8 — Estalou uma revolta antigovernamental no sultanato de Brunei, no Norte do Bornéu, sob protectorado britanico.

Os revoltosos ocuparam os centros petrolíferos de Seria e de Kuala Belait.

A própria cidade de Brunei, de acordo com notícias recebidas na Shell, ainda estaria nas mãos das forças governamentais. As instalações petrolíferas de Seria e de Kuala Belait continuariam as suas actividades, mas sob a vigilancia dos insurrectos.

Círculos autorizados de Singapura revelaram que os rebeldes ata-

(Continua na ultima página)

Os deuses, os homens —e os gatos siameses

Se os filólogos que decretaram o aportuguesamento dos nomes próprios designativos de toponimicos geográficos tivessem visitado prèviamente os países ou as cidades cuja grafia modificaram arbitràriamente ou segundo as regras mais ou menos pertinentes que impuseram à ortografia oficial, teriam pensado duas vezes antes de nos obrigarem a escrever Banguecoque em vez de Bangkok e Honguecongue em vez de Hong Kong. A imagem ortográfica de um país ou de uma cidade tem, com efeito, uma personalidade própria e um perfume exótico que se perde completamente com o aportuguesamento mais ou menos arbitrário dos nomes. Quando se escreve Bangkok, a imaginação foge-nos logo para uma cidade rodeada de mistério e de

(Continua na 12.ª página)

Aspecto de um mercado flutuante sobre o rio Menon (Chao Phya), em Bangkok

Nota do dia

LIBERDADE DE INFORMAÇAO

A informação chega aos jornais consoante as horas a que os factos ocorrem, as declarações se fazem ou as decisões oficiais estão aptas a tornarem-se públicas. Acontece, porém, que sendo do conhecimento dos jornalistas determinadas informações que podiam, sem qualquer prejuízo, ser dadas à estampa, essas informações se consideram, por vezes, prematuras e se adia a sua publicação por tempo indeterminado ou apenas para o dia seguinte. Outras vezes são os próprios interessados que se opõem a que a notícia venha a público e que têm os meios para fazer prevalecer a sua vontade, sem que os jornais possam invocar um direito que lhes é negado. Uma notícia que não é autorizada a um jornal da tarde, algumas vezes por motivos meramente pessoais e que não têm nada que ver com a oportunidade ou inoportunidade da sua publicação, já pode ser divulgada no dia seguinte pelos jornais da manhã. A inversa também é verdadeira. É contra esta incongruência, que não envolve nenhuma espécie de rivalidade ou emulação entre matutinos e vespertinos, visto cada um aproveitar o noticiário conforme as horas a que ele chega à redacção, sejam quais forem as fontes de informação que utilize, é contra esta prática abusiva que não podemos deixar de lavrar o nosso protesto, lamentando que nos seja cerceada deste modo arbitrário a liberdade de informação, que devia constituir um direito sagrado. Em último caso, é aos jornais que compete julgar das razões invocadas para suspender a publicação de uma notícia e nenhum jornal se recusa a atender um pedido dessa natureza quando as razões são ponderosas e os interessados se dirigem directamente às redacções. Adiar, porém, para o dia seguinte, por simples capricho ou conveniência de ordem pessoal, a publicação de uma notícia que podia ser dada na véspera e aproveitar aos jornais da tarde — e pode acontecer o mesmo em relação aos jornais da manhã —, afigura-se-nos, pelo menos, uma falta de respeito pela Imprensa por parte daqueles que, sem a servir em caso algum, se servem dela quando lhes convém.

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Grandes alegrias

-levará a muitos lares o sorteio dos valiosos prémios do concurso do «Diário de Lisboa»

Poucos dias faltam para o grande acontecimento, aguardado com entusiástico interesse e as mais risonhas esperanças por milhares de pessoas: o sorteio dos muitos e valiosos prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», assinalada por um retumbante êxito de popularidade.

Além de um passatempo agradável, que proporcionou aos nossos leitores momentos inesquecíveis de divagação e alheamento das preocupações quotidianas, o êxito deste aliciante concurso, de que é prova eloquente a afluência de milhares de concorrentes de todo o País e das terras de além-mar, reside, também, no atractivo dos numerosos e magníficos prémios, os quais correspondem a imediatas aspirações comuns, por satisfazerem as exigências da vida moderna em conforto, comodidade, recreação no lar e facilidade na solução dos problemas quotidianos exigindo deslocações rápidas.

Foi esse o objectivo que presidiu á escolha dos prémios, pois, sabendo-se que este sensacional concurso interessaria todos os nossos leitores e leitoras, instituiram-se, além dos chamados grandes prémios (um automóvel, televisores, rádios e gravadores), mais duas dezenas de outros, também valiosos e utilitários, constituídos por aparelhagem electrodoméstica da mais moderna e aperfeiçoada.

As exposições dos prémios, pelas conceituadas firmas que nos deram essa preciosa colaboração — o «Renault 8» no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis, na Avenida da Liberdade, 71, e os aparelhos utilitários na montra dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, na Rua dos Correeiros, 52 —, continuam a atrair o interesse e a curiosidade não só dos interessados no nosso concurso, mas do publico em geral.

Uma chave mágica

O grande e inesquecível prémio simboliza-se numa chave — apenas uma pequena chave que pode modificar profundamente os hábitos de uma família. E dar-lhe alegria. E proporcionar-lhe belos domingos. E, nas férias, levá-la de abalada por paisagens de largos horizontes que lhe estavam quase vedados. Uma chave — a chave de um automóvel «Renault», o magnífico «R 8», estrela de primeira grandeza na vasta linha da Régie Renault —, cujo aparecimento constituiu novidade para o publico de todo o Mundo.

OVOS E BATATA

EVORA, 8. — Os ovos, cujo preço tem vindo a aumentar, vendem-se aqui a 16 escudos a duzia.

O abastecimento da batata é dificiente, sendo o quilograma a 1$90.

Um aspecto da reunião de revendedores da Shell Portuguesa

A reunião dos revendedores da Shell Portuguesa realizou-se a bordo do «Infante D. Henrique»

Na sequência de um programa tradicional de convívio e troca de impressões com os seus Agentes e Revendedores, que este ano se iniciou em Setúbal, a Shell Portuguesa promoveu a segunda reunião daqueles seus prestimosos colaboradores a bordo do paquete «Infante D. Henrique», gentilmente cedido pela administração da Companhia Colonial de Navegação.

Com a presença dos srs. D. H. Burnet, administrador-delegado, e Eurico Miranda da Cruz, administrador, foram analisadas as condições actuais do mercado nacional e as suas possibilidades futuras e traçadas as linhas gerais da política comercial da Shell Portuguesa.

Assim, sucessivamente, os srs. dr. Bráulio Barbosa, eng.º Vasco Cabral, dr. Carlos Barral, D. Luís Mesquitella, Henrique Louro, Duarte Leal, dr. Jorge La Rosa e Flávio Alves, bem como alguns Agentes e Revendedores, usaram da palavra para ventilar os principais assuntos pertinentes á reunião.

Foram horas de grande interesse, não só sob o aspecto de confraternização, como também pela relevância e oportunidade dos assuntos expostos e pelo debate que se seguiu a cada um deles, permitindo o arejamento de pontos de vista, tendentes lògicamente a aumentar as possibilidade de vendas e simultaneamente a reforçar as posições de Agentes e Revendedores, proporcionando-lhes elementos vara a sua valorização.

Após a distribuição de prémios relativos ao Concurso dos Jardins realizou-se a exibição de um filme documentando a potencialidade do Grupo de Companias Royal Dutch/Shell, quer no campo de prospecção quer no de investigação científica e demonstrando a sua notável contribuição para o fornecimento de energia ao Mundo.

Seguiu-se um almoço volante e aos brindes usaram da palvra os srs. D. H. Burnet e Eurico Miranda da Cruz, que saudaram os Agentes e Revendedores e agradeceram a sua presença e puseram em relevo o significado da reunião que tornara possível um diálogo cuja utilidade era inutil encarecer. Agradeceram, também, á administração da Companhia Colonial de Navegação, na pessoa do sr. comandante Paulo Baptista, a possibilidade de que a todos dera de gozarem a hospitalidade de tão bela nave como é o «Infante D. Henrique».

AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

No princípio de Janeiro, começará a funcionar o Curso de Auxiliares de Educação, no Museu João de Deus, que pode ser frequentado por senhoras, que tenham o 1.º ciclo do liceu ou equivalência. Prestam-se informações na secretaria, Avenida Pedro Álvares Cabral, onde se procede ás referidas matrículas durante o mês corrente.

SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Direcção dos Serviços de Turismo

Conforme notícia publicada na imprensa diária, em Novembro findo, a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. tomou a iniciativa de promover a vigência de EMENTAS TURÍSTICAS, em restaurantes de 1.ª e de 2.ª classes, a partir do dia 15 do corrente mês e dentro das normas estabelecidas.

Até agora encontram-se já inscritos os seguintes restaurantes:

Restaurante Bólide — 1.ª classe
Av. de Roma, 7-A — Lisboa
Restaurante Central da Baixa — 1.ª classe
Rua do Ouro, 94 — Lisboa
Restaurante Monumental—1.ª classe
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 — Lisboa
Restaurante Tridente — 1.ª classe
Rua Dr. Iracy Doyle, 11 — Cascais
Restaurante Imperial — 1.ª classe
Carregado
Restaurante da Estalagem Fundador
Rua D. Afonso Henriques, 11 — Estoril
Restaurante A Lareira — 2.ª classe
Praça das Águas Livres, 8-1.º — Lisboa
Restaurante Arameiro — 2.ª classe
Travessa de Santo Antão, 21 — Lisboa
Restaurante Flecha de Prata — 2.ª classe
Rua do Conde Redondo, 82—Lisboa
Restaurante Maioral — 2.ª classe
Vila Franca de Xira
Restaurante O Manel — 2.ª classe
Largo do Regedor, 7-1.º — Lisboa
Restaurante Paraíso — 2.ª classe
Rua 5 de Outubro, 19—Carcavelos
Restaurante Tóni dos Bifes — 2.ª classe
Rua Praia da Vitória, 50 — Lisboa
Restaurante Trindade — 2.ª classe
Rua Nova da Trindade, 10—Lisboa

Novas inscrições serão consideradas desde que os respectivos pedidos sejam presentes á Repartição da Industria Hoteleira. As mesmas serão incluídas numa publicação periódica a editar pelo S. N. I., a qual constituirá para os respectivos restaurantes um excelente meio de publicidade.

Todos os elementos relativos a esta iniciativa são prestados na Repartição da Industria Hoteleira, do S. N. I., dentro das horas normais do serviço.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

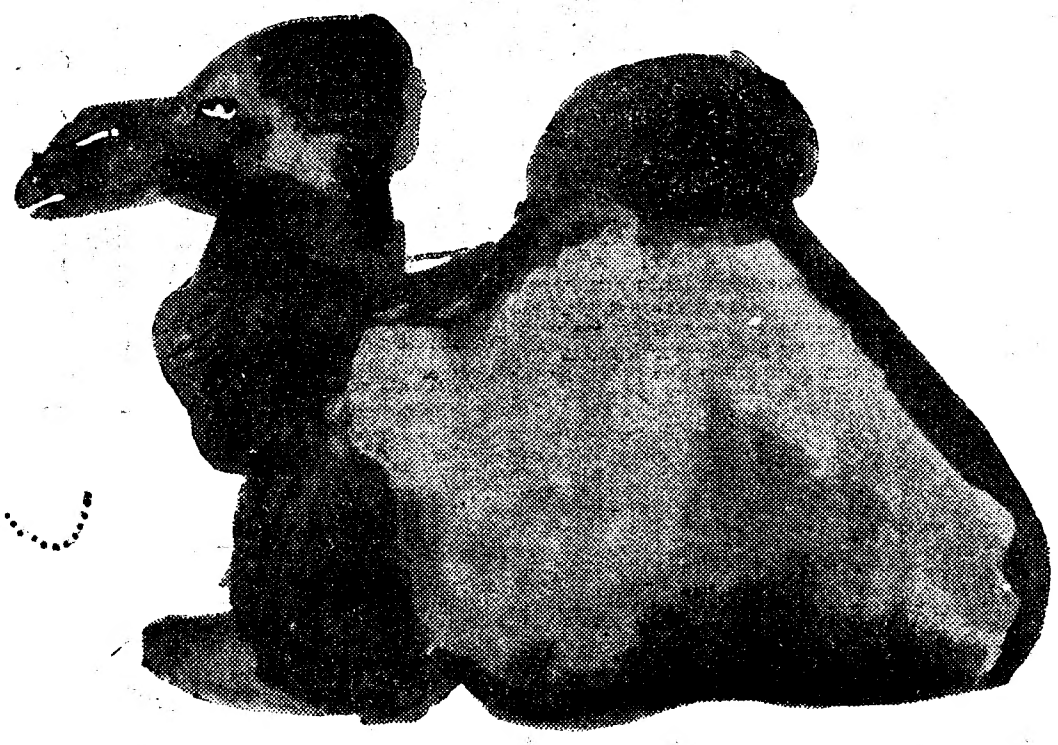
Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Saboonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentifrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate Palmolive, Gibbs fabrico de origem etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef 326498 LISBOA



pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais ínfimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prosseguem em bom ritmo, sob a direcção do actor Eugénio Salvador, os ensaios da revista com que o ABC vai inaugurar a temporada. A estreia continua marcada para o próximo dia 14.
- Não está ainda determinado se o drama «O Duelo», de Bernardo Santareno, será a segunda peça a subir á cena esta época no Teatro Nacional.
- Já se encontram em Portugal, vindos de Espanha, França, Inglaterra, Itália e Estados Unidos, os exemplares das edições internacionais para piano e orquestra da famosa melodia «Lisboa á noite», de que é autor o maestro-compositor Carlos Dias.

NACIONAL

Um espectável notável com «Os Maias»

Toda a gente vai ao D. Maria II ver «Os Maias», cuja representação na Casa de Garrett, não é apenas um acontecimento artístico, mas um acontecimento mundano. Artistas, escritores, políticos, membros do corpo diplomático têm visto o mais belo espectáculo dos ultimos anos. E as enchentes são sucessivas.

Além da esplendorosa realização cénica do célebre romance de Eça de Queiroz, há a assinalar o brilhante desempenho de Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Raul de Carvalho, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Varela Silva, Pedro Lemos, Curado Ribeiro, Luís Filipe e Manuel Correia, nos principais papéis.

No Variedades

Despedida de Eva Todor com «Um menino bem»

Despede-se do publico com os espectáculos no Variedades, hoje e amanhã, em duas sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas, a grande e querida actriz brasileira Eva Todor, que, na segunda-feira inicia uma larga «tournée» pelo País. A peça de despedida é a comédia satírica de grande êxito «Um menino bem», o grande triunfo de gargalhada desta temporada. Espectáculo aliciante em que Eva Todor tem uma das suas mais brilhantes criações artísticas, rodeada pelos principais e irresistíveis intérpretes: Rogério Paulo, primeiro actor e encenador da companhia; Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço, no protagonista. Amanhã, ultimos espectáculos, ás 16 horas e á noite, em despedida da companhia, nas duas sessões, a preços populares, acessíveis a todos.

Depois de amanhã, no Teatro Joaquim de Almeida, no Montijo, e na terça-feira, em Setubal, no Teatro Luísa Todi, «Antónia». Para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Aprendendo a morrer», no Avis

No Avis soaram palmas no final do filme «Aprendendo a morrer», e não foram agitados lenços — o que não estranharia no seu ambiente tauromáquico — se as senhoras os não tivessem molhado com lágrimas causadas pela autêntica colhida que o protagonista sofreu de facto em Granada.

Todo o filme tem a autenticidade dos primeiros passos da vida do famoso novilheiro Manuel Benitez «El Cordobés» — mais ainda que aquele «Currito de la Cruz» que se baseava na novela de Perez Lugin — e a biografia do toureiro mais caro da actualidade é dada com a sua verdade, ou, pelo menos, com aquela que foi tornada publica através da mais audaz publicidade que até hoje teve o lançamento de um toureiro. E para maior convicção contribui a presença de Manuel Benitez, representando admirávelmente o seu próprio «papel», com tal acerto e sobriedade de processos que alguns espectadores julgaram tratar-se de um bom actor de cinema a «dobrar» nos primeiros planos o toureiro que em grande plano se exibe nos seus primeiros ensaios no campo e depois em praças de touros. Não pode o crítico tauromáquico afirmar que «El Cordobés» seja já um grande toureiro no sentido em que até ele se considerava um grande toureiro, mas sim de um revolucionário que desde o seu início arrastou multidões, ao ponto de esgotar as lotações das praças, de um valente, capaz das maiores audácias, uma vitamina na época fraca que o toureiro atravessa — como escreveu José Maria Peman. Também não pode o crítico tauromáquico afirmou que «El Cordobés» saiba já bem usar da capa, e que esteja na boa ética a sua espantosa forma de bandarilhar, bem como as de tourear com a «muleta» e de entrar a matar, mas o facto é que tudo faz com impressionante estoicismo, emocionando até através do Cinema. Assim se expli-

(Continua na página seguinte)

O T. E. P. apresentou uma nova peça

O Teatro Experimental do Porto apresentou ontem, naquela cidade, o seu novo espectáculo preenchido com a peça «O respeitável senhor e os seus hóspedes», de Max Frisch, traduzida pelo dr. Julio Gesta e encenada por João Guedes.

No desempenho participam Madalena Braga, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Jayme Valverde, Nunes Vidal, Mário Jacques, José Brás e Leandro Vale.

Confraternização de ajudantes de farmácia

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no restaurante da F. I. L., na Junqueira, um almoço de confraternização dos ajudantes de farmácia de todo o País, reunião que serviu de pretexto para aquela classe manifestar a sua posição em relação ao problema da propriedade de farmácia.

Participaram cerca de 350 convivas, tendo presidido o sr. dr. Albano Enes Dias, em representação do ministro da Saude, ladeado pelos srs. drs. Charters de Azevedo, secretário do ministro das Corporações; Gama Ochoa, director do Instituto de Formação Social e Corporativa; e Carvalho Fernandes, assistente dos Serviços de Acção Social.

Aos brindes, usaram da palavra vários oradores, entre os quais o sr. Candido de Magalhães, presidente do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, que agradeceram a presença dos representantes dos membros do Governo e se referiram á situação dos ajudantes de farmácia, cujos direitos diminuiram a partir de 1933, desde que saiu a lei da propriedade de farmácia.

AVISO AOS LISBOETAS

Porque, além de bandido, também sou um autêntico camaradão, aqui vos previno solenemente de que estarei em Lisboa na próxima segunda-feira, à noite, para lançar o pânico na vossa cidade. Comigo, conhecido por

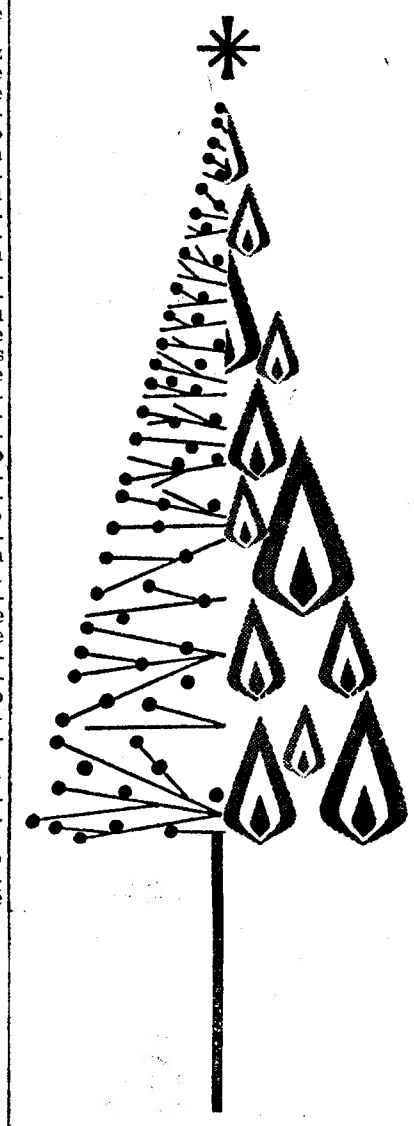
O VALENTÃO DE MARSELHA

ninguém põe o pé em ramo verde, e, se tendes amor aos ossos, tereis que me passar para as mãozinhas joias, notas e todos os valores que me interessem.

A massinha deve ser depositada nas bilheteiras do **TIVOLI** onde farei o meu quartel-general durante os dias em que permanecer em Lisboa. E aos «meninos» com as manias da conquista devo avisar que vai comigo uma garota tremenda, a **CHRISTIAN MERY**, mas ai daquele que lhe faça olhinhos...

Vosso dedicado **DARY CÓWL**

NOTA: **Este «golpe» é para maiores de 12 anos, pois não bato em criancinhas...**



A CIDLA

tem o prazer de oferecer como brinde de natal a todas as donas de casa a exposição:

AMBIENTE EM SUA CASA

elaborada por

EMA PRETO PACHECO

mais uma iniciativa

GAZCIDLA

Visite a exposição de 4 a 18 de Dezembro no Hotel Tivoli das 15 às 24 horas

BOM GOSTO E

GAZCIDLA

ONDE QUER QUE VIVA!

Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções das 21.30 á 1.30 por: **Amélia Maria, Armando Dias, Maria Amélia Proença, Natalino Duarte, Lourdes Saldanha** e **Cláudio José.**

Guitarristas: **Ildefonso Frade** e **Miguel Ramos.**

AMANHÃ: Grandiosa Matinée

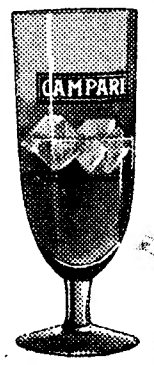
CAMPARI CAMPARI CAMPARI

CAMPARI

o 'long-drink' amargo-doce

vivo... fresco... singular...

VERDADEIRAMENTE SECO



PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GELO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA & C.ª RUA DO ALECRIM, 69 • PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. RUA DO BONJARDIM, 420 • PORTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

ca que «El Cordobés» seja hoje o toureiro mais caro e o mais disputado pelos empresários, já rico antes de tomar alternativa, proprietário em duas províncias, com luxuosos automóveis, aclamado pelas multidões e alternando com duquesas e marquesas.

Pedro Lazaga, tendo como acessor o primeiro «apoderado» do toureiro, o cordovês Pipo, realizou bem o filme, servido pela boa fotografia de Alfredo Fraile, e ao lado de Manuel Benitez representam bem os seus «papeis» as atrizes Maruja Bustos e Elvira Quintillo e os actores Ismael Merlo, Jesus Colomar e outros. — «El T. P.».

«O Cavaleiro do Castelo Maldito», no Capitólio

Numa perfeita e movimentada realização de Mário Costa, e com a brilhante interpretação de Massimo Serato, Irene Tunc, Pierre Cressoy e outros, o filme estreado ontem no Capitólio, «O Cavaleiro do Castelo Maldito», conta-nos uma história rocambolesca baseada na criminosa ambição de um bárbaro senhor medieval, que recorrendo a pérfidos processos, tenta usurpar a posse de um condado a um nobre, seu tio, que mantém sequestrado numa secreta e sinistra masmorra do «Castelo Maldito», onde se desenrola a maior parte da acção. Opõe-se aos seus tenebrosos desígnios um misterioso cavaleiro que, mascarado, surge, sempre que é oportuna a sua intervenção para impedir que eles se concretizem.

Num ritmo de crescente e empolgante interesse a película proporciona-nos o ensejo de assistir a engenhosas emboscadas, a vigorosos duelos e a espectaculares lutas travadas entre o povo revoltado e os mercenários do usurpador.

E' o jovem Gianneto, um híbrido de menestrel e de bobo, que manejando a espada com tanta ou mais perícia do que aquela com que improvisa trovas ou profere facécias, quem em sucessivos e espectaculares golpes de audácia, prepara o merecido castigo do tirano, que morre apunhalado pela ciumenta amante repudiada.

Em reposição exibiu-se o comovente e inesquecível filme musical «Melodia Fascinante» interpretado pelo saudoso Tyrone Power e por Kim Novak. — VISOR 88.

«O grito da alma», no São Luís e Alvalade

«O grito da alma» é um filme que reune todas as condições para agradar ao publico, mesmo ao espectador mais exigente. Trata-se, com efeito, de uma obra que enfileira entre os espectáculos mais representativos, pois nela tudo se conjuga para empolgar a assistência.

Não é a primeira vez que o tema desta película é explorado pelo cinema. O problema de eutanásia, recentemente posto em foco, á escala de repercussão internacional, com o julgamento de Liège, tem servido de assunto a vários filmes e analisado sob os mais variados aspectos. Agora, coube a vez a Robert Stevens de realizar um esplêndido filme sobre o problema, baseando-se no romance «I thank a fool», de Audrey Erskine Lindop. Nele, a acção passa da barra dos tribunais para o lar de um procurador britanico, dando lugar a uma série de surpresas que mais adensam o entrecho.

«O grito da alma» é um filme cheio de emoção e «suspense» e de algum mistério, que prendem a atenção do publico desde a primeira á ultima imagem. Temos, assim, uma película bem construída técnicamente e em que alguns problemas dos nossos dias, incluindo a «morte por piedade», nos são postos com toda a crueza, através de uma história repleta de cenas apaixonantes e em que o mistério anda ligado a uma galeria de tipos humanos, magistralmente observados.

Susan Hayward, na principal protagonista, tem um desempenho admirável, uma criação extraordinária. A seu lado, Peter Finch e Diane Cilento, entre outros, elevam o filme a grande altura. O desempenho destes três artistas, sobretudo o da linda Susan Hayward, contribui muito, na verdade, para o êxito do filme.

«O grito da alma», rodado nos próprios locais da acção, em Liverpool e numa aldeia da Irlanda, é um filme que merece a pena ver.

Complementos agradáveis.—*Visor 60*

Florbela Queirós vai ao Brasil

A jovem actriz Florbela Queirós, que tem dado valiosa colaboração ás ultimas revistas do Maria Vitória e foi recentemente contratada pelo empresário Vasco Morgado, recebeu convite de Maria Dela Costa para se deslocar ao Brasil e fazer parte de um novo elenco de comédia a organizar por Sandro Polónio.

«Médico à força» em récita popular no Centro Espanhol

Esta noite, no Centro Espanhol, é apresentada a comédia de Molière, «Médico á força», pelo Grupo Cénico «Proscenium», constituído por amadores do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que tem agora a seu cargo as representações de teatro nos bairros populares incluídas no ciclo cultural promovido pelo Município.

Espectáculo de Natal na Radiotelevisão

A R. T. P. projecta a realização de um programa especial de variedades a transmitir na noite de 25 do corrente. Produzido por Melo Pereira, esse espectáculo conta com a colaboração dos compositores Alves Coelho (Filho), António Melo, Artur Fonseca, Esteves Graça, Ferrer Trindade, João Aleixo, Jorge Costa Pinto, Nóbrega e Sousa, Santos Rosa, Shegundo Galarza e Tavares Belo, que escreverão melodias expressamente para essa noite.

AVENIDA — ADULTOS

VASCO MORGADO apresenta
Ás 20.45 e 23 horas
AMANHÃ
Espectáculo á tarde, ás 16 horas

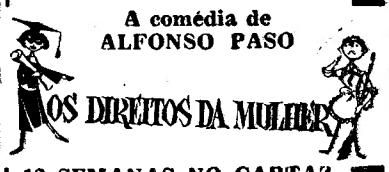
LISBOA À NOITE

A REVISTA EXITO DE TODOS OS TEMPOS
com:
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

14.ª SEMANA TRIUNFAL

Helena Vieira

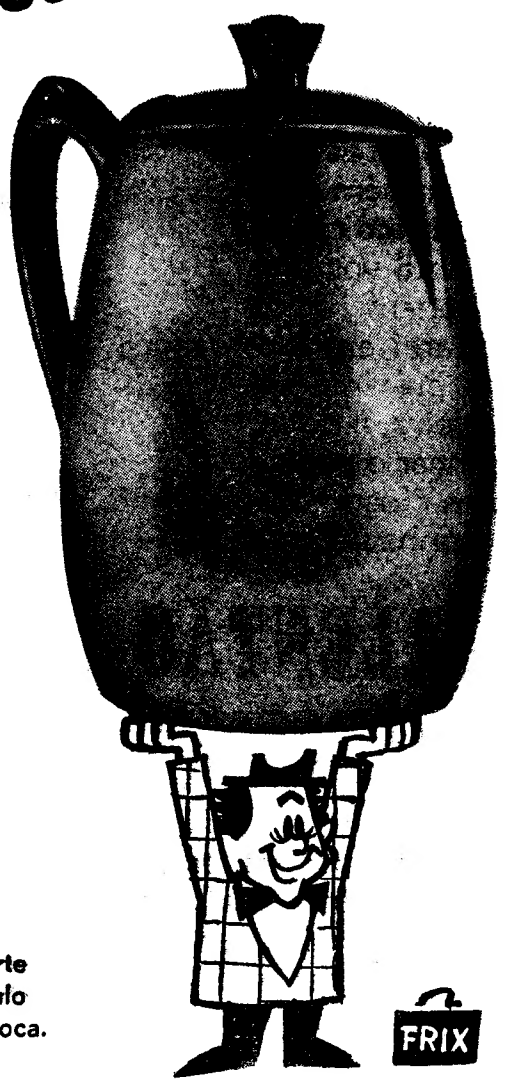
Dia 13, em sensacional ESTREIA
NO TEATRO
MONUMENTAL
A comédia de
ALFONSO PASO



12 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)
Abrem depois de amanhã, dia 10 as bilheteiras

mais uma OFERTA
FRIX
O PÓ QUE DEIXA TUDO NUM BRINQUINHO

esta linda cafeteira é para si!



Contra a entrega de dois rótulos, de qualquer das embalagens FRIX e

19.50

receberá uma cafeteira de alumínio ultra resistente com novo sistema de tampa, em duas cores á sua escolha: rosa e azul.

só FRIX contém ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

* Esta é a parte do rótulo para troca.

exito

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

«Todos os anos, em Dezembro, um fantasma surge no nevoeiro de Londres: Dickens»

Pierre Joffroy conduz-nos aos lugares pitorescos onde viveram as personagens do grande escritor.

LEIA ESTA INTERESSANTE REPORTAGEM NO NUMERO DE HOJE DE

PARIS MATCH

Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio de sr CHAMBEL

PENULTIMO SÁBADO
COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds.
Telef 31997
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 6 anos)
SAUNDERS
O HOMEM-ESPECTÁCULO
CIRCO
PALHAÇOS — SALTADORES
OLÍMPICOS — CICLISTAS
ARAMISTAS — ACROBATAS
Penultimo DOMINGO, ás 16 horas
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Ás 21 e 30 (Maiores de 12 anos)

NO MARIA VITORIA

3.º Mês TRIUNFAL!

POE-TE A PAU!

AMANHÃ — DOMINGO
Às 16 horas
ESPECTACULO À TARDE!
À NOITE — 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.

HERMES PORTELA APRESENTA HOJE
EM 2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 horas
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS !!!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

COM AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — LUISA DURÃO — EMÍLIO CORREIA — LUCINDA AMARAL — MARIA DA NAZARÉ — BARROSO LOPES NO «COMPÈRE» E AS GRANDES ATRACÇÕES MAY AVRIL DO «FOLIES BERGÈRE» DE PARIS — MARIA HELENA — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — ALBERTO GRAZIANO E O CANTOR MANUEL SEIA

Telef. 31740
(AD. M/ 17 ANOS)

May Avril da «Folies Bergère» de Paris

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com Susan Hayward e Peter Finch

SÃO JORGE
Telefone 942[illegible]
A's 15.45, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Frederic March
Ben Gazzara
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA DO TRIUNFAL FILME PORTUGUES
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de choque
O GRITO DA ALMA
com Susan Hayward e Peter Finch

LIZ
Telefone 4[illegible]
A's 21 horas
(M. 17 anos)
RENDEZ-VOUS
UM DIABO DE SAIAS

ROYAL
Telefone [illegible]37
A's 21 horas
(M. 12 anos)
BELA RECORDAÇÃO
UM AMERICANO EM MOSCOVO

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 862155
A's 21 horas
(Maiores 12 anos)
O MILAGRE DOS LOBOS
e O DESAPARAFUSADO
Amanhã, Domingo:
O CONDE DE LUXEMBURGO
(Maiores de 12 anos)

CINEMA IDEAL
Telefone 5[illegible]
A's 21 horas
(M. 12 anos)
BANDEIRANTES DA FRONTEIRA
O RESGATE

IMPERIO
AMANHÃ
Às 11.30
(Adultos)
Sessão extraordinária com a comédia de Miguel Mihura
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
O espectacular êxito do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
com Carmen Dolores e Rui de Carvalho nas principais personagens

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Um grande filme
2.ª SEMANA
de Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz - João Guedes
A's 6.30: CONCERTO.

AVENIDA
Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Berthean

CONDES
Telefone 5[illegible]
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Para maiores de 12 anos
2.ª SEMANA
«Sem paralelo no campo do espectáculo!»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Jean Marais e Dany Robin
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Jean Marais e Dany Robin

CAPITÓLIO
Tel. 327493
A's 15 e 21
(12 anos)
Um filme intrigante espectacular
O CAVALEIRO DO CASTELO MALDITO
com Massimo Serato e Irene Tunc
Em complemento:
MELODIA FASCINANTE

CASINO ESTORIL
A's 17 horas
(6 anos)
A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA
A's 21.30 (17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
com Cary Grant

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
EM GRANDE ÊXITO:
A supercomédia musical da série de ouro do riso
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
com Rock Hudson e Kirk Douglas

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A REVOLTA NO DEFIANT
EMBOSCADA FATAL

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Grande entusiasmo pelo empolgante filme de John Ford
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
com James Stewart, Vera Miles e John Wayne

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme alegre em 2.ª SEMANA
VIAGEM A PARIS
com Fred Mac Murray e Jane Wyman
As aventuras na cidade da luz, de uma família americana

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
O filme mais sensacional sobre touros
APRENDENDO A MORRER
com Maruja Bustos e Ismael Merlo

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II
Hoje e todas as noites
A's 21 e 30 (17 anos)
OS MAIAS
Versão teatral do famoso romance de EÇA DE QUEIROZ

ON
VARIEDADES
Telef. 326037
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
EM DESPEDIDA DE
EVA TODOR
QUE INICIA 2.ª-FEIRA, UMA LARGA «TOURNÉE» PELO PAÍS
E A PEDIDO DO PUBLICO SÒMENTE HOJE E AMANHÃ, DOMINGO, EM
2 ÚNICOS E ÚLTIMOS DIAS!
GIUSEPPE BASTOS apresenta
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A IRRESISTÍVEL COMÉDIA SATÍRICA
UM MENINO BEM
O RETUMBANTE SUCESSO DA TEMPORADA!
PREÇOS POPULARES
Balcão, 10$00 — Geral, 6$00
AMANHÃ — DOMINGO
ULTIMO DIA!
A's 16 horas
ULTIMO ESPECTÁCULO À TARDE
À NOITE — 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
DESPEDIDA DA COcompanhia!
AD. M/ 17 ANOS
2.ª-FEIRA, no Montijo, no Teatro Joaquim de Almeida
3.ª-FEIRA, 11 — Em Setubal no Teatro Luisa Todi
«ANTONIA»

UM RIBATEJO 10$00
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

De ontem para hoje

ENTRE ESCRITORES

Terminou ontem a reunião da assembleia geral extraordinária da Sociedade Portuguesa de Escritores. Grande concorrência, a mostrar que o interesse pela organização é real e que os problemas culturais estão a despertar interesse entre aqueles que são os principais elementos, como sócios. E' a eles que incumbe a defesa da sociedade. Começara no dia 4 a assembleia geral requerida para discutir uma proposta do dr. Orlando Vitorino sobre os prémios literários e maneira de os atribuir. Como a discussão se prolongasse, ficou para ontem o prosseguimento dos trabalhos. A sala estava à cunha, esperando-se que os animos exaltados do outro dia tivessem acalmado e se chegasse finalmente a uma discussão util da qual ressaltasse a vontade da generalidade dos escritores. Houve porém um golpe de teatro, logo no começo da ordem da noite. A proposta foi retirada da discussão pelo seu principal proponente, em termos que a assembleia, após votação nominal, considerou impróprios, pelo que delegou na direcção a atitude que devia tomar, não apenas em relação a esse sócio, mas a outros que, segundo lhe parecera, se solidarizaram com os termos do documento entregue ao presidente da mesa, após o que se retiraram da reunião. Foi, em seguida, resolvido que se delegasse na direcção a redacção final das alterações ao regulamento dos prémios já instituidos, chamando á sua colaboração os autores de todas as emendas submetidas ao parecer da assembleia.

A NAVALHADA

Em Moreira, freguesia de Penaverde, concelho de Aguiar da Beira, por dá cá aquela palha ateou-se a chama de uma desordem entre vizinhos. Os principais personagens do conflito: Joaquim Lopes Pires, o «Joaquim Vicente», José Rodrigues, o «José da Carolina», Diamantino Marques e Fernando Lamas. Escoriações neste ou naquele mais ou menos graves, o sangue a correr desta cara e daquela cabeça. Mais gravemente ferido, Joaquim Lopes Pires que uma navalhada assinalou para sempre. Foi para o hospital de Viseu.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado; eng. agrón. Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura; e prof. Vitória Pires, director da Estação Agronómica Nacional; contra-almirante José Filipe Castela e drs. José e Manuel Espírito Santo Silva.

*

UNIVERSIDADE CLÁSSICA

A Universidade Clássica de Lisboa tem desde agora reitor e vice-reitor. Os cargos estavam vagos há tempos. Há meses o de reitor, desde o afastamento do prof. Marcelo Caetano, e há dias o de vice-reitor, com a demissão do prof. Gonçalves Rodrigues. Para reitor foi nomeado agora o prof. de Direito dr. Paulo Cunha; e para o cargo de vice-reitor o prof. da Faculdade de Ciências dr. Ramos e Costa.

PROTESTOS

A efervescência que se tem notado ultimamente na península do Paquistão, com a China, a India e o Paquistão em primeiro plano não pode deixar indiferentes os portugueses de Goa. Aqueles que aqui vivem foram ontem em frente ás embaixadas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos para protestarem contra a atitude desses países na conjuntura presente. Levaram cartazes e dísticos de protesto. Um deles, á frente, conduzido por dois jovens: «O Paquistão pode contar connosco».

Aumenta diàriamente o número de trabalhos apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Continua a desenvolver-se com o maior entusiasmo toda a acção coordenadora do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove regularmente desde 1958 e se destina a todos os jovens portugueses.

O prazo para entrega dos trabalhos termina no próximo dia 15 do corrente, podendo chegar ao nosso jornal até á hora de fecharem os serviços administrativos.

Continuam a chegar diàriamente á nossa administração inumeros trabalhos que vêm das mais diversas terras, incluindo do Ultramar.

Não há duvida que se tornou uma necessidade para as crianças portuguesas a organização deste concurso, pois ele possibilita a aplicação de actividades criadoras para as quais só raramente encontram estímulo e compreensão.

Num dos trabalhos recebidos, uma pequenita de oito anos, em frases soltas, chama a nossa atenção para o «desenho bonito que fez do outro lado» (frente do papel) com receio de que talvez só se leia o nome, a idade e a morada...

Esta é, entre muitas, uma nota curiosa, ingénua e enternecedora, das que nos chegam com os trabalhos. Estes, são conseguidos com os mais variados materiais e formatos produzindo uma sensação de prodigio criador que sèriamente conforta quem se dedica aos problemas educativos nacionais.

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Bala sem destino» e «Arquímedes o vagabundo» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Um rei em Nova York» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Bandeirantes em perigo» e «Casaca vermelha» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Ele, ela e o marido» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21.30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

Trinta novas enfermeiras

recebem hoje os seus diplomas na Faculdade de Medicina de Lisboa

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa efectua-se hoje, ao fim da tarde, a festa de entrega dos diplomas, imposição de emblemas e distribuição de prémios a 30 novas enfermeiras do curso de 1962 da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

A cerimónia, presidida pelo inspector-chefe da Assistência Social, sr. dr. Carlos Dinis da Fonseca, iniciar-se-á com um discurso da monitora-chefe, enfermeira sr.ª D. Maria José Moniz Pereira, sobre as actividades escolares, a qual fará, seguidamente, a apresentação do curso.

Os diplomas, emblemas e prémios serão entregues, respectivamente, pelo sr. dr. Diniz da Fonseca; enfermeira sr.ª D. Maria Emília Franco Henriques, directora técnica da Escola; e sr. dr. Albano Enes Dias, presidente do conselho de direcção da Escola.

A esta festa, que tem já tradições, devem assistir, entre outras personalidades, o director da Faculdade de Medicina de Lisboa e o director clínico do Hospital de Santa Maria.

A HASTA PÚBLICA

do terreno municipal da Rua 1.º de Dezembro à esquina da Praça D. João da Câmara

No dia 17, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, irá á venda, em hasta publica, o lote de terreno municipal situado na Praça D. João da Camara, tornejando para a Rua 1.º de Dezembro. As condições, já conhecidas, estão patentes, com as plantas topográficas do lote a alienar, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, edifício dos Paços do Concelho, todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas, e aos sábados, das 9 ás 12 horas.

Serão postos também á arrematação os seguintes terrenos: para uma moradia, na Avenida da Torre de Belém; para prédios de rendimento, na Rua da Penha de França (1 lote), na Rua C á Rua General Justiniano Padrel (1 lote), na Rua 75-78 da Célula 4 de Benfica (6 lotes), na Rua A da Quinta do Charquinho (6 lotes), na Alameda D. Afonso Henriques (2 lotes); para instalações industriais, no arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais (2 lotes) e na Avenida Infante D. Henrique, tornejando para a avenida de ligação entre Aeroportos (1 lote).

Cadáver a boiar no rio Tejo

Apareceu a boiar, próximo do Bom Sucesso, o cadáver de um homem que aparenta 25 anos e cuja identidade se ignora. O vestuário é constituído por camurcina amarelada calças cinzentas e sapatos pretos. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Foi à busca de bom pescado

que levou a lancha «Lis» a chegar a Peniche com dois dias de atraso

PENICHE, 8. — A inquietação que reinava nesta vila piscatória acerca da sorte da lancha a motor «Lis» e dos seus cinco tripulantes, entre eles o arrais Francisco Fernandes, dissipou-se ontem ao princípio da noite quando aquela reentrou no porto.

O barco salva-vidas e a vedeta de fiscalização, que por ordem da Capitania tinham saído para o mar ontem de manhã e que tinham gasto todo o dia em buscas infrutíferas, entraram no porto ao entardecer sem trazerem uma palavra tranquilizadora sobre a sorte dos desaparecidos.

Foi por isso grande a alegria de todos quando a «Lis», a abarrotar de peixe chegou a Peniche. O arrais e os tripulantes explicaram então ás autoridades marítimas que a sua demora, de mais dois dias, para além do tempo normal da faina, se justificava pela necessidade de encontrar bons locais de pescado. Como na zona habitual de lançamento das redes não encontrassem peixe, os pescadores abalançaram-se a ir mais longe.

Não tinham perdido a orientação e sabiam, por isso, perfeitamente, qual o local onde se encontravam, por sinal uma zona de pesca de arrasto. Por isso mesmo lançaram as redes e ficaram junto delas á espera que o peixe entrasse, a fim de evitar que qualquer arrastão por ali passasse e, não dando pela presença da armadilha, levasse as redes atrás de si. Quando efectivamente tinham a lancha bem cheia de pescado voltaram a casa, contentes com a feliz, embora trabalhosa faina.

A CIDADE

Pelos hospitais

FERIDO NUMA PASSAGEM DE NIVEL — O guarda da passagem de nível da Bafureira, Parede, sr. Manuel Carlos Vaz, de 34 anos, residente naquela vila, foi colhido por um comboio quando ali se encontrava em serviço. Baixou á sala de observações do Hospital de S. José, com ferimentos na cabeça e num braço.

A CAMIONETA DESPISTOU-SE — Entre Grandola e Aljustrel, uma camioneta de carga conduzida pelo motorista sr. António Guerreiro Jacob, de 27 anos, morador na Avenida Almirante Reis, em Olhão, despistou-se e foi embater nos pinheiros da berma da estrada. Ferido gravemente no braço direito, o Jacob foi conduzido ao Hospital de S. José, ali ficando internado.

JUNTO DA MOTORETA — Na segunda circular do Campo Grande, foi esta manhã encontrado inanimado junto da sua motoreta o sr. Teodósio Maria da Conceição, de 27 anos, condutor da Carris, residente na Rua Luís Simões, em Queluz. Ficou internado no Hospital de Santa Maria, enquanto a esquadra da P. S. P. do Campo Grande procede a averiguações, a fim de apurar as causas do acidente.

Festas associativas

Hoje, há festas dançantes, ás 22 horas, na Casa do Concelho de Ovar, na Casa de Ferreira do Zêzere, no Clube Estefania, no Clube Ferroviário de Portugal, na Sociedade Filarmónica João Cordeiro e no Clube Desportivo de Arroios.

Amanhã, há festas dançantes na Casa do Algarve, ás 16 horas; na Casa do Alentejo, á mesma hora; na Sociedade Alunos de Apolo, ás 16 e ás 21 e 30; no Clube Estefania, ás 16 horas; nas casas da Comarca de Figueiró dos Vinhos e Ferreira do Zêzere, ás 22 horas; no Centro Espanhol, ás 16 horas; na Casa do Minho, na Sociedade Cruzquebradense e na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, ás 16 horas.

VIDA RELIGIOSA

Novo bispo de Aveiro

COIMBRA, 8 — No dia 16, ás 16 e 30, em solene cerimonial na Sé Nova será sagrado bispo de Aveiro, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Caiu a um poço e morreu afogado

LEIRIA, 8. — (Pelo telefone). — Caiu a um poço, na quinta do Paraíso, e morreu afogado o sr. Armando Nobre Matias Morais, de 55 anos, solteiro, funcionário publico aposentado, que vivia há muitos anos nesta cidade.

O Dia da Mãe

O rev. Galamba de Oliveira celebrou hoje, integrada nas comemorações do Dia da Mãe, missa dedicada ás crianças das escolas primárias, na igreja de Santo Agostinho. Houve depois naqueles estabelecimentos de ensino festas dedicadas ás crianças e a suas famílias.

Á noite, no Seminário de Leiria, há uma sessão literária e musical, em homenagem ao bispo de Leiria, ausente em Roma, e de cuja sagração passa hoje o aniversário. Usará da palavra o cónego Carlos de Azevedo.

Incêndio provocado por uma criança

Quando brincava com fósforos, um filho do sr. Manuel Gualdino Junior, do lugar de Famalicão, provocou um incêndio que destruiu parte de uma casa de forno e outras dependências e que só não tomou maiores proporções devido á rápida intervenção dos bombeiros.

Vendôme

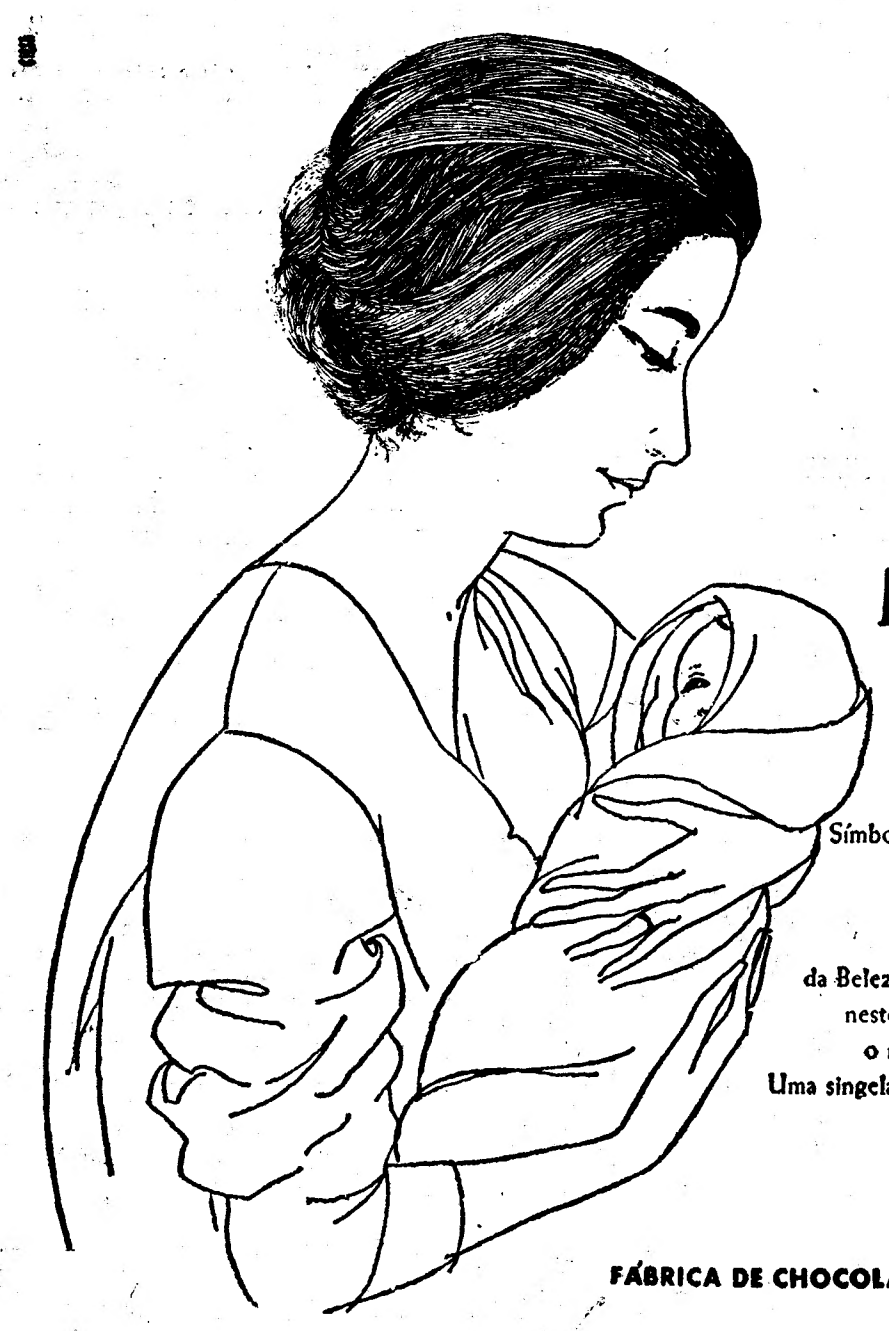
Veste melhor, em menos tempo através de dois eficientes sistemas:

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE

MEDIDA INDUSTRIAL «MANALCO»
ECONOMIA DE TEMPO
ECONOMIA DE DINHEIRO

Escolha o que mais lhe convier:
ou o fato pronto a vestir — sem mais perda de tempo
ou o sistema «MANALCO»,
que lhe permite optar pelo modelo e pela fazenda!
Em qualquer dos casos, bastam **5** minutos!
Não há provas!
... Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME
Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA



MÃE...

Símbolo do que é grato
a todos nós
a Mãe
• origem da Vida,
da Beleza e da Serenidade,
neste dia ela preenche
o nosso pensamento.
Uma singela homenagem esta,
que deveria ser
o poema de amor
que Ela merece

FÁBRICA DE CHOCOLATES Rajá

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Começou em Nápoles» e «Prisioneiros em Nápoles» (17 anos).

BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Às 21: «Bela recordação» (6 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 15.30 e ás 20.45: «Joselito o pequeno pastor» (6 e 12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 21.15: «A fuga de Red Rock» e «Heróis esquecidos» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15 «Conspiração do silêncio» e «Irresistível forasteiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (Tel. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Parte dos E. U. A. sob forte nevão

- **Há 45 mortos e desaparecidos, pelo menos.**

CLEVELAND, 8. — Grandes áreas do Middle West (centro dos E. U. A.) estão a ser fustigadas por uma grande tempestade de neve, que paralisou as comunicações e provocou o encerramento de escolas e fábricas. Há, pelo menos, 45 mortos e desaparecidos.

O pior nevão que se regista desde 1950 fez com que 2000 automobilistas abandonassem os seus carros atolados, no Norte do Ohio e no Oeste da Pennsylvania. Muitos comboios estão também imobilizados pela neve. Esta derrubou cabos telefónicos e de energia eléctrica e várias áreas estão sem electricidade e não podem utilizar o telefone, no auge da tempestade. — (A. N. I. e R.).

A Índia vai receber armamento pesado dos Estados Unidos

NOVA DELI, 8 — O embaixador dos Estados Unidos, John Galbraith, declarou numa conferência de Imprensa que, em portos norte-americanos, navios estão a ser carregados com «equipamento militar pesado», devendo partir, em breve, para uma viagem de 30 dias até á União Indiana.

Galbraith acrescentou que as armas automáticas enviadas por via aérea, em Novembro, estão já nas mãos dos soldados indianos estacionados na fronteira nordeste.

Em Washington, a Secretaria da Defesa anunciou que um grande carregamento de armas norte-americanas segue no dia 10, de um porto não identificado, para a União Indiana. A chegada á India está prevista para Janeiro.

Segundo círculos afectos á Embaixada dos Estados Unidos, de futuro, o auxílio militar norte-americano será enviado por mar, a menos que os chineses desencadeiem outra ofensiva, caso em que a ponte aérea, agora suspensa, pode recomeçar num espaço de poucas horas. No entanto — como disse o embaixador — o transporte por mar é mais barato e mais prático, tratando-se de material pesado.

O embaixador disse, depois, que vai a Washington na segunda-feira, para conferenciar com o presidente Kennedy e com autoridades da Secretaria de Estado.

Segundo notícias de Karachi, também o embaixador dos Estados Unidos no Paquistão se deslocará, por via aérea, á capital norte-americana, na segunda-feira, com o mesmo objectivo. Os dois embaixadores devem estudar em conjunto as propostas indo-paquistanesas sobre a Caxemira.

No entanto, Galbraith salientou que os Estados Unidos não estão a exercer pressão sobre os indianos ou os paquistaneses para uma solução do problema da Caxemira, embora tal conflito preocupe os Estados Unidos, que na verdade, esperam um acordo para breve.

Finalmente, esclareceu que a União Indiana pedira o envio de conselheiros militares norte-americanos, mas que os Estados Unidos não os consideram necessários. — (A. N. I.).

Concessões de Pequim a Nova Deli

NOVA DELI, 8 — Na sua carta mais recente, a China indicou que as forças chinesas retirariam para além da linha MacMahon, sendo mantidos postos civis em Dhola e Logju — anunciou esta manhã o primeiro-ministro indiano no Parlamento.

Quer isto dizer, prosseguiu, que os chineses renunciariam aos postos de Khinzemane, Kibitoo e Walong. E explicou: «Há uma certa confusão porque aquilo a que os chineses chamam a linha MacMahon não é a verdadeira linha MacMahon, definida pelos tratados internacionais. A linha MacMahon deles passa a sete ou oito km ao sul da linha autêntica. Dizendo que retirarão até vinte km para além da «sua» linha MacMahon, encontrar-se-ão de qualquer maneira para além da linha MacMahon autêntica». — (F. P.).

VIDA ARTÍSTICA

Mário Silva inaugurou hoje a exposição na Casa da Imprensa

Ao fim da tarde é inaugurada na Casa da Imprensa a exposição de pintura e escultura do artista conimbricense Mário Silva.

A exposição reune trabalhos de óleos, desenho, serigrafia e escultura.

MINISTRO DA MARINHA

SAN DIEGO (Estados Unidos), 8 — O contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro português da Marinha, visitou hoje as instalações da Marinha e dos fuzileiros navais desta base, seguindo, depois, para Nova Orleans. — (A. N. I.).

LUMITROM

R. Arco do Carvalhão, 23-A
— TELEFONE 681866 —
REPARAÇÕES DE RÁDIOS E TELEVISORES
EMPRESTA-SE UM TELEVISOR ENQUANTO O DO CLIENTE ESTIVER A REPARAR

MAIS CALOR NA INTIMIDADE DO SEU natal

com GásMobil

De 15 de Novembro a 31 de Dezembro
faça o seu contrato onde vir este sinal
ou na Mobil Oil Portuguesa
(Lisboa, Rua Rosa Araújo, 55 —
Porto, Praça Gomes Teixeira, 38)
ou nos seus Agentes e Revendedores

2492

uma oportunidade **CLICK!**

O Dia da Legião foi comemorado com várias cerimónias

A Legião Portuguesa comemorou hoje o seu dia, com várias cerimónias, no seu quartel-general, no antigo convento da Penha de França.

Ás 10 e 20, chegou o dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, ministro do Interior, que era aguardado pelo general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião, e por outros dirigentes da organização, e que passou revista á guarda de honra que em seguida desfilou.

A missa campal

Nos claustros do antigo convento, foi celebrada missa campal, pelo capelão, major Arnaldo Duarte.

Numa fila de cadeiras, sentaram-se os srs.: general Gomes de Araujo, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, coronel Luz Cunha e professor Pinto Barbosa, ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Exército e das Finanças; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; professores João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) e André Navarro; almirante Henrique Tenreiro; engenheiro José Frederico Ulrich; e drs. Gois Mota, Julio Evangelista e Sollari Allegro.

Noutros lugares, viam-se o governador militar de Lisboa, os comandantes-gerais da G. N. R. e da P. S. P., os governadores civis do Continente e das Ilhas Adjacentes, muitos oficiais do Exército e da Legião e outras entidades.

Ladeavam o altar os estandartes dos Comandos Geral e Distrital da Legião.

No jardim, encontravam-se as bandas da Brigada Naval e do batalhão legionário n.º 3, de Torres Vedras, e formavam os fuzileiros navais daquela Brigada e os sapadores especais do batalhão n.º 2, com os estandartes das diversas unidades legionárias.

O ministro das Finanças foi condecorado

(Continua na 12.ª página)

Grandeza e dignidade não faltam a este palá
foi dos Galvões Mexias e que passará a ser d

Ao menino e ao borracho...

SIRACUSA (Itália), 8 — Devido a um choque entre a motoreta em que viajava e um automóvel que circulava em sentido contrário, foi internado num hospital desta cidade um jovem casal recolhido caido na estrada, nos arredores.

Ao recobrar os sentidos, a mulher perguntou pelo bebé que transportava ao colo no momento do desastre. Alarmados, os médicos enviaram imediatamente ao local do desastre uma ambulancia, cujo pessoal verificou que a criança dormia profundamente, no fundo de um barranco, no qual havia sido projectada pelo choque, sem sofrer uma beliscadura. — (A. N. I.).

Um milhão de pessoas no funeral «branco» da rainha Guilhermina

HAIA, 8 — Cerca de um milhão de holandeses foi hoje para as ruas de Haia, ou alinhou-se ao longo do percurso desde a capital até Delft, a fim de assistir ao funeral da antiga rainha Guilhermina, que faleceu na quarta-feira passada, com 82 anos.

Dez mil soldados estabeleceram um cordão ao longo do percurso. Em Delft, o corpo da que governou a Holanda durante 50 anos será sepultado ao lado do de seu marido, falecido em 1934. No seu testamento, Guilhermina determinou que o seu funeral fosse de branco, como o de seu marido. A soberana escreveu no testamento que a morte «É o limiar da vida eterna» não sendo, por isso, motivo para tristeza.

LÍRIOS BRANCOS ORNAMENTAVAM A CARRUAGEM

Lentamente, em profundo silêncio, oito homens transportaram para uma carruagem branca, puxada por oito cavalos brancos, estacionada á entrada do palácio, a urna de carvalho do Japão, contendo os restos mortais da ex-soberana.

Cá fora a multidão mantinha silêncio. Quando a urna assomou no limiar do portão, a guarda de honra apresentou armas e foi tocado o hino nacional, em ritmo lento. Apenas uma coroa de lírios do vale, brancos, amarrados com fitas douradas, ornamentava a carruagem funebre. Fora enviada pelas organizações de combatentes da resistência á ocupação nazi, para os quais Guilhermina foi um símbolo, nos dias negros de 1940.

Sobre a urna pousavam as insígnias da Real Ordem Militar de Guilherme I, a mais importante da Holanda. Eram 8 horas e 35 minutos quando a urna foi colocada na carruagem, que pouco depois se pôs em marcha lenta, seguida pela rainha Juliana, que levava um simples vestido branco, pelo príncipe Bernardo, pela princesa-herdeira, Beatriz e suas irmãs, também vestidas de branco. Depois seguiam os parentes da família real holandesa — o rei Olavo da Noruega e a princesa Alice, condessa de Athlone, representante da rainha Isabel da Inglaterra.

O carro funebre era acompanhado por uma carruagem especial, puxada por dois cavalos, que transportava as coroas de flores de missões estrangeiras, funcionários e entidades holandesas. Foi anunciado que a Republica Popular chinesa figurava entre os países que mandaram coroas de flores.

A igreja, em cuja cripta repousará o corpo de Guilhermina, com lugares preparados para 2700 pessoas, foi decorada com 3000 cravos brancos, 8000 crisantemos e 1500 jacintos, ontem arranjados por 40 floristas. — (A. N. I. e R.).

Novo ano lectivo
do C. A. D. C., de Coimbra

COIMBRA, 8 — Na capela da Universidade, com a assistência do bispo auxiliar sr. D. Manuel de Jesus Pereira, professores e estudantes universitários, celebrou-se, esta manhã, missa em louvor de Nossa Senhora da Conceição, que assinalou, também, a reabertura do novo ano lectivo do C. A. D. C. (Centro Académico da Democracia Cristã).

«A Virgem e o Menino», de Bartolomé Esteban Murillo

Murillo inspirou-se no amor de mãe

Bartolomé Esteban Murillo com as suas obras, verdadeiramente notáveis, creditou-se como grande pintor mundialmente reconhecido.

Este seu quadro «A Virgem e o Menino» é uma autentica dedicatória a este dia da Mãe.

O quadro agradou tanto ao próprio Murillo, que ele o guardou consigo o resto da vida.

Esta maravilhosa obra de arte, encontra-se em Portugal há cerca de dois séculos, e está segura no valor de dois mil contos. Os grandes críticos de arte, atestam que é discutível se outro pintor apresentou em qualquer época obras de tão grande êxito.

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido

OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 —— Telef. 324564

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Paelha á Valenciana

Frango assado no espeto

Pato com arroz no forno à Portuguesa

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71

Telef. 329495

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6

PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

Tem 2 séculos de ex
o Palácio do P
que o Município
para o Museu d

E' um belo palácio setecentista, aquele que o Município de Lisboa agora adquiriu para instalar o Museu da Cidade. A frontaria nobre, de dois pisos altos, as portas e janelas muito rasgadas, debruadas de boa cantaria, tem a solidez das construções joaninas. Olha o nascente e tem ali a uns metros o arvoredo do Campo Grande. Entre a massa arbórea e o palácio, cuja cal se vai descascando no pior dos sintomas, o
faixa de roda
móveis se a
urge. Resvés,
nótona, passa
tricos ronceir

E a grande
quinze portas
piso térreo, e
rasgadas do

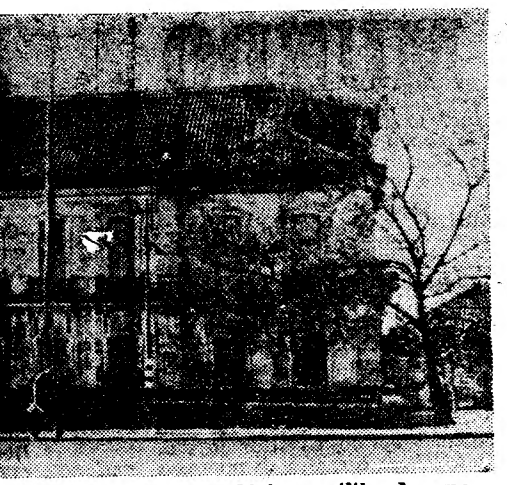
(Continu

EM FRANÇA...
O SABONETE DE

Cadum, com u
e enriquecid
cuidado da su

Descubra para si os 3 segredos de Cadum

DIA A DIA MAIS LINDA



não faltam a este palácio equilibrado que
e que passará a ser o Museu da Cidade

ulos de existência

ácio do Pimenta
Município adquiriu
o Museu da Cidade

ecentista,
de Lisboa
ar o Mu-
ia nobre,
rtas e ja-
ruadas de
idez das
a o nas-
metros o
de. Entre
ácio, cuja
pior dos

sintomas, o do abandono, corre a faixa de rodagem em que os automóveis se apressam, que a vida urge. Resvés, na sua chiadeira monótona, passam-lhe á porta os eléctricos ronceiros.

E a grande construção, nas suas quinze portas, portões e janelas do piso térreo, e outras tantas janelas rasgadas do primeiro andar, para

(Continua na 12.ª página)

Conquista inteligente rumo ao progresso

• Lisboa-Açores, por Porto Santo, em cerca de três horas, num Caravela da TAP

Positivo...

O empreendimento da TAP ao inaugurar a linha Lisboa-Santa Maria, com escala em Porto Santo, reflecte iniludivelmente o estudo aturado que certas iniciativas exigem e, ao mesmo tempo, integra-se na planificação das ideias felizes de que o nosso turismo tanto necessita pelo que só há que louvar e desejar outras repetições.

Gradualmente, Portugal estreita-se mais, vendo diminuir as suas extraordinárias distancias graças á portentosa eficiência da aviação comercial a que o esforço da TAP, ciente do papel que lhe incumbe, agora deu valioso contributo, de acordo, aliás, com a intenção de levar até onde for possível a mensagem do sentimento lusíada

Desde ontem, num mesmo abraço, as paradisíacas como fascinantes ilhas portuguesas ficaram mais unidas ao Continente. Tal facto representa, como é óbvio, um decidido passo em frente, um reforço de indiscutível interesse para o turismo internacional com efeitos seguros na melhoria da economia nacional.

Pela primeira vez, um avião de matrícula portuguesa — o «Goa», nome que em boa hora baptizou um dos Caravelas adquiridos recentemente — rolou na imensa pista de Santa Maria, cujo aeroporto tão longe do teatro da ultima guerra mundial não deixou, porém, de constituir um elemento primacial para o êxito dos exércitos aliados, nomeadamente, das forças norte-americanas que, ali, sob a bandeira verde e vermelha tiveram um ponto de passagem obrigatório.

Um acontecimento, pois, expressivo, de significado histórico que careceu, tão-sómente, do calor entusiástico da manifestação popular o que, de resto, se compreende por se tratar de local de exíguo agregado populacional não obstante a sua esplendida situação geográfica — autentico trampolim para a fácil visita ás restantes formosas ilhas do arquipélado dos Açores

Em tudo, a viagem justificou, sem reticências, a qualificação de notável. Horário anunciado, horário observado e uma eficácia, de ordem geral, que apraz assinalar pelo que revela de disciplina e anseio de acertar. Um reparo, á breve permanência em Santa Maria, onde foi possível, apenas, almoçar.

Não contando com a curta estadia em Porto Santo, onde os passageiros destinados ao Funchal dispõem de uma ligação, por barco, que demora cerca de três horas, a ligação Lisboa-Santa Maria, cuja frequência será bissemanal, concretizou-se, também, em três horas (voou-se á velocidade de 800 quilómetros, a uma altitude média de 10 quilómetros), processando-se num ritmo agradável para o qual influiu a comodidade do aparelho, o zelo da tripulação e as inumeras deferências patenteadas a todos os convidados pelos representantes da TAP, srs. comandante Soares de Melo, administrador, e Virgilio de Morais, activo e amabilíssimo delegado das relações publicas.

Porque é justo, ainda, destaque-se a magnífica condução do comandante José Marcelino, cuja fama estende os seus tentáculos para honra e glória dos aviadores portugueses, e o valioso auxílio que lhe prestou a tripulação composta por Duarte Soares, piloto, e David Gonçalves, mecanico, e M. Barbeiro e J. Vasconcelos, comissários, bem como pelas incansáveis Maria do Rosário do Souto Vaz e Maria Branca Aguiar — duas hospedeiras, de cativante simpatia, que dignificam uma profissão cheia de responsabilidades.

A TAP, traço de união que se alonga indefinidamente, foi oportuna na sua realização, prometendo aos portugueses, das Ilhas, aquela presença constante que o dinamico turismo dos nossos dias cada vez mais sugere, convidando ao aproveitamento.

Progresso, sem alardes espaventosos, numa conquista inteligente de alcance incomensurável. Assim, os problemas afins ajudem em vez le complicar...

FERNANDO SOROMENHO

A esposa do Chefe do Estado recebe o ramo de flores

Graduados da M. P.

entregaram um ramo de flores à esposa do Chefe do Estado

Tal como nos anos anteriores, um grupo de graduados da Mocidade Portuguesa, da ala de Lisboa, acompanhado do comandante de falange sr. Luís Teles e Almeida, esteve ás 14 e 30 na residência do Chefe do Estado, para fazer a entrega de um ramo de flores á sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, que agradeceu, em breves palavras a gentileza.

Antes, o mesmo grupo havia estado em casa do ministro da Educação Nacional, onde entregara, igualmente, flores á sr.ª D. Isabel Galvão Teles.

Os graduados da M P. foram, depois, ao bairro das Furnas, onde entregaram igualmente um ramo de flores a uma humilde e pobre mãe.

CAMBAMBE já fornece energia a Luanda

LUANDA, 8 — Desde as 11 e 30 (hora local), que o aproveitamento hidroeléctrico de Cambambe fornece energia á capital de Angola.

A aplicação á rede a que procedeu o governador-geral de Angola, tenente-coronel Silvério Marques, realizou-se na nova subestação de Luanda, tendo assistido os secretários provinciais e geral, altos funcionários ligados á economia de Angola, administradores e técnicos da empresa concessionária, a S. O. N. E. F. E. e muitas outras individualidades dos meios técnicos e económicos angolanos. — (L.).

SALUZENA E O DIA DA MÃE

Associando-se ás festividades que marcam a data de 8 de Dezembro como Dia da Mãe e numa demonstração de carinho que todas as mães lhe merecem, especialmente aquelas que se encontram internadas em Maternidades e Casas de Saude, longe do afago do lar e da ternura da família, a Amidex, Ld.ª, a exemplo dos anos anteriores, fez distribuir pelos estabelecimentos hospitalares da especialidade, milhares de embalagens da farinha «Saluzena», famosa pelas suas qualidades fortificantes e alto poder nutritivo.

Esta feliz iniciativa tem merecido o melhor acolhimento por parte das entidades oficiais e particulares, sendo realizada simultaneamente em diversos pontos da Metrópole e Ultramar.

Foram ainda fornecidas a algumas instituições, quantidades de «Saluzena» destinada á confecção de doces e bolos, que vão melhorar as refeições das Mães neste dia que lhes é mundialmente dedicado.

Vai assinar-se o contrato para a construção do oleoduto Beira-Rodésia (320 quilómetros)

Vai assinar-se, dentro de poucos dias, no palácio do Governo Geral, em Lourenço Marques, o contrato de concessão e exploração de um grande oleoduto, que ligará o porto da Beira á Rodésia, e que deverá entrar em funcionamento no prazo de trinta meses.

Trata-se de uma obra de vulto, no género, pois o oleoduto estender-se-á ao longo de 320 quilómetros e terá diametros de 30 e de 25 cms.

Uma estação de bombagem na Beira e outra em Gondola, vão assegurar a movimentação dos combustíveis, os quais, descarregados naquele porto, serão refinados já em território rodesiano, numa refinaria que vai começar a construir-se próximo da fronteira com Moçambique, a cargo das companhias distribuidoras instaladas naquele país.

A construção, quer da refinaria quer do oleoduto, obedece a uma previsão das exigências da Rodésia em combustíveis líquidos, a partir de 1965, as quais se cifram em cerca de 750 000 toneladas de produtos em ramas.

Ao decidir-se a concessão da construção e exploração deste oleoduto, o Governo português cuidou de salvaguardar os reflexos que a sua entrada em funcionamento teria sobre o tráfego do caminho de ferro da Beira, uma vez que, a partir dessa altura, os seus vagões-cisternas deixarão de ter a larga utilização que lhes é agora exigida para o transporte de produtos já refinados.

Laboriosas negociações, que se prolongaram por largo tempo e cuja orientação pertenceu ao governador-geral de Moçambique, o almirante Sarmento Rodrigues, concluiram-se recentemente, numa base de justa compensação material para o caminho de ferro da Beira.

Para outorgar na assinatura do contrato, seguiu hoje por via aérea para Lourenço Marques, com escala por Salisbury, o conhecido industrial e capitalista ligado a muitas actividades moçambicanas sr. José Dias da Cunha, que representa o grupo português na administração luso-rodesiana da Companhia de Pipe-Line Moçambique-Rodésia — a entidade que se abalançou a esta iniciativa.

NÇA...
NETE DE BELEZA FAVORITO

adum, com um raro perfume de Paris
enriquecido com lanolina para o
idado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele ... é um sabonete de beleza com lanolina.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.

oara si
os de Cadum

A MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

TEATRO MODERNO,
TEATRO DE CRÍTICA
TEATRO EVOLUÍDO
para publico evoluído
«OS 3 CHAPÉUS ALTOS»
de Miguel Mihura
Tradução de
Vasco de Barros Queiroz
com CARMEN DOLORES — FERNANDA ALVES — CLARA JOANA — ANGELA RIBEIRO — MARIA CRISTINA — RUI DE CARVALHO — JAIME SANTOS — ROLANDO ALVES — COSTA FERREIRA — FERNANDO GUSMÃO — ANTÓNIO SARMENTO — CARLOS CABRAL — ARMANDO CALDAS e MORAIS E CASTRO
«—Quando a peça termina parece que fica a pairar, para além da revoada dos aplausos, um travo de ternura por aquelas figuras ingénuas e impuras que se agarram á sensibilidade da gente...»
(D NOTICIAS)
NO IMPÉRIO
Às 2.as, 3.as 5.as e 6.as-feiras, ás 18.30 e aos domingos, ás 11.30
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Vóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

O PORTO PELO TELEFONE

O funeral de Ângelo Vaz

PORTO, 8 — Constituiu grande e sentida manifestação de pesar o funeral do dr. Ângelo Vaz — figura notável de político, jornalista, escritor, médico e cidadão — que esta tarde se efectuou da sua residência, na Rua Dr. Alves da Veiga, para o cemitério de Agramonte.

Incorporaram-se no préstito muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, além dos filhos, netos, bisnetos, e muitas outras pessoas da família do extinto, em derradeira homenagem áquele que em toda a sua vida soube, como poucos, cultivar amizades em todos os sectores da vida social e se dedicou com o maior culto á família. Na residência de Ângelo Vaz, desde que ocorreu a sua morte, estiveram numerosas pessoas a apresentar condolências e receberam-se muitos telegramas.

Entre a assistência viam-se os srs. conselheiro Morais Cabral, corregedor Correia Guedes, drs. Afonso Costa (Filho), Carlos Vale, Vasco da Gama Fernandes, Manuel Monterroso, Carlos Alberto da Rocha, Vieira Neves, Mário Cerqueira Gomes e Santana Dionisio; profs. Ernesto Morais e Álvaro Rodrigues; coronel Armando Botelho, tenente-coronel Castilho Serra, eng. Sarmento de Beires, etc.

Por expressa determinação do extinto a chave da urna foi entregue ao nosso camarada de redacção Carlos Ferrão, que propositadamente se deslocou ao Porto para participar no funeral.

Festa de bombeiros

Hoje, perante as autoridades do concelho, do inspector de incêndios da Zona Norte, do presidente da Liga dos Bombeiros e de outras individualidades, celebraram-se dois actos festivos nos Bombeiros Voluntários de S. Mamede. O primeiro consistiu no descerramento de uma lápida que dá o nome de «Edifício Quelhas Lima» ao quartel, e o segundo foi a bênção de uma ambulancia que recebeu o nome de D. Amélia Quelhas Lima, veneranda senhora que chefia uma família de 97 membros, todos vivos e que, ao ser convidada ontem para assistir á cerimónia ofereceu 90 contos para o pagamento da referida viatura. Vários oradores enalteceram a benemerente acção daquela família em prol da corporação. No final, foram condecorados vários bombeiros com a medalha da Liga.

Uma cena de tiros

Na madrugada de hoje, cerca das três horas, um guarda da P. S. P. em serviço na Rua do Bomjardim, foi abordado por algumas pessoas que lhe comunicaram encontrar-se numa confeitaria daquela artéria, um indivíduo que empunhava uma pistola de guerra. O agente da autoridade dirigiu-se ao local e, de facto, encontrou o artista de circo Manuel Vilanova, de 34 anos, solteiro, residente em Pontevedra, e acidentalmente nesta cidade, que, ao ser abordado pelo polícia, puxou da arma e disparou um tiro que não atingiu pessoa alguma. O guarda, por sua vez, empunhou a sua pistola que, mau grado os seus esforços, se encravou. O artista de circo disparou então mais tiros, que continuaram a não atingir qualquer pessoa, até que o autor da proeza conseguiu esgotar o carregador da arma. O guarda caiu então sobre ele, ajudado por vários populares, conseguindo dominá-lo e conduzindo-o para a esquadra mais próxima. A caminho da mesma o artista de circo tentou ainda anavalhar os seus acompanhantes, os quais conseguiram dominá-lo novamente deixando-o depois num calabouço do Aljube.

Simpósio Nacional da U. C. I. D. T.

Prosseguiram hoje os trabalhos do Simpósio Nacional da U. C. I. D. T., ontem inaugurado nesta cidade. De manhã, foi rezada missa em honra da Imaculada Conceição, seguindo-se a exposição do segundo tema dos trabalhos, apresentado pelo prof. dr. Daniel Barbosa, que versou sobre «Função social da propriedade privada».

À tarde, o administrador apostólico da diocese do Porto falará sobre os princípios doutrinários da Igreja católica relacionados com os direitos da propriedade privada.

Ao fim da tarde haverá uma sessão plenária para apuramento das conclusões do trabalho diário.

Da varanda à rua

Quando se encontrava á varanda da sua residência, na Rua Pinto Bessa, 360, 1.º, caiu á rua a professora primária sr.ª D. Maria Irene Perdigão, de 28 anos, casada que recolheu ao Hospital de Santo António, com fracturas do cranio, da coluna vertebral e dos ossos da bacia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T E P (17 anos)

COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)

TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Do cuplé ao tango» (12 anos).

ARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «As duas gémeas» e «O império das balas» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Viver é o que importa!...» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

NUNO ALVARES — A's 21 e 30 «Viver é o que importa!...» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: Armas na sombra» (12 anos).

Diplomata peruano

Chega amanhã a Lisboa o novo ministro plenipotenciário do Peru, sr. dr. Gonzalo Fernandez Puyó, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Raquel Montagne de Fernandez. O sr. dr. Gonzalo Fernandez Puyó vem do Brasil, onde exercia o cargo de ministro conselheiro da Embaixada do Peru.

O sr. dr. Fernandez Puyó e um distinto diplomata de carreira, tendo começado a servir na Embaixada do Peru no Haiti em 1943. Foi subdirector da Academia Diplomática do Peru, conselheiro da Embaixada de Santiago do Chile e director do protocolo. Membro do Colégio de Advogados de Lima e da Sociedade Peruana de Direito Internacional, foi também, por várias vezes, secretário-geral de delegações peruanas em congressos internacionais, notàvelmente a X Conferência Internacional de Caracas, em 1954.

ACTIVIDADES

do Instituto Superior Técnico

No Instituto Superior Técnico começam, na segunda-feira, as provas de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Preparação de Minérios.

Nesse mesmo dia, ás 16 horas, realizar-se-á a sessão que marca o início da Semana de Recepção aos novos alunos daquele estabelecimento de ensino.

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª pagina)

sabor oriental, em que as danças sagradas agradam tanto aos deuses como aos homens, em que a religião, nos lugares em que se pratica o culto, se rodeia de um esplendor e de uma riqueza que não ficam atrás da magnificência e da pompa que são peculiares à Igreja católica. Mas quando se escreve Banguecoque, todo o mistério oriental desaparece e todo o sonho que a imaginação criara se reduz a uma triste e desbotada realidade. Acontece o mesmo com Hong Kong, que perde uma boa parte do encanto que nos prometia e do exótico de que se rodeia quando se escreve Hongueconque. Não alterem, portanto, os nomes de cidades e de lugares que têm uma fisionomia gráfica própria, porque com isso não perde a lingua e ganha a indústria turistica, pelo conteudo de exotismo que enriquece a forma gráfica original. É como se despissem o kimono a uma gueisha para lhe vestir o trajo de noite com que se exibe nas cerimónias de grande gala a mulher ocidental.

*

Serve este pequeno introito para falar um pouco de Bangkok, da cidade dos deuses — e dos gatos siameses. A primeira impressão que colhemos de uma cidade, em geral, corresponde a um desencanto. Bangkok não foge à regra. E', sem dúvida, uma grande cidade, onde vivem perto de dois milhões de habitantes — e mais de cinco mil bonzos. A realidade, porém, fica muito aquém do que sonháramos. O crescimento das cidades orientais é desordenado. Fez-se, por via de regra, em torno dos palácios dos reis e das moradias dos deuses e não obedece, de um modo geral, a um plano inteligente e coordenado de urbanização. Nasceram preguiçosamente e alongaram os braços e as pernas, ou sejam as ruas intermináveis e as longas avenidas, numa extensa área onde se acomoda uma população densa e laboriosa, nem sempre nas melhores condições de alojamento. As distâncias são enormes e é indispensável utilizar o táxi para qualquer deslocação, porque tudo fica longe do centro, quando não há, como em Tóquio, muitos centros que constituem outras tantas cidades.

Se acrescentarmos a esta perspectiva pouco agradável a densidade do tráfego, que nos obriga a uma marcha lenta e acidentada, comendo em alguns pontos a poeira que se eleva de ruas macadamizadas ou das obras de secagem dos canais que estão em curso para o alargamento de certas artérias, temos a primeira imagem de Bangkok para o viajante que desembarca no aeroporto de Don Muang e se dirige ao centro da cidade. O tráfego é impressionante. O trajecto do aeroporto ao hotel, que não ocupa uma distância superior a 25 quilómetros, chega a demorar uma hora e mais. Por entre as filas intermináveis de automóveis particulares, de táxis e de pesados camiões que transportam materiais de construção, circulam os triciclos motorizados, ou sejam os veículos de três rodas com dois lugares que substituiram com vantagem os antigos «rickshaws» de tracção humana, hoje banidos de quase todo o Oriente, e que subsistem apenas, segundo supomos, em Hong Kong.

*

Só depois de termos sofrido algumas desilusões que nos reservam, inevitàvelmente, os primeiros contactos com uma cidade oriental, temos a revelação do velho e misterioso reino do Sião, onde fomos os primeiros ocidentais a chegar na era de quinhentos, e que acaba por nos surpreender e cativar com os seus palácios doirados, os seus templos imponentes, as suas danças sagradas e os seus costumes pitorescos. Bangkok vale bem alguns incómodos que se suportem só para admirar a grandeza impressionante da sua arquitectura religiosa, em que os homens capricharam para alojar condignamente os deuses. E' certo que uma temperatura escaldante nos obriga com frequência a procurar o conforto do ar condicionado com que estão equipados, de uma modo geral, todos os hotéis. Devemos dizer que a descoberta do ar condicionado transformou completamente a vida nestes climas tropicais, onde ela se tornaria insuportável se não fosse esse inapreciável melhoramento. Hotéis, restaurantes, teatros, cinemas, escritórios não dispensam hoje o ar condicionado, tal como nos países frios não se pode viver sem o aquecimento central. Se não fosse essa marca de progresso, a vida para um europeu seria dura, como foi durante tantos anos, nos países onde o termómetro sobe, no Verão, a temperaturas alucinantes e raras vezes desce, no Inverno, abaixo dos 30° centigrados. Durante a nossa estada em Bangkok, o rei procedeu à cerimónia tradicional de mudar, no Wat Prakeov, ou seja o templo onde se venera a prestigiosa imagem esculpida num bloco de jade, o fato do Buda Esmeralda, como se faz todos os anos no advento de cada estação. A cerimónia indicava o começo da estação fresca. E' caso para perguntar como será a estação quente.

*

Como acontece em algumas monarquias ocidentais, na Tailandia o rei reina mas não governa. Todos se recordam dele quando nos visitou há anos com a rainha Sirikit, que deixou nos países da Europa um rasto de beleza e de elegância que não se apagou ainda. Falemos um pouco de política, para matar o vício. Em que regime vive a Tailandia? O guia que nos acompanha, para responder à interrogação que lhe fizemos, abrindo os lábios num sorriso largo e bonacheirão, deu-nos esta síntese deliciosa da política tailandesa:

— O regime mudou há pouco tempo por meio de uma revolução. Mas tudo se passou no melhor dos mundos, sem disparar um tiro, sem correr uma gota de sangue. O Exército pediu «delicadamente» aos partidos (havia nada menos de trinta na Tailandia) que se deixassem de questões e pensassem só no bem da pátria. E os partidos acederam de boa vontade. Constituiu-se, então, um partido único que governa o país, sob a fiscalização paternalista do Exército, e tudo corre o melhor possível.

Acabávamos de passar, durante o «tour» que nos levou ao antigo palácio real, que foi residência sumptuosa do rei Rama I, pelo monumento à Democracia, que se ergue numa das mais imponentes praças de Bangkok, representativo do advento da monarquia constitucional que instaurou na Tailandia o regime democrático. Não se pode dizer que o monumento seja rico e a concepção do escultor genial, mas a verdade é que a democracia tailandesa não justificava, também, uma grande prodigalidade de meios, dada a estreiteza dos princípios que a informam.

A capital da Tailandia glorificou em estátuas majestosas, que se admiram nas suas praças públicas, os grandes construtores do reino, desde o rei Rama VI, que passa por ser o mais prestigioso da actual dinastia, até ao nunca assaz celebrado Chulalongkorn, que foi um dos mais populares monarcas tailandeses, e que visitou em tempos o nosso País, tal como o seu bisneto Bumiphol Adulyavej, o actual soberano, Rama IX na ordem da sucessão dinástica. Quem não se recorda de o ter visto caricaturado naquele filme famoso que fez a popularidade de Yul Brinner, «The king and I», e que os tailandeses não puderam ver por se considerar atentatório das instituições e do prestígio real? Seja qual for o juízo da História e o conceito em que os homens o tiverem, a verdade é que a Tailandia ficou a dever a Chulalongkorn um surto notável de progresso e a abolição da escravatura, o que não condiz, de modo nenhum, com o retrato desfavorável e com as excentricidades que o filme lhe atribuia.

*

A Tailandia é, como todos os países orientais, uma caixa de surpresas e um país de contrastes. À suavidade e ao encanto das danças clássicas, por exemplo, sobrepõe-se a brutalidade e a violência do boxe nacional, que é uma das paixões dos tailandeses. Por outro lado, o esplendor dos templos e dos palácios avizinha-se da miséria e da promiscuidade em que vive uma parte da população, sobretudo à beira dos canais que dividem a cidade (e que já valeram a Bangkok a designação imprópria de «Veneza do Oriente») e ao longo do rio Menon (Chao Phya em tailandês), a grande artéria fluvial do país, onde se podem admirar os famosos mercados flutuantes. Os casebres que se erguem à beira dos canais estão condenados a desaparecer com o aterro dos próprios «klongs», sacrificados ao desenvolvimento urbano e à melhoria das condições higiénicas. O Menon, porém, subsiste. Nas suas margens, depois de subir o largo estuário que banha a cidade, agita-se uma população heterogénea que transforma o rio em mercado e em casa de habitação, servindo-se das suas águas — pasmem os manes de Bunau-Varilla — tanto para fins higiénicos como culinários. O espectáculo, embora pouco edificante, não deixa de ser dos mais pitorêscos que se podem admirar no Extremo Oriente, onde os mercados flutuantes são comuns a diversos países. O de Bangkok tem, no entanto, é preciso confessá-lo, uma cor e uma animação que não são vulgares. Por isso constitui um dos pontos de mais interesse turístico da capital da Tailandia. O bulício é enorme. A circulação difícil. Por entre o emaranhado de juncos e de sampans, onde o peixe se mistura com a fruta e a carne com os vegetais, abrem caminho a custo os barcos carregados de turistas que, de câmara em punho, vão colhendo imagens que, mais tarde, nos serões familiares do Texas ou do Massachussets, hão-de fazer as delícias de Babitt e da sua numerosa prole. São eles, sem dúvida, a melhor «carne de canhão», ou seja o temperamento mais dócil e a bolsa mais recheada, que alimenta o turismo internacional.

O mercado regurgita de freguesia. Espalha-se na atmosfera um cheiro penetrante a fritos. Enquanto os mercadores expõem os seus produtos e as donas de casa fazem as suas provisões, deslizando em pequenos barcos, cães fraldiqueiros e gatos lazarentos estendem-se ao sol ou saltam de embarcação para embarcação, na mira de uma espinha ou de um osso com que entreter o apetite. Mas onde estão os famosos gatos siameses de pupila azul e de pêlo aveludado que constituem a distração e o regalo de algumas damas ocidentais? Em toda a parte, menos no Sião...

NORBERTO LOPES

Um aspecto do Palácio Chakri, ou grande palácio, construção do século XVIII, que constitui um dos grandes motivos de atracção de Bangkok

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Um «leader» isolado perspectiva da 7.ª jornada

Dificuldades para o Sporting em Évora

Iniciada hoje, a 7.ª jornada ficará concluida amanhã, com a disputa dos restantes jogos, ao todo seis, pelo que o campeonato, como é evidente, não sofre qualquer transtorno na sua sequência normal. Tal facto verificar-se-á, porém, no próximo domingo devido ao Portugal-Bulgária, que obriga a uma paragem.

Pressente-se que na tabela classificativa vai haver alterações, admitindo-se até a hipótese de ficar um «leader» isolado em face da deslocação dos «leões» a Evora se opôr á situação de visitados que os «encarnados» desfrutam.

O calendário é o seguinte:

BENFICA-ATLÉTICO
C. U. F.-V. DE SETUBAL
LUSITANO-SPORTING
ACADÉMICA-FEIRENSE
F. C. PORTO-BARREIRENSE
OLHANENSE-LEIXÕES

Na Luz, o Benfica (10 pts.) defronta o Atlético (4 pts) é desde logo o favoritismo do primeiro não oferece discussão em virtude da forma indefinida que os alcantarenses têm patenteado A capacidade ofensiva dos visitados deve afirmar-se sem delongas e de maneira categórica.

Vaticínio: vitória do Benfica.

No Barreiro, a C U. F. (3 pts) tentará evitar nova derrota, que seria a terceira consecutiva, enquanto o V. de Setubal envidará os seus esforços no sentido de, finalmente, conseguir, de uma assentada, os tão apetecidos dois pontos. Embate, pois, emocionante, no qual a hegemonia dos barreirenses pode «esclarecer» o despique.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

Em Evora, o Sporting (10 pts) terá que se aplicar, a fundo, para se impôr logo de início devido á força que o Lusitano (8 pts) já revelou e que amanhã é susceptível de voltar a ser uma realidade. Trata-se do jogo mais importante da jornada, propício a ser um espectáculo de feição agradável. Dos sectores atacantes depende a sorte da contenda desde que o remate corresponda aos lances criadores.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Em Coimbra, a Académica (9 pts) recebe o Feirense (zero pontos) e, claro, qualquer consideração é desnecessária perante o notório desequilíbrio de forças. Os estudantes têm o ensejo de vencer por margem folgada.

Vaticínio: vitória da Académica.

Nas Antas, o F. C. Porto (9 pts) também não deverá experimentar dificuldades contra o Barreirense, (4 pts) a despeito de se contar, de parte dos visitantes, com uma réplica vigorosa. Um atractivo do encontro reside na nova figuração do compartimento dianteiro dos portuenses sem Hernani.

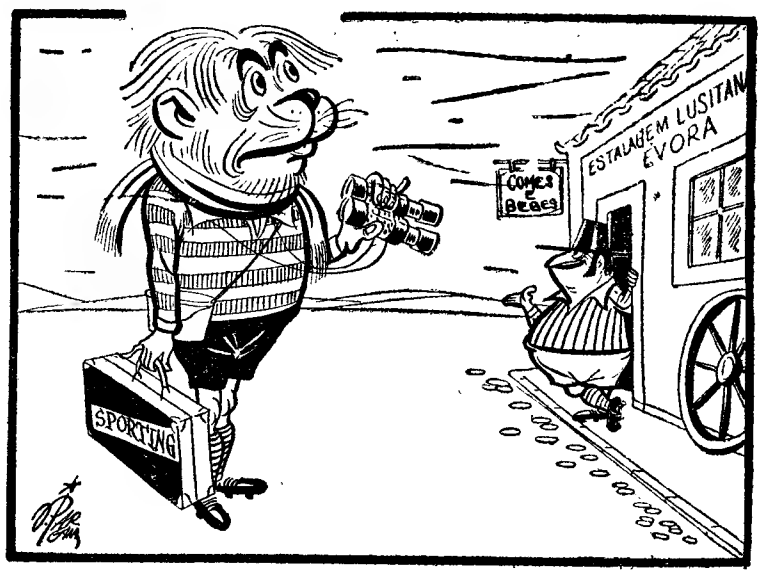
Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Olhão, trava-se também um despique de acentuado interesse entre o Olhanense (2 pts) e o Leixões (7 pts). Este não perdeu no campeonato enquanto os algarvios não lograram vencer ainda no seu campo. Duas equipas a agirem sob a influência de persuasivos estímulos.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

S.

BENFICA-ATLÉTICO no Estádio da Luz



— Nunca «durmo» tranquilo nesta casa...

Vitórias normais

dos quatro primeiros classificados no «Regional» de basquetebol

Com a realização da 2.ª jornada da segunda volta prosseguiu ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, o «Regional» de basquetebol da Divisão de Honra. Conjunto de encontros sem qualquer surpresa e, por conseguinte, confirmação do favoritismo que de antemão se outorgava ás equipas melhor classificadas.

Os resultados foram os seguintes:

Sacavenense, 54-Belenenses, 62
Liberdade, 29-Benfica, 92
Oriental, 30-Nacional, 52
Sporting, 84-Algés, 45

O Belenenses desforrou-se, e bem, no Sacavenense, da derrota da primeira volta e o Nacional não se deixou surpreender pelo Oriental, impondo-se de modo explícito, conforme os numeros atestam. Os «encarnados», preparam-se para o embate com os «leões» e, daí, aproveitarem as equipas mais débeis para a afinação de sistemas. Por outro lado, o poder de encestamento dos «encarnados» sobe de desafio em desafio. Os «leões» no lugar de comando, depois de dois ou três encontros difíceis, alguns explicados por deficiências no arranjo dos «cincos», outros por lesões dos seus jogadores, venceu o Algés de maneira esclarecida a dar a indicação que defenderá a sua posição com convicção. Entretanto, diga-se, que os «leões» denotaram ainda certa dificuldade em encontrar, rápidamente, o antídoto para os sistemas dos adversários. O caso de ontem falou claro neste aspecto.

Melhores marcadores da ronda: Orlando, do Belenenses, 27; Hilário, do Sporting, 26; Joaquim Coelho, do Benfica, 24; Nogueira, do Sacavenense, 24; Garranha, do Sporting, 19; Martins, do Algés, 22; e Franco, do Belenenses, 19 pontos.

A classificação geral ficou, assim, ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
SPORTING ...	9	9	—	579-409	27
Benfica	9	8	1	740-347	25
Nacional	9	6	3	428-438	21
Belenenses	9	4	5	485-507	17
Sacavenense ...	9	3	6	406-558	15
Algés	9	3	6	496-459	15
Liberdade	9	2	7	342-553	13
Oriental	9	1	8	387-508	11

Os 48 desafios da A. F. L.

O numero de encontros respeitantes a torneios da A. F. L., marcados para amanhã, constitui um «record» da presente temporada. Começa o «distrital» da 3.ª Divisão e daí um notável acréscimo de actividade, que eleva para 48 o numero de desafios. Estarão portanto em acção 96 equipas, a que deverão corresponder cerca de 1100 jogadores.

Eis o programa elaborado:

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão — S. L. Olivais-Casa Pia, no campo «Alfredo Marques Augusto»; Vila-franquense-Desp. Olivais, em Vila Franca de Xira; Arroios-Futebol Benfica, no estádio «Pina Manique» (treinos) — todos ás 13 horas, em reservas; e ás 15, em honra; Loures-Vitória, no campo da Arieira, ás 13 e 30 e ás 15 e 30, respectivamente, em reservas e honra.

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão — Charneca-Fanhões, no campo «Chão do Loureiro»; Malveira-União Povoense, no campo das Seixas, Estrela Amadora-A. D. Oeiras, no campo da Amadora; 1.º de Dezembro-Vialonga, no campo «Conde de Sucena»; Ericeirense-Operário, no campo «Henrique Tomás Frade» — todos ás 15 e 30, em honra; Palmense-Linda-a-Velha, no campo «José Ramos» e Alverca-Santa Iria, em Alverca — ambos ás 13 e 30 e ás 15 30, respectivamente em reservas e honra.

Campeonato Distrital da 3.ª Divisão — Série A: Unidos de Algés-Império, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; Montelavarenses-Carcavelos, no campo do Vurial; Cacém-Belas, no campo «Marquês de Pombal»; Lourel-Cascais, no campo «Arménio Fernando Luís», Queluz-Mucifalense, no campo «E. F Pinto Basto» (em Belas) — todos ás 15 horas.

Série B: Bucelenses-Lourinhanenses, no campo «Julio Camilo Alves; Camarate-Ponte de Loures no campo «Quinta dos Barros»; Tojal Cadaval, no campo da Meia Laranja; Caneças-Castanheira, no campo da Lapa — todos ás 15 horas; Odivelas-Ferroviário, no campo «Diogo José Gomes» e Povoense A. C.-Zambujalense, no campo da Amiteira — ambos ás 15 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão — Série A: Estoril-Sporting, no campo da Amoreira, ás 10; Atlético-Algés, na Tapadinha; Cascais-Tarujense, no campo «Guilherme Salgado» — ambos ás 10 e 30; Casa Pia-Palmense, no estádio «Pina Manique», ás 11 horas.

Série B: Sacavenense-Oriental, em Sacavém; Charneca-Torriense, no campo «Chão do Loureiro»; Benfica-Belenenses, no estádio da Luz; Alhandra-S. L. Olivais, no campo da Hortinha — todos ás 10 e 30.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão — Série A: Arroios-São Vicente da Beira, no campo «Eng.º Carlos Salema»; ás 9 e ás 15 horas; Boa Hora-Desp. Olivais, no estádio «Pina Manique» (treinos); Santa Catarina-Cascalheira, no campo «A. Marques Augusto» — os três ás 10 e 30 horas.

Série B: Linda-a-Velha-Loures, no campo «Dr. A. E. Simões Alves», ás 10; Estrela Amadora-Porto Salvo no campo da Amadora; Odivelas-Sintrense, no campo «Diogo José Gomes»; Futebol Benfica-1.º de Dezembro, no estádio «Francisco Lázaro» — os três ás 10 e 30.

Série C: Alverca-Vialonga, em Alverca; Malveira-Lourinhanense, no campo da Malveira; Santa Iria-Vila-franquense, no campo «Reynoulds»; União Povoense-Castanheira, no campo do Telhal — todos ás 10 e 30.

TRÊS CLUBES

no comando da classificação do «Nacional» de hóquei

No Porto, continuou ontem o «Nacional» de hóquei em patins da 1.ª Divisão, defrontando-se, apenas, os clubes integrados na zona Norte.

Os resultados foram os seguintes:

Académica, 7-A. Espinho, 1.
Ferroviários, 6-I. Sagres, 1.

Comandam, agora, a classificação três clubes — Benfica, Ferroviários e Académico —, com 13 pontos. No 4.º lugar está o Sporting, com 11 pontos. Seguem-se o Infante de Sagres, 6; Académica de Espinho, 4; Oeiras, 4 e Ponta Delgada, 0.

SPORTING
EM ÉVORA
PARTIDA 8 DEZ. — Visitando
Castelo de Vide—V. Viçosa
PARTIDA 9 DEZ. — DIRECTO
ESTRELA - LOUSÃ
8 E 9 DEZEMBRO
INSCRIÇÕES:
LISBOATUR
R. Luciano Cordeiro, 78 - A
Telef. 50501
TURISMO LUSITANIA
R. Crucifixo 33 ✱ Tels.: 33291-328856
MUNDIAL VIAGENS
R. 1. Dezembro, 2-B ✱ Telefones: 321183-323960

O BENFICA

conquistou em ténis de mesa a taça «Diário de Lisboa»

O primeiro torneio que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa organizou, esta época, destinado á categoria de infantis e que teve por prémio a Taça «Diário de Lisboa» foi o ultimo a concluir-se.

Terminou ontem, á noite, com o unico encontro da 6.ª eliminatória, entre as equipas do Centro Católico e do Benfica, na mesa do primeiro. A vitória pertenceu aos «encarnados», por 3-2, e não há que regatear o mérito com que o Benfica voltou a inscrever o seu nome no trofeu. Os benfiquistas não beneficiaram de qualquer isenção ao longo da prova e — caso curioso — coube-lhe defrontar o mesmo adversário sempre por duas vezes: Sporting (na 1.ª e 2.ª eliminatórias), Ateneu Comercial (na 3.ª e 4.ª) e Centro Católico (na 5.ª e 6.ª).

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

EM AVEIRO E EM TORRES VEDRAS

os desafios de maior expectativa

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 7.ª jornada.

Spt. Covilhã-Acad. Viseu
Marinhense-Oliveirense
Spt. Braga-Spt. Espinho
Boavista-Salgueiros
Sanjoanense-Vianense
Leça-Castelo Branco
Beira Mar-Varzim

O jogo de maior expectativa é o de Aveiro, de muita importancia para o Beira Mar, já que o Varzim, mesmo que saia derrotado não perde o seu posto de guia. Em relação aos restantes desafios, os visitados merecem favoritismo.

Na Zona Sul, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Alhandra-Lusitano
Seixal-Montijo
Sacavenense-C. Piedade
Portimonense-Silves
Oriental-Farense
Portalegrense-Peniche
Torriense-Luso

Deste lote de desafios de bastante interesse ressalta o de Torres Vedras, com o atractivo de se saber se o Luso manterá a invencibilidade, no fim de uma partida que será difícil. Os jogos do Seixal e de Sacavém devem proporcionar animados despiques e quanto aos outros é muito natural que se decidam a favor dos visitados.

TRÊS PORTUGUESES

numa prova de atletismo em Barcelona

BARCELONA, 8.—Um total de 1125 corredores inscreveram-se, até agora, para participarem no grande prémio internacional «Jean Bouin», prova pedestre organizada pelo jornal «Mundo Desportivo» e que se efectuará, amanhã, através das ruas de Barcelona.

Na corrida participa também uma equipa de Portugal, constituída pelos atletas Manuel de Oliveira, Armando Aldegalega e Manuel Marques.—(A. N. I.).

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) nos campos de Alvalade, Picheleira (Comp. Telefones), Estádio Nacional e Covina.

ANIVERSÁRIOS — Do C. I. F.: festival de futebol e basquetebol, no seu campo de jogos, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Critério do Sporting, em Alvalade, ás 10 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Rio Seco-Lisboa Ginásio (1.ª e 2.ª cat.), no campo do primeiro, respectivamente, ás 10 e ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Casa Pia-Campolide (1.ª e 2.ª cat.), no campo do primeira, respectivamente, ás 10 e ás 11 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Encarnação-Pena, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis: ás 9 e ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonatos Distritais de Corta-Mato e Ciclo-Pedestre.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Belenenses (1.ª), ás 9 horas; Oriental-Cova da Piedade (1.ª), ás 11 horas; Almada-Liberdade (1.ª), ás 10 e 45, nos campos dos primeiros, e Benfica-Sporting (2.ª e 1.ª cat.), ás 9 e 30 e ás 10 e 15, no campo do Palmense.

Campeonato Regional da 2.ª Categoria: Ávila-Cova da Piedade, em Moscavide, ás 9 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Almada-Sporting, ás 9 e 30 e Cova da Piedade-Benfica, ás 9 horas, nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura: Beltnenses-Palmense (reserva e honra), ás 9 horas e ás 10 e 30, no Restelo.

VOLEIBOL — Taça «Carlos Chaby»: Lisboa Ginásio-Leixões, Benfica-F. C. Porto e Técnico-Sporting de Espinho, no ginásio do Técnico, a partir das 9 horas.

O SANTOS DEFRONTA a selecção da Rússia

S. PAULO, 8 — Está esgotada a lotação do Estádio Pacaembu para o encontro de futebol entre as equipas do Santos, campeão do Brasil, e a selecção da Russia, a disputar na segunda-feira.

A capacidade normal do estádio é de 70 mil pessoas mas sabe-se que foram vendidos mais de 80 mil bilhetes. — (A. N. I.).

O aniversário da fundação da L. P.

(Continuação da página central)

O celebrante, na hora própria, pronunciou uma alocução patriótica, terminando por dizer:

— Estejamos todos prontos a resistir, de armas na mão, aos ataques traiçoeiros dos nossos inimigos, pois o faremos sempre em legítima defesa dos valores morais da Humanidade. Mas sejamos todos homens de espírito forte, de alma lavada e de mãos limpas, servidores abnegados do bem comum e respeitadores dos legítimos direitos de todos, amantes da Paz e defensores da Justiça, enamorados da Verdade e apaixonados do Amor. Isto nos impõe a nossa Fé em Deus, isto o exige a nossa devoção á nossa Padroeira, isto espera de nós a nossa querida Pátria.

Entrega dum guião e de condecorações

Depois, na parada, perante as forças comandadas pelo major António Monteiro Portugal, instrutor do batalhão n.º 1, foi entregue, pelo ministro do Interior, o novo guião ao Terço de Cavalaria, agora motorizado, ao seu primeiro comandante, engenheiro D. Rodrigo de Castro Pereira, que o depôs nas mãos do seu actual comandante, capitão Eduardo Madureira Proença.

Também pelo ministro do Interior, foi imposta ao seu colega das Finanças a Medalha de Mérito, de ouro.

Seguiram-se a entrega da comenda da Ordem Militar de Cristo, concedida a título póstumo, ao falecido comandante de batalhão José Manuel Salgado, ao seu filho mais velho, António Salgado, a quem tanto o ministro do Interior, como o do Exército, dirigiram sentidas palavras

Depois, receberam insígnias de comandante de batalhão o dr. Manuel Lucas de Sousa, comandante da Formação de Automóveis de Combate, e medalhas de bom comportamento e assiduidade diversos legionários.

Terminadas estas cerimónias, as forças desfilaram.

O ministro do Interior presidiu á inauguração das novas instalações após o que foi servido um almoço, na messe dos oficiais.

O discurso do almirante Tenreiro

Como presidente da Junta Central da Legião, o almirante Henrique Tenreiro agradeceu aos ministros e aos oficiais-generais a sua comparência na festa daquela organização.

Depois de se referir aos ministros da Defesa Nacional, do Interior e do Exército, manifestou ao ministro das Finanças a sua satisfação pelo significado que tem o facto de ele ter aceitado a mais alta condecoração legionária (a Medalha de Mérito, em ouro) «que hoje a Legião teve a honra de lhe conceder como homenagem devida ao homem que tanto tem trabalhado pela continuidade da nossa missão» — disse.

Agradeceu também a presença dos governadores civis, que em todo o País acamaradam com os comandantes distritais, «numa reunião conjunta, mais que invulgar, direi mesmo inédita, pois até hoje não tinha sido possível realizá-la».

Exprimiu assim o seu pensamento sobre o momento que passamos:

— Quando em 1936 desfilámos orgulhosamente pela Avenida da Liberdade e o povo saiu á rua, aclamando-nos com entusiasmo, uma vaga imensa de homens, oriundos de todos os pontos do País, veio perante Salazar afirmar a sua vontade firme e inquebrantável de defender por todos os meios a integridade da Pátria ameaçada. A partir de então, Portugal viveu anos em paz, firmada no progresso e na confiança que lhe eram garantidos pelas Forças Armadas. Os Portugueses puderam constituir os seus lares e criar os seus filhos dentro do clima de segurança que temos felizmente usufruído, mercê da sábia orientação e da palavra de ordem dadas ao País pelo extraordinário chefe que a Providência colocou á frente dos destinos da Pátria. De novo o perigo está presente, pretendendo penetrar em todos os meios para preparar a derrocada e a desintegração do nosso Portugal daquém e dalém mar. E a Legião tem, portanto, que continuar atenta, pronta a exercer, com mais entusiasmo ainda, a sua alta missão: com fé, sem alardes, unida, forte e combativa.

Acentuou que a Legião não esquece que «a sua estrutura só foi conseguida pelo amplo apoio moral e material que lhe foi e tem sido dado pelas Forças Armadas; e não esquece também os ilustres militares que têm servido nas suas fileiras com o mais abnegado esforço e a maior dedicação».

Terminou assim:

— O ultimo ano de trabalho da Legião desenvolveu-se num ritmo mais dinamico, com acção mais constante e dedicada, sendo utilíssima e progressiva a actividade do nosso movimento. Temos, porém, ainda que cumprir um vasto plano, do qual sobressai a necessidade urgente de instituir novas unidades e chamar mais gente ás fileiras legionárias. Gente que, ao nosso lado, trabalhando com o mesmo entusiasmo dos que já deram provas, se disponha a cumprir o seu dever com abnegação e sacrifício, demonstrando por essa forma que ser legionário é ser altivamente português. E' nossa divisa sacrificar todos os interesses particulares á sagrada ideia da Pátria. Oxalá dispunhamos sempre, dos meios necessários para poder corajosamente defender esse ideal, no cumprimento dos nossos deveres para com Deus e na obediência aos princípios e ás ordens do chefe. Temos de possuir fé para sermos fortes no corpo, na alma e no espírito. Quanto mais fortes estivermos, melhor nos apresentaremos, lado a lado, com as Forças Armadas, no lugar que escolhemos para cumprir o nosso dever. E temos de ser muitos. Porque por muitos que sejamos, não seremos demais para mostrar ao Mundo para onde caminhamos e o que queremos: Salazar, a sua doutrina e a unidade nacional da Pátria Portuguesa.

GRAVE CRISE DE MÃO-DE-OBRA EM MOCAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 8.—Sob a presidência do eng.º Fernando Martins reuniram-se, ontem, no Gurué, os plantadores de chá, a fim de estudarem a solução para a grave crise da mão-de-obra que está acarretando importantes prejuizos e tornando insustentável a situação da cultura.

Foi deliberado solicitar ao Governo a revisão da organização da mão-de-obra, a redução dos impostos e outros encargos, e o recurso ao crédito, em condições diferentes das actuais.—(L.).

ENSAIO ATÓMICO ANGLO-AMERICANO

LONDRES, 8. — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos procederam ontem, em conjunto, a uma experiência nuclear subterranea no deserto de Nevada — informou a comissão britanica de energia atómica. O primeiro ensaio conjunto efectuou-se em Março.—(A. N. I.).

Para os nossos pobres

Do sr Lucio Thomé Fèteira recebemos um cheque de mil escudos, quantia que se destina a ser distribuída pelos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», na quadra do Natal. Agradecemos em nome dos contemplados.

O Palácio do Pimenta

(Continuação da página central)

ali está quase encolhida, envergonhada de todo aquele movimento. Ninguém cura dela e em dias de chuva mete dó ver aquele gigante a chorar, com a água a correr-lhe pela frontaria porque os algerozes estão entupidos e os musgos crescem nas sacadas e nos silhares enegrecidos.

As traseiras viravam para a grande quinta de outrora e viam por-se o sol nos pomares vizinhos, alaranjando a copa dos arvoredos. Agora viram para a Cidade Universitária e, em dias de futebol, ouvem-se a quinhentos metros os gritos uníssonos de decepção ou de aplauso e aquelas ovações delirantes, intermináveis que parecem rebentar do imo da terra. A quinta está reduzida a uma pequena courela onde umas laranjeiras e camélias curtem no veludíneo de sua folhagem, a saudade da grandeza secular.

O palácio no seu ar de abandonado, solitário, os vidros estilhaçados nesta ou naquela órbita, o negrume a cobrir esta ou aquela juntura, não é uma ruína. A sua arquitectura conserva-se perfeita e o que precisa é de uma lavagem, espanejamento, para brilhar. E' um corpo digno a que um banho restituirá a altivez completa.

O Palácio do Pimenta tem pouco mais de dois séculos. O seu bilhete de identidade está no todo da construção, estirada, nas cantarias de enfeites sóbrios e nas ferragens sólidas. O silhar que lhe envolve toda a fronte tem grandeza nas suas linhas corridas. A tradição que atira para cima dos ricaços todas as grandezas da terra, diz que ele foi construído por D. João V para a madre Paula, aquela morena de Odivelas que ia ao tálamo do rei, como a pimenta ia á sua mesa. Mas não foi. Chamaram-lhe a Quinta do Pimenta porque era pertença do capitalista Manuel Joaquim Pimenta.

O palácio nunca foi propriedade régia, embora o Magnanimo por aqui passasse muitas vezes e seus olhos sobranceiros tenham pousado na fábrica quando ela se erguia e já depois de completada ainda durante uns dois lustros. Foi concluído por 1739 e D. João V morreu em 1750. Até o Campo Grande o rei, quando ia a Odivelas, vinha embuçado no coche. Por esta altura destapava a cara e lá seguia, dando as suas ordens ao cocheiro que aliás conhecia já de cor e salteado o caminho. Conta-se que um dia de temporal, a carruagem só com dificuldade avançava. Os ralos iluminavam o ambiente de vez em quando e o céu de bronze desfazia-se em água, enquanto os trovões pareciam desfazer árvores e casas. Dentro da carruagem, D. João V irritava-se com a lentidão.

— Anda-me para a frente, homem, que parece que vamos para o Inferno!

— E' este o caminho, meu Senhor!

E, nesse dia a madre Paula esperou em vão, porque D. João V, supersticioso, mandou voltar para trás e seguiu para o Palácio da Ribeira.

O palácio do Pimenta conheceu fortuna vária e foi cenário de grandes festas. Pertenceu á família Galvão Mexia e nos ultimos tempos era do sr. Jorge Lobo de Avila Graça que cuidaram dos seus interiores, em particular dos seus azulejos preciosos. Teve obras importantes em 1914 e 1916.

Há anos, não muitos, falou-se dele para Embaixada do Brasil, mas as negociações não se concretizaram e o Palácio do Pimenta continuou ensimesmado e solitário, á espera que um organismo oficial o comprasse ou um mestre de obras o destruísse para erguer grandes prédios. Felizmente que a Camara Municipal de Lisboa se lembrou a tempo de aqui instalar os seus museus, já muito acanhados no Palácio da Mitra.

O imóvel imponente e a cerca anexa, num total de 19 100 metros passam á Camara que dá em troca nove mil contos. E as paredes devem ter respirado fundo ao pressentirem que não serão destruídas, passando apenas a uma recordação topográfica. Não. As salas do Palácio do Pimenta hão-de voltar a brilhar, numa das mais belas missões culturais, expondo-se nelas obras de arte e recordações de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Guilherme de Bastos

Na sua residência, faleceu ontem o sr. Guilherme de Bastos, de 59 anos, natural de Fermelã, Estarreja, industrial de padarias, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues de Bastos e pai do sr. Guilherme Rodrigues de Bastos e da sr.ª D. Maria de Lourdes Rodrigues de Bastos Gomes.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, da Avenida Maria da Conceição, 22, em Carcavelos, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

FUNERAIS

D. Margarida Caeiro

EVORA, 8. — Com grande acompanhamento, realizou-se nesta cidade o funeral de sr.ª D. Margarida Julia Tavares Caeiro, de 86 anos viuva, mãe dos srs. dr. Artur Caeiro Junior, Arnaldo e António Tavares Caeiro.

ROMAGEM

Magalhães Lima

Amigos e admiradores de Magalhães Lima, figura prestigiosa da Republica, foram em romagem de saudade ao cemitério dos Prazeres e juncaram-lhe a campa de flores, por motivo do aniversário da sua morte que hoje passa.

SINCAL

VW

SINTRA

MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

OBRAS POPULARES ENCADERNADAS

SÉRIE «AUTORES PORTUGUESES»

ALMEIDA GARRET
- O Arco de Santana
- O Alfageme de Santaréma
- Filipa de Vilhena
- Frei Luís de Sousa
- A Sobrinha do Marquês
- Viagens na Minha Terra

LUÍS DE CAMÕES
- Os Lusiadas

REBELO DA SILVA
- A Casa dos Fantasmas
- Contos e Lendas
- De Noite Todos os Gatos são Pardos

SILVA GAIO
- Mário, 1.º volume
- Mário, 2.º volume

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. 240$00
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES FRANCESES»

ALEXANDRE DUMAS
- A Dama das Camélias
- Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
- Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
- A Tulipa Negra
- Vinte Anos Depois, 1.º volume
- Vinte Anos Depois, 2.º volume

BALZAC
- A Bolsa
- Eugénia Grandet
- A Vendetta

EMILIO ZOLA
- Madame Neigeon
- Naïs Micoulin
- O Sonho

P. MERIMÉ
- Cármen

VÍTOR HUGO
- Nossa Senhora de Paris, 1.º volume
- Nossa Senhora de Paris, 2. volume

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. 300$00
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES ESTRANGEIROS»

CHARLOTTE BRONTE
- Jane Eyre, 1.º volume
- Jane Eyre, 2.º volume
- O Professor

DOSTOIEWSKY
- Crime e Castigo, 1.º volume
- Crime e Castigo, 2.º volume
- Pobre Gente
- Ninotchka
- A Voz Subterrânea

GEORGE ELIOT
- Silas Marner

JANE AUSTEN
- Orgulho e Preconceito, 1.º volume
- Orgulho e Preconceito, 2.º volume

LEÃO TOLSTOI
- Kátia
- Infância

R. L. STEVENSON
- O Médico e o Monstro

EMILY BRONTE
- O Monte dos Vendavais

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. 300$00
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «POLICIAL E AVENTURAS»

ALEXANDRE DUMAS
- Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
- Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
- Vinte Anos Depois, 1.º volume
- Vinte Anos Depois, 2.º volume

AGATHA CHRISTIE
- O Misterioso Caso de Styles
- O Adversário Misterioso
- Assassinado num Campo de Golf

G. A. HENTY
- Berio, o Bretão
- O Tesouro dos Incas

R. L. STEVENSON
- A Flecha Negra

RAFAEL SABATINI
- O Capitão Blood
- Anthony Wilding

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. 240$00
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «OBRAS ROMÂNTICAS»

ALEXANDRE DUMAS
- A Tulipa Negra

CHARLOTTE BRONTE
- O Professor

JANE AUSTEN
- Orgulho e Preconceito, 1.º volume
- Orgulho e Preconceito, 2.º volume
- Persuasão

LUISA MAY ALCOTT
- Mulherzinhas

MARY FLORAN
- Se Ele Soubera!...

JORGE OHNET
- Sacrifício de Amor
- O Poder do Amor
- O Grande Industrial

OCTAVE FEUILLET
- A Vida de um Rapaz Pobre
- A Menina de Kergant

Os 12 volumes encadernados ..... Esc 240$00
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

N. B. — Riscar o que não interessar

Entrega imediata das obras contra o pagamento da primeira prestação

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27

PORTO

(OP) Agradeço me enviem um impresso para aquisição de .....

..... na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

SINCAL

VW

SINTRA

MODERNÍSSIMA FÁBRICA DE LIXAS AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA NACIONAL

O CASO DA FORNALHA FALANTE

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Na noite em que festejam o primeiro aniversário da sua sociedade, Greg Bishop e George Brantano são informados do assassínio de Sunny Dale, secretária de Brentano. A Polícia procura um tal Carl Kaspar. Nessa mesma noite, Bishope e sua mulher, Márcia, encontram-se num bar com George Brentano e Mary Carson. Brentano tenta comprar a quota de Greg na sociedade, exibindo dez notas de mil dólares, sai, seguido de um homem de fato castanho. Uma revista aberta sobre a mesa, apresenta um anuncio com uma roda de crianças e sobre o anuncio Brentano rabiscara a lápis: «Lembra-te de Brescati». Quando chegam a casa, os Bishop encontram Brentano morto. Greg é atacado por um misterioso agressor e, no auge da estupefacção, sabe pela rádio que é procurado pela Polícia. Encontra os dez mil dólares na carteira e procura Mary Carson em casa. Mais tarde, endereça a si próprio o dinheiro e refugia-se numa cabina onde é surpreendido pelo homem de fato castanho que exibe uma chapa do F.B.I. e lhe pede determinada factura. Nesse momento, o suposto «G-Man» é mortalmente alvejado por um tiro disparado da janela por Kaspar. Este revela a Greg que o morto é Tito Tamaroff, um espião estrangeiro, após o que foge, perseguido por Greg. Este vai encontrar Márcia, amarrada e amordaçada na cave de uma vivenda onde Kaspar se refugiou.

CAPÍTULO VI

Bishop pôs o pé no primeiro degrau da escada, orando intimamente para não ser traído por um rangido da madeira. Os olhos de Márcia viravam-se constantemente para o lado esquerdo, como se quisesse prevenir o marido da existência de um perigo naquela direcção. Este continuou a descer e, quando lhe faltavam poucos degraus saltou.

Kaspar, que nesse momento metia umas rou-

28

pas num saco de viagem, ergueu a cabeça, sobressaltado, e fez um gesto de levar a mão ao bolso direito, mas deteve-se quando Bishop rosnou num sussurro:

— Não se mexa, Kaspar! Para mim, matá-lo é um prazer!

Kaspar endireitou-se com um brilho de raiva no olhar.

— Volte-se — continuou Greg — e venha recuando para mim.

Carl obedeceu, aproximou-se de Greg ás recuadelas. De subito, sacou da arma e ia virar-se, quando a coronha da automática de Greg abateu sobre a sua nuca. Caiu como uma massa. Bishop voltou-se então para a mulher:

— Não tenhas receio, querida. Vou já soltar-te.

Desatou os nós que amarravam Márcia á cadeira e ajudou-a a levantar-se. A pobre abraçou-se ao marido, procurando beijá-lo, não obstante a mordaça que tinha na boca. Foi Greg quem lha arrancou, enquanto dizia:

— Tenho passado um martírio por tua causa, meu amor. Que aconteceu?

— Quando tu passaste á cozinha, ouvi-te cair. Acorri em teu auxílio, mas, nesse momento alguém me envolveu a cabeça com um pano e apanhei uma pancada tão forte na cabeça que caí desmaiada. Quando voltei a mim, tinham-me posto uma venda nos olhos. Trouxeram-me para aqui e amarraram-me a uma cadeira. Só então me tiraram a venda, mas já fazia muito escuro.

— Serias capaz de reconhecer alguma voz?

— Ninguém pronunciou palavra. Não sei se era um homem, se eram dois ou mais. Aliás, ainda me encontrava atordoada.

— Há já algumas horas que eu podia ter-te libertado, se abrisse mais os olhos.

— Mas afinal de contas, que se passa? Porque é que mataram a Sunny Dale? E Brentano?

— Soma mais um cadáver á lista. O homem de fato castanho, um espião estrangeiro, chamado Tamaroff. Achava-se encarregado de se apoderar de uns planos secretos de uma nova peça antiaérea concebida pela Fundação de Pesquisas.

29

Conseguiu-os e copiou-os a tinta de infravermelhos nas costas de uma factura que endereçou aos Empreendimentos B & B.

— Para quê?

— Porque Sunny Dale trabalhava com ele e Tamaroff sabia que ela abriria o correio. George tentou prevenir-me quando, ontem á noite, escreveu «Lembra-te de Brescati» sobre aquele anuncio que representava uma roda de crianças. Durante a guerra, fizemos parte de uma operação chamada «Jogos Infantis», relacionada com o bombardeamento de Brescati. Ele tentou recordar-me esse facto.

— Carl Kaspar é um agente oportunista. Constactou Sunny Dale, na mira de que ela lhe passasse os planos para as mãos, chegando mesmo a pagar-lhe um sinal de dez mil dólares. Tamaroff veio a descobrir a traição e assassinou-a, mas então já a rapariga entregara os planos e o dinheiro a George.

Márcia acenou a cabeça.

Adivinho o resto — disse. — Alguém descobriu que era George quem tinha os planos e o dinheiro e matou-o, apoderando-se deles, não é assim?

— Não. Aconteceu que, quando tivemos aquela pequena discussão no «Hi-bo», trocámos por acaso as carteiras. George ficou com a minha, e eu com a dele. O assassino não apanhou os planos.

— Onde estão eles então? E os dez mil dólares?

— O dinheiro meti-o no correio, endereçado a mim próprio. Quem tem os planos agora é Kaspar.

Greg inclinou-se sobre o homem caído e rebuscou-lhe rápidamente as algibeiras. Quando se ergueu, tinha na mão a factura da Fundação de Pesquisas.

— Parece uma factura vulgar — disse Márcia.

— Eu sei. Mas os planos foram copiados numa tinta de infra-vermelhos e só surgirão quando fotografados com uma máquina especial.

— Sinto-me orgulhosa de ti, querido. — disse

30

Márcia, abraçando-o. Resolveste três homicídios e salvaste um segredo militar.

— Até agora, conheço um assassino. Sei que Kaspar o assassino, a fornalha nada me dirá. Se Mas não sei quem matou Sunny Dale e George.

— Kaspar, é claro.

— Não estou bem certo disso. Primeiro, terei que lançar uma olhadela a esta fornalha. Se foi Kasper o assassino, a fornalha nada me dirá. Se foi outrém, talvez ela me diga.

— Mas as fornalhas não falam...

— Tu verás.

Greg encaminhou-se para os fundos da cave e abriu a portinhola da fornalha. Acendeu um fósforo, iluminou o interior e remexeu as cinzas com um dedo. Tirou para fora uma pequena secção de arame com uma pega na ponta. Voltou-se para Márcia e disse com certo orgulho na voz:

— Como vês, a fornalha falou. Já sei quem é o assassino.

— E que disse ela? — perguntou uma voz, de repente. Greg virou-se e deu de caras com Mary Carson. Mary empunhava uma minuscula automática, mas não menos mortal quando disparada de tão curta distancia. A voz da rapariga tremia, de emoção.

— Dê-me esses planos!

Greg sorriu e disse:

— Levei tempo a descobrir tudo. «Miss» Carson. Mas a água quente foi o que a traiu.

— Fale á vontade — disse Mary, friamente. — Depois de você morrer, não voltarei a cometer o mesmo erro. — Veio colocar-se á frente da boca da fornalha, com a pistola a poucos centímetros do peito de Bishop.

— Quando você me mandou ao quarto de banho para me lavar — explicou Greg — fê-lo na intenção de se desfazer de mim. A água estava quente, não obstante estarmos a meio do Verão. Portanto, alguém acendera a fornalha, sem duvida para queimar qualquer coisa importante, ou *seja a carteira que tirou a Brentano.* O mal para si é que o fogo não consumiu o fecho de correr.

— Muito bem deduzido, sim senhor — comen-

31

tou Mary Carson, friamente. — É uma pena que você não possa depor como testemunha... — e proferindo aquelas palavras, ergueu a arma.

— Dê-me esses planos murmurou Mary. — Diga-me onde os guardou.

Greg baixou a mão esquerda na direcção ao bolso do casaco. Ao mesmo tempo, a sua mão direita fechou-se em torno do anel de aço, puxando a corrente com toda a força. A portinhola da boca da fornalha caiu violentamente sobre a cabeça de Mary. A mulher tombou pesadamente no solo de cimento.

— Apanha essa arma, enquanto chamo a Polícia — disse Bishop á mulher.

*

Vinte minutos depois, a vivenda de Mary Carson fora invadida por policias e jornalistas. O tenente Morf andava de um lado para o outro, enquanto os fotógrafos assestavam as máquinas sobre Kaspar e May Carson, agora algemados.

Um homem alto e magro, aproximou-se de Greg, com a factura da Fundação de Pesquisas na mão:

— A América agradece-lhe o precioso serviço que o senhor lhe fez, «mr.» Bishop. Estes planos são ultra-secretos. E o senhor apanhou dois dos mais perigosos espiões a soldo de uma potência estrangeira. Pense numa recompensa razoável e o Governo não lha negará, pode ter a certeza.

Greg sorriu.

— Preciso de cinco dólares para dar a um rapaz que me ajudou a seguir Kaspar até aqui.

— O senhor receberá pelo menos dez mil dólares. Esse dinheiro não será reclamado por ninguém. — Fez uma pausa significativa e acrescentou: — Aliás, oficialmente, não tenho conhecimento desse dinheiro existir.

— Muito obrigado. E agora um pedido mais. Quero essa moeda da sorte que vocês encontraram na posse de «miss» Carson, quando a revistaram.

— Muito bem. Mais alguma coisa?

— Sim. Deixem-nos ir para casa. Márcia e eu precisamos de vinte e quatro horas de sono.

F I M

Viagem de ida e volta GRÁTIS ao Rio de Janeiro, a BRASÍLIA

e para ver o terreno que queira adquirir a prestações nas imediações do CINTURÃO VERDE de BRASÍLIA. Serão dados informes pormenorizados, todas as referências, garantias bancárias, informações consulares, etc. Para primeiro contacto e selecção, enviar nome, profissão, fontes de receita, morada, telefone, agregado familiar, etc., para este jornal ao n.º 333.

O MELHOR BRINDE DE NATAL

encontra V. Ex.ª nas lindas jóias OURO, PRATAS E RELÓGIOS na Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião vende-se em PONTA DELGADA por intermedio da PAPELARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

HOOVER
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
LISBOA — Av. António Augusto de Aguiar, 104-A • 73 68 21
PORTO — Rua de Santo António, 176-1.º • 20297

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

363

O MINISTRO E O SUBSECRETÁRIO da Educação Nacional

assistiram à missa do «DIA DA MÃE»

Integrado no programa da XXV Semana da Mãe, que hoje principia, foi celebrada missa na Igreja de S. Nicolau, por intenção das mães portuguesas.

Faziam parte da assistência, entre outras individualidades, os srs. profs. drs. Galvão Teles e Alberto de Brito, respectivamente, ministro e subsecretário da Educação Nacional, bem como a sr. D. Maria Guardiola, comissária da Mocidade Portuguesa Feminina, instituição que hoje também comemora os vinte e cinco anos da sua fundação. A Obra das Mães estava representada pela sr.ª condessa de Penha Garcia.

O celebrante, rev. dr. Gustavo de Almeida, proferiu, no momento da homília, palavras de elevado sentido sobre o papel da mãe.

Uma imagem de Nossa Senhora, que acompanhou durante séculos os portugueses na Índia, esteve presente na cerimónia, como lembrança da longínqua Goa.

ALMOÇO de confraternização

de antigos alunos do Colégio Militar

Num restaurante de Lisboa reuniram-se hoje muitos dos antigos alunos do Colégio Militar, do curso de 1900-1907.

Entre muitos outros e distintos oficiais assistiu, como convidado de honra, o sr. capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão, comandante do «Afonso de Albuquerque».

O almoço decorreu em ambiente de franca camaradagem.

«BODAS DE OURO»

dos Escuteiros de Portugal

Em cumprimento do programa das suas «Bodas de Ouro», os Escuteiros de Portugal (2.º grupo) foram esta manhã ao cemitério do Alto de S. João, em romagem de saudade ás campas dos antigos escuteiros.

À noite, pelas 21 horas, efectua-se na sede do grupo, á Calçada da Ajuda, uma sessão de homenagem ao seu fundador e ao presidente da Associação dos Escuteiros de Portugal, dr. João Madeira Leitão.

LUGAR VAGO

Encontra-se vago o lugar de fotógrafo do Laboratório de Polícia Científica da Polícia Judiciária. Os interessados deverão dirigir-se á Secretaria da Directoria daquela Polícia.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21.15: «Intriga em Hong-Kong» e «Depois do Cuplé» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15.30 e ás 21.15: «Ilha misteriosa» e «Como nasce um bravo» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15.30 e ás 21.30: «O grão de milho» e «A torto e a direito» (6 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «A mentirosa» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «O gavião do deserto» e «O homem de calções curtos» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15.30 e ás 21.15: «Forte massacre» e «Timbuktu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 31303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

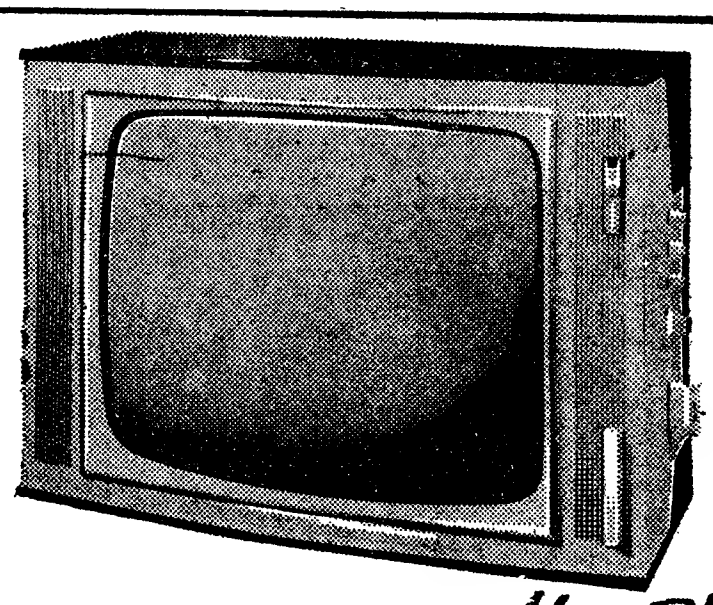
GRANDE ECRAN RECTANGULAR

ECRAN AUTOVOX de 59 cm.

Ecran de 48 e 59 centímetros.
Cinescópio com filtro de protecção.
Circuitos automáticos assegurando uma imagem notável em contraste, perfeição e estabilidade.

ECRAN VULGAR de 53 cm.

ECRAN VULGAR de 43 cm.



COM AUTOVOX VÊ MELHOR E MAIOR!

AUTOVOX

AGENTES GERAIS FRIGEL: LISBOA — Av. Infante Santo, 72 — Tel. 661431-661444 — PORTO — Rua Sá da Bandeira, 712 Tel. 21257-8

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA

TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

SECÇÃO URBANA

Foi resolvido chamar para construirem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados: —

Nos termos do n.º 1 do Artigo 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Sócio n.º 11.303—Posição n.º 179—Ex.mo Snr. António Mateus Proença;

Nos termos do n.º 2 do Artigo 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Sócia n.ª 11.163—Posição n.º 164—D.ª Maria do Céu Cardoso Matos.

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

CONSTRUÇÃO NORMAL — SECÇÃO URBANA

Comunicamos que no dia 21 do corrente mês, pelas 15 horas, se realizará um sorteio para duas chamadas para construção ou aquisição de propriedades urbanas.

Estas chamadas, a primeira para construção ou aquisição de casa de tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de casa de tipo MÉDIO, serão feitas de harmonia com o disposto nos n.os 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos. No dia deste sorteio será publicado no Jornal, O DIÁRIO DE COIMBRA, o numero de Sócios que nele entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios.

Convidam-se todos os interessados a assistirem a este Sorteio.

Caixa Auxiliar dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do Art.º 30.º § 1.º, dos Estatutos, convoco todos os associados a reunir em Assembleia Geral no próximo dia 23 de Dezembro de 1962, ás 9,30 horas, da manhã, a qual se realizará na Trav. da Ribeira Nova, 26-1.º andar, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Votar a proposta orçamental da Direcção (Art.º 36 — 16.º) das despesas ordinárias de administração e cobranças para o ano de 1963.

2.º — Eleição de corpos gerentes — Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o ano de 1963.

Não havendo numero suficiente para a realização desta Assembleia Geral, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 30 de Dezembro, á mesma hora.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Carlos Morais da Cruz*

DIA DA MÃE

A FÁBRICA DE CHOCOLATES Regina APRESENTA A TODAS AS MÃES AS SUAS CORDIAIS HOMENAGENS

Graetz MUITOS MODELOS

FUTURO DA TV EUROVISÃO ÓPTIMOS PREÇOS IMAGEM IMPECÁVEL LONGO ALCANCE

REPRESENTANTE E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. Porto - Lisboa

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.

FOTOFILME — Rossio 101 Tel. 323192 (ao lado da Pastelaria Suissa)

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento, durante o mês de Dezembro, com juros da mora:

Contribuição Industrial—As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Contribuição Predial — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — As terceiras e quartas prestações trimestrais.

Imposto Complementar — As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2000$00.

Taxa Militar — As anuidades dos anos de 1961 e 1962 são pagas até ao fim de Dezembro com a taxa elevada ao dobro, posto o que serão enviadas a relaxe, sendo, então, pagas com selos e custas.

LICENÇAS

Solicitam-se e pagam-se em Dezembro:

Acendedores e Isqueiros — São passadas na secção de finanças da área da residência do contribuinte cartão adquirido nas tesourarias da Fazenda Publica.

Venda ou Revenda de Tabacos — Sendo por grosso são pagas mediante guias passadas na secção de finanças da área do contribuinte. Sendo a retalho são concedidas mediante cartão comprado nas tesourarias da Fazenda Publica e passadas na secção de finanças da área da residência ou sede do contribuinte.

Estabelecimento Comercial ou Industrial — A liquidação desta licença terá por base o lançamento da Contribuição Industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

As reclamações que serão apresentadas na Secretaria da Camara até ao dia 31 de Dezembro corrente, compreenderão o ramo de comércio ou industria, o rendimento ilíquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento.

O 1.º ANIVERSÁRIO

da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa

Em comemoração do 1.º aniversário da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, instalada em Caneças, houve ali, hoje, um almoço de confraternização, que reuniu, em ambiente de alegre e franca camaradagem, cerca de cem convivas, entre enfermeiras e suas famílias, e ao qual presidiu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Carreira, presidente da direcção.

Aos brindes, usaram da palavra sobre o significado da festa e a obra da instituição, aquela senhora e os srs. António de Oliveira e Julio Pimenta.

Foi depois descerrado o retrato da sr.ª D. Maria Carreira, eleita presidente honorária e vitalícia da benemérita instituição.

A festiva reunião prosseguiu durante a tarde, com um animado baile.

Santa Casa da Misericórdia de Palmela

ANÚNCIO

Arrendamento do 2.º andar do N.º 5 da Rua da Alegria

(Fazendo frente para a Praça da Alegria)

Faz-se publico que até ás 18 horas do próximo dia 22 de Dezembro, a Misericórdia de Palmela receberá propostas para o arrendamento do 2.º andar do prédio sito na Rua da Alegria, N.º 5 (com frente para a Praça da Alegria).

As referidas propostas deverão ser remetidas á Misericórdia de Palmela em envelope devidamente fechado e lacrado, o qual conterá outro envelope com a indicação do presente anuncio.

À Misericórdia de Palmela fica reservado o direito de não arrendar o citado andar, se qualquer das propostas entregues não convier aos seus interesses.

Qualquer esclarecimento sobre as condições do arrendamento poderá ser solicitado á Firma José Santos, Lda., Rua dos Correeiros, 101, 1.º — Lisboa

Palmela, 3 de Dezembro de 1962.

O Provedor — *Alvaro de Carvalho Cardoso.*

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Dezembro de 1932 publicava:

«Lisboa, o Brasil das províncias, tem, agora, segundo o ultimo censo, novecentos mil habitantes. Mais cinco anos e teremos atingido o milhão consagrado dos cosmopolis, cuja importancia é medida, não pela sua história ou pela sua arte, mas pelos seus habitantes. Mais do que Madrid e menos do que Paris, mas lá chegaremos. No entanto, ninguém pensa, a sério, em erguer a cidade nova, onde caiba esse milhão delirante de indivíduos, fatal, como as estatísticas o prevêem.

Pombal, depois do terramoto, construiu uma cidade, não para a sua época, mas para o futuro, de largas praças e desenforcados arruamentos. Os edis de hoje, que parecem ter medo das grandes perspectivas, limitam-se não a edificar, mas a modificar, tratando do pormenor mas não do conjunto.

Que a memória do grande marquês lhes perdôe!».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 17 e 10: Teatro das comédias: «O Pobre que Bateu á Porta»; 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Jackie Cleason; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para soldados, realizado em Vila Franca de Xira; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: O trompetista Billy Buterfield e orquestra de Ray Conniff; 23 e 10: 2.ª parte do serão para soldados; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 17: Cinco peças para piano, de Smetana, pelo pianista Mirka Pokorna, 17 e 20: Canções de Moussorgsky, por Miraslav Cangalovic; 18: «Sonata n.º 1» (1937) (Hindelith); organista Fritz Heitmann; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: 9.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», em que colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e o violoncelista André Navarra: 1.ª parte: «Três esbocos sinfónicos», de Jolv Braga Santos: «Concerto para violoncelo e orquestra», de Schumann e intervalo. 2.ª parte: «Sinfonia concertante» para violoncelo, de Prokofieff: «Till Eulenspiegel», de Strauss. No final: Noticiário: 20 e 30: Recital pelo cantor Guilherme Kiölner, com a colaboração da pianista Regina Cassais: 20 e 50: Musica de tecla: «Prelúdio, coral e fuga» (César Franck); pianista, Leonard Pennario: «Fantasia, op 49, em fá menor» (Chopin); piano, Guiomar Novais: 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo: 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica: 23 e 45: Noticiário: 24: Musica de dança: 1: Encerramento.

Emissor de Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado: 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário: 0 e 45: Noticiário: 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do P. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18 e 30: Abertura; 18 e 32: ópera — «La Serva Padrona», de Pergolosi, pelo Grupo Experimental de Ópera de Camara, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com Germana Medeiros, Álvaro Malta e Carlos Wallenstein e a Orquestra de Camara, sob a direcção do maestro Klans Von Wildmann; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: Concurso de Certificados de Aforro: O Dia da Mãe; Xeque-Mate; Conjunto Musical; e Juventude no Mundo; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 10: Lux In Tenebris; 21 e 30: Telejornal; 22: Pequeno teatro: «D. Filipa de Vilhena», de Almeida Garrett, interpretado por: Morais e Castro, Irene Cruz, Costa Ferreira, Ruy Furtado, Ema Paul, Nicolau Brynner e António Sarmento; 22 e 40: Programa filmado; 22 e 55: «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 45: Fados, com Maria Alice Ferreira, acompanhada por Fontes Rocha e Julio Gomes; 24: Telejornal; 0 e 10: Fecho.

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico»
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico»
ODEON — «Férias em Acapulco».
ROMA — «Os mistérios de Paris»
CAPITÓLIO — «O cavaleiro do castelo maldito».
IDEAL — «Suprema justiça».
AVIS — «Aprendendo a morrer»
CAMPOLIDE — «Amor, dança e mil canções».
CHIADO TERRASSE — «Revolta do Defiant».
ROYAL — «Bela recordação».
VOZ DO OPERÁRIO — «O milagre dos lobos».
ARCO-ÍRIS — «Aprendiz do diabo».
S. L. e BENFICA — «O maior espectáculo do Mundo».
JARDIM CINEMA — «O grande amor da minha vida».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia»

CINEMAS

S. LUIZ — «O grito da alma».
S. JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «O grito da alma».
OLIMPIA — «Entre os índios e brancos».
LYS — «A história de um testamento».
RESTELO—«Duelo ao pôr do Sol».
LYS — «Rendez-vous».
PROMOTORA — «Carne da minha carne».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 8 — A's 0 e 22 (3,78 m); 12 e 48 (3,95 m).
Dia 9 — A' 1 e 20 (3,98 m); 13 e 43 (4,08 m).
Dia 10 — A's 2 e 10 (4,16 m); 14 e 33 (4,18 m).

BAIXA-MAR

Dia 8 — A's 6 e 18 (1,14 m); 18 e 49 (0,95 m).
Dia 9 — A's 7 e 09 (0,94 m); 19 e 38 (0,82 m).
Dia 10 — A's 8 e 01 (0,78 m); 20 e 22 (0,74 m).

FARMÁCIAS

TURNO G

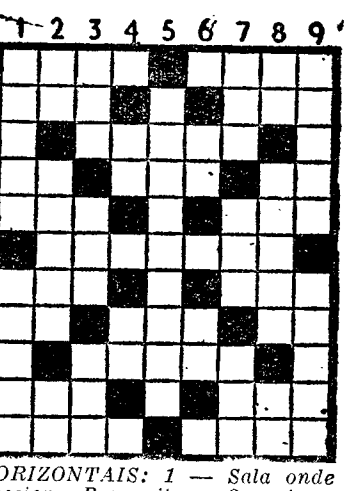
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz 20-C-D (633248) ✻ Moura, Tr da Memória 55 (630944) ✻ Biotitar, R D João de Castro, 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av da Igreja 9-D (711780) ✻ Roma, Av de Roma 85-B 772466) ✻ Celta, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Água da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av da Republica, 74-A (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✻ Dalva, Av Duque de Avila, 125 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R de S. José 187 (26476) ✻ Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV 31 (27478).
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✻ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 16 e 98-B (688807) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Saintar, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4 loja B (666971)
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc. R. Rebelo da Silva 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al das Linhas de Torres, 93 - A B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✻ Vitalis, R. Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA—Luzmar, R. 2, 16 (Bair St Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✻ Banha, Est de Chelas 173-175 (382241) ✻ Frazão, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2873



HORIZONTAIS: 1 — Sala onde se lecciona. Progenitores. 2 — Acredito. Rate. 3 — Artigo definido. Estado atmosférico. 4 — Pago (inv.º). Falda. Lê. 5 — Camarcira. Nome de um astro. 6 — Aglomeração festiva de povo. 7 — Pronome relativo. Povoação do concelho de Alenquer. 8 — Interjeição de dor. Passa. Artigo definido. 9 — Cidade de Itália. 10 — Tanto. Negativa. 11 — Nome de mulher. Invulgar.

VERTICAIS: 1 — Submerge. Pocta português que pertenceu á Arcádia Olisiponense com o pseudónimo de Alcino Micenio. 2 — Interjeição de dor. Um dos estados do Brasil. Símbolo químico do ouro. 3 — Rio de França. Medida de superficie. Colocar. 4 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Futil. 5 — Segurava com o braço. 6 — Deus dos pastores. Segundo. 7 — Cincho. Sadio. Mulher de baixa estatura. 8 — Satélite de Jupiter. Regressa. Viração. 9 — Nome de um peixe. Esmonca.

Solução do problema n.º 2872

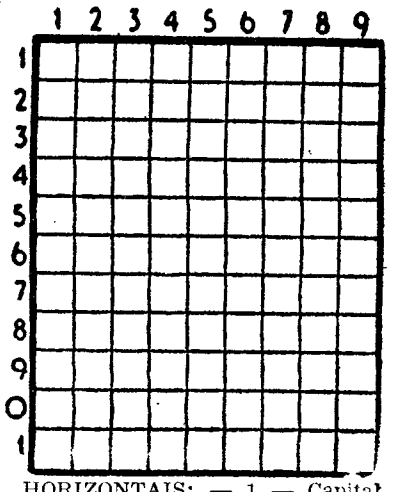
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. DÁ. 2 — Nd. Liames. 3 — Tom. Sr.ª 4 —Eros. Pé. 5 — Rés. Dás. 6 — Atracar. 7 — Pie. Iam. 8 — Os. Lato. 9 — Ien Ser. 10 — Adoras. Ut. 11 — Sá. Ásia.

VERTICAIS: 1 — ANTES. Porás. 2 — Dor. Ais. Dá. 3 — MORTE. Io. 4 — Ul. Ser. Terá. 5 — Eis. Sai. Nas. 6 — Maré. Cal. Si. 7 — Má. Damas. 8 — De. Par. Teu. 9 — Asmes. Sorte.

Provérbio: QUEM DÁ ANTES DA MORTE TERÁ MÁ SORTE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4919



HORIZONTAIS: — 1 — Capital europeia. Mulher que exerce a arte mágica. 2 — Olá. Suspender. 3 — Preposição e artigo. Sazonado. 4 — Proceder. Preposição. 5 — Catedrais. Consentimento. 6 — Doçura. Distribuir as cartas ao jogo. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. Compareciam. 8 — Parecença. Bom senso. 9 — Furtar. Senhor. 10 — Naipe das cartas de jogar. Rata. 11 — Partia. Capital europeia.

VERTICAIS: 1 — Gires. Uma das ilhas Cíclades. 2 — Olé. Preposição. Rilhava. 3 — Pronome pessoal. Campeões. Cantão da Suíça. 4 — Símbolo químico do mercurio. Capital europeia. 5 — Progenitores. Camareiras. 6 — Capital europeia. Senhor. 7 — Sapo do Amazonas. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Reis. 8 — Cais. Batráquio. Nome de um astro. 9 — Perfume. Célebre romance de Silva Gaio.

Solução do problema n.º 4918

HORIZONTAIS: 1 — Francónia. 2 — Aire. 3 — Compara. 4 — Sam. CDI. 5 — Asal. Ciar. 6 — Tiros. 7 — Som. Vós. 8 — Ru. Ali. Ou. 9 — Apôr. Liar. 10 — Mora. Hora. 11 — Aras. Anãs.

VERTICAIS: 1 — Fá. Sal. Rama. 2 — Ricas. Supor. 3 — Arómato. Ora. 4 — Nem. Limaras. 5 — Pã. 6 — Ova. Covilhã. 7 — Narciso. Ion. 8 — Irada. Soaram. 9 — Aa. Ira. Uras.

NOVA DELEGAÇÃO DE

O COMÉRCIO DO PORTO

EM LISBOA

RUA DA EMENDA, 110-1.º

TELEFS.: REDACÇÃO: 327492;
ADMINISTRAÇÃO: 370970; ESTADO: 67

LUMITROM

R. Arco do Carvalhão, 23-A — TELEFONE 681866 —

INSTALAÇÕES DE ANTENA DE T. V. E RÁDIO

ESTUDO E ORÇAMENTO PARA ANTENAS COLECTIVAS

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Angola tornou-se o alvo do nacionalismo africano após a guerra na Argélia

—segundo o delegado da Tunísia na Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 8. — A Assembleia Geral da O. N. U. terminou a noite passada o debate sobre a questão de Angola.

O grupo afro-asiático prepara actualmente um projecto de resolução sobre Angola que será apresentado na próxima semana á Assembleia Geral.

Certos membros da Assembleia desejariam o estabelecimento de uma «presença das Nações Unidas em Angola».

O primeiro orador da sessão da noite, o delegado da Tunísia, Mahmoud Mestiri, declarou que depois de ter cessado a guerra da Argélia a esperança do nacionalismo africano se voltou para Angola.

Depois de denunciar a «aliança ímpia» dos colonizadores de Angola de Moçambique e da África do Sul, o representante da Tunísia afirmou que «enquanto subsistir a grande aliança colonialista que subjuga a África Central e Meridional, a ameaça colonialista não terá desaparecido da África».

O delegado do Ghana denunciou «a hipocrisia da missão cristã e civilizadora» dos portugueses em África.

Por sua vez, o delegado do Togo, André Akakpo, salientou que os representantes de Portugal nunca mencionaram o direito á autodeterminação das populações dos seus territórios africanos.

Os grandes trabalhos mencionados por Portugal—afirmou—só visam a agravar a exploração dos indígenas e o enriquecimento de Portugal. Não se trata, de melhorar o colonialismo, continuou Akakpo, mas de lhe pôr cobro. Sómente a independência pode satisfazer o povo de Angola — disse Akakpo.

Akakpo pediu aos amigos de Portugal que o convençam a renunciar á sua «má política» e o leyem a respeitar a carta das Nações Unidas, terminando a guerra em Angola. Portugal, concluiu Akakpo, deve abrir negociações com todos os partidos políticos de Angola e estabelecer nesse país instituições representativas criadas pelo sufrágio universal com vistas á transmissão dos poderes. — (F. P.).

As declarações de Vieira Garin

(Continuaçao da 1.ª pagina)

munho de certos observadores estrangeiros que desde 1961 têm ido a Angola» — salientou Garin.

O Norte de Angola — disse o representante de Portugal — deve ser considerado como tantas outras regiões da África onde se verificam de vez em quando perturbações criadas por bandos terroristas vindos do exterior.

Portugal tem a responsabilidade da segurança da população e o direito de protegê-la contra os preparativos de guerra e de subversão fomentados no estrangeiro — afirmou o dr. Vieira Garin.

Depois, o representante do Governo de Lisboa declarou que «se os outros nos deixassem em paz, Portugal teria o maior prazer em consagrar todos os seus esforços ao bem-estar do povo de Angola, como o vinha fazendo antes de Março de 1961».

Respondendo, por fim, ao delegado da Bolívia, Carlos Salamanca, o representante do Governo português declarou que é absolutamente «injustificada» a contestação do carácter puramente defensivo dos dispositivos militares adoptados por Portugal em Angola.

Esta declaração pôs termo ao debate da Assembleia Geral sobre a questão de Angola.—(F. P.).

A SITUAÇÃO EM GUANABARA ORIGINA SÉRIO AVISO DO EXÉRCITO

RIO DE JANEIRO, 8 — «As forças armadas brasileiras esmagarão todas as tentativas de subversão, venham elas da direita ou da esquerda» — declarou ontem o ministro da Guerra, general Amaury Kruel.

O ministro referia-se a uma certa campanha de Imprensa promovida no Estado de Guanabara e cujos autores parecem querer provocar disturbios.

«Manteremos o Brasil na ordem e na legalidade» — acrescentou o ministro numa nota distribuída á Imprensa.

Sabe-se, com efeito, que é no Estado de Guanabara que o conflito ideológico se manifesta com maior agudeza, dada, sobretudo, a posição do governador Carlos Lacerda, que se arvorou em campeão do anticomunismo. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ENCERROU-SE A PRIMEIRA SESSÃO DO CONCÍLIO ECUMÉNICO — O Papa João XXIII presidiu, hoje, na Cidade do Vaticano, ao encerramento da primeira sessão do Concílio Ecuménico, numa imponente cerimónia na basílica de S. Pedro, com a participação de todos os padres conciliares. Num discurso, João XXIII declarou que esta primeira sessão constituiu uma introdução lenta e solene á segunda fase, que, no próximo Outono, deverá avançar com maior segurança e rapidez.**

● DESAPARECEU O CONSUL ITALIANO EM ELISABETHVILLE — O consul italiano em Elisabethville desapareceu, após ter sido expulso sumáriamente da Katanga, depois de um aviso de 30 minutos — revelou um informador da O. N. U. O informador acrescentou que a razão dada pelos katangueses para a expulsão do consul fora a de que o Governo italiano oferecera aviões de caça ás nações Unidas.

● **MORREU A CANTORA KISTEN FLAGSTAD — A famosa cantora norueguesa de ópera Kisten Flagstad faleceu, a noite passada, após prolongada doença. Contava 67 anos de idade. Retirara-se oficialmente em 1953.**

A revolta em Brunei

(Continuação da 1.ª página)

caram o palácio do sultão, na cidade de Brunei, mas foram repelidos. O sultão pediu o auxílio da Inglaterra.

Reforços britanicos estão a ser destacados para Brunei por via aérea. Os primeiros destacamentos de «gurkhas» partiram já de Singapura. — (F. P. e R.).

OS REBELDES PERTENCEM AO «EXÉRCITO NACIONAL DO NORTE DO BORNÉU»

SERIA (Sultanato de Brunei), 8 — Rebeldes armados, que se crê serem membros de uma organização denominada «Exército Nacional do Norte do Bornéu (ilha na sua esta cidade e Kuala Belait, no protectorado britanico de Brunei, no Norte de Bornéu (ilha na sua maior parte indonésia).

Há baixas entre forças da Polícia e dos rebeldes.

As forças revoltosas estão bem armadas. Os «soldados» vestem fardamentos verdes.

Julga-se que a força insurrecta se opõe ao conceito da «Grande Malásia». Espera-se que a Malásia, Singapura, Sarawak, Norte do Bornéu e, possívelmente, Brunei se reunam numa federação em Agosto do próximo ano.

Segundo notícias da capital, a cidade de Brunei, registou-se ali violenta luta e foram cortados os fornecimentos de electricidade e de água. Contudo, o Governo controla ainda aquela cidade.

O MOVIMENTO PODE TER CARÁCTER PRÓ-INDONÉSIO

Segundo fontes governamentais bem informadas de Brunei, um destacamento da Polícia do vizinho Sarawak, estava a ajudar a Polícia de Brunei na perseguição aos membros do «Exército Nacional do Norte do Bornéu», perto da fronteira com a Indonésia.

Essas fontes anunciaram ainda muitos desaparecimentos de jovens especialmente malaios, com elos com a Indonésia, nas ultimas semanas.

As simpatias pró-indonésias do «Exército Nacional do Norte do Bornéu» são bem conhecidas.

UM PAIS CUJOS HABITANTES NÃO PAGAM IMPOSTOS

Seria é a cidade mais importante d- Brunei e grande centro petrolífero, onde a Shell possui vastas instalações.

Os campos petrolíferos de Brunei são os segundos em riqueza na Comunidade Britanica, a seguir aos do Canadá.

E' elevado o nível de vida em Brunei. A população não paga contribuições nem impostos, graças aos direitos de exploração das companhias petrolíferas. — (A. N. I., F. P. e R.).

O sultanato de Brunei

O Estado islâmico de Brunei situa-se na costa noroeste de Bornéu e é um enclave no território de Sarawak. Em 1960, a população era calculada em 84 000 pessoas. A capital é Brunei (37 500 habitantes). O país tem 5700 quilómetros quadrados.

Brunei tornou-se protectorado britanico pelo tratado concluído com o sultão local em 1888.

A economia do sultanato é totalmente dominada pelo petróleo, que faz dele o segundo produtor do Commonwealth, depois do Canadá.

A autoridade suprema do sultão, «sir» Omar Ali Saifuddim, é limitada desde 1959 por uma série de reformas que visam a democratização do exercício do poder pela criação de conselhos executivos e legislativos.

SE FOREM ATACADOS PELOS INGLESES, OS REBELDES EXERCERÃO REPRESÁLIAS

MANILA, 8 — Inche Azahari, presidente do Partido Rayaat, de Brunei, declarou que os insurrectos destruirão as instalações da Shell e outras propriedades britanicas, se forem atacados pelas tropas britanicas.

Azahari disse ainda que o «Exército Nacional do Bornéu do Norte» tem 20 000 homens e tenciona unificar os territórios de Brunei, Bornéu do Norte e Sarawak. — (R.).

Incidentes na capital argentina

BUENOS AIRES, 8 — Verificaram-se, ontem á noite, incidentes, nesta cidade, onde vários sindicatos tinham organizado uma «marcha da fome» que as autoridades proibiram.

Importantes forças da Polícia dispersaram os manifestantes. Uns 50 indivíduos incendiaram um autocarro. Um agente que tentava intervir foi atingido por balas. Noutro bairro, manifestantes incendiaram um eléctrico depois de terem obrigado os passageiros a apear-se. A Polícia fez prisões e apreendeu material de propaganda, em buscas nas sedes de três sindicatos. — (F. P.).

O REFERENDO EM MARROCOS

RÁBAT, 8—Segundo numeros fornecidos pelo Ministério do Interior, 90 por cento do eleitorado marroquino aprovaram, no referendo, ontem efectuado, a transformação da monarquia absoluta em constitucional. Embora a contagem ainda não esteja terminada, sabe-se que 80 por cento do eleitorado foram ás urnas. — (A. N. I.).

O DIA DESPORTIVO

2.ª TIRAGEM

O Belenenses venceu (6-0)

a equipa vimaranense para o «Nacional» de futebol

A contar para a sétima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, defrontaram-se esta tarde, no Estádio do Restelo, as equipas do Belenenses e do Vitória de Guimarães.

Sob a arbitragem de Marcos Lobato, de Setubal, e com publico em numero razoável a assistir, os grupos alinharam:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Adelino, Castro e Vicente; Yauca, Carvalho, Rafael, Peres e Estêvão.

VITÓRIA DE GUIMARAES — Roldão; Caiçara e Daniel; Fonseca, Silveira e Pinto; Armando, Romeu, Teodoro, Mendes e Peres.

Os vimaranenses foram os primeiros a criar perigo por intermédio de Teodoro, aos 2 minutos, num remate de cabeça, bem colocado, que obrigou José Pereira a ceder «canto».

Depois, assistiu-se a um período de ligeiro ascendente dos lisboetas e, aos 9 minutos, Carvalho atirou, de surpresa, ás redes dos minhotos mas que Roldão logrou defender com segurança.

O «team» alfacinha prosseguiu em toada ofensiva, sem êxito, porém, devido á acção acertada da defesa adversária.

Até á meia hora, a feição do jogo não sofreu alteração — ataque do Belenenses e toada defensiva do Guimarães, que, entretanto, não deixava de contra-atacar, aliás, sem perigo.

Três minutos depois, Roldão foi substituido por Santos, sem motivo aparente.

E o fim da primeira parte foi assinalada com: Belenenses, 0-Guimarães, 0.

Recomeçado o encontro, o Belenenses desfrutou de um «penalty» originado por falta de Santos que agarrou Yauca, pelas pernas. Adelino apontou o castigo, defendendo Santos para «canto».

Aos 10 minutos, os minhotos foram punidos com outra grande penalidade, aliás, sem causa justa, pois Estêvão, embora tenha caído quando foi desarmado por Caiçara, não o foi em falta. Os vimaranenses protestaram sendo expulso Teodoro. Rodrigues, entretanto, transformou o castigo no primeiro golo da partida.

Seguiu-se um período de jogo ríspido e, aos 15 minutos, Silveira foi expulso por entrada á margem das leis sobre Estêvão.

Aos 21 minutos, o Belenenses aumentou a vantagem por intermédio de Yauca; cinco minutos decorridos, Rafael, de recarga, elevou a conta para 3-0.

Aos 29 minutos, Peres obteve mais um tento para os lisboetas.

Aos 37 minutos, Iauca foi autor do quinto tento dos «azuis».

No ultimo minuto, Yauca fixou o resultado final em: Belenenses, 6-V. Guimarães, 0.

O BENFICA

homenageou os seus campeões com um almoço que reuniu quinhentas pessoas

Reuniu cerca de quinhentos convivas o almoço de homenagem aos atletas campeões do Benfica, que se realizou, hoje, nas instalações do Estádio da Luz, presidido pelo engenheiro Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral do prestigioso clube, que se encontrava ladeado pelos srs. dr. Fezas Vital e Manuel Balsinhas, respectivamente, presidente da direcção e do conselho fiscal.

Discursou o sr. dr. Fezas Vital que, depois de agradecer a presença do engenheiro Cancela de Abreu, ainda mal refeito de pertinaz doença que o reteve afastado durante largo tempo do convívio dos amigos e consócios, enalteceu o espírito de lealdade de todos os atletas do clube, nomeadamente, os que lograram guindar-se á posição de campeões, aos quais foram entregues medalhas, em numero de 281.

O almoço decorreu no meio da maior alegria e constituiu mais uma manifestação de ardente fé clubista.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputou-se esta manhã um desafio do 21.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 4.ª jornada da série A da 2.ª categoria. Renhidamente disputado, o encontro proporcionou uma vitória da equipa do Banco Burnay sobre a do Banco Pinto & Soto Mayor, por 2-1.

RESERVAS DA A. F. L.

Os jogos desta tarde

Proseguiu, esta tarde, o campeonato distrital de reservas da A. F. L. Adiado (a pedido do Belenenses) o desafio Belenenses-Benfica, a jornada comportou, apenas, os três desafios, cujos resutlados registamos a seguir:

Oriental-Sporting	1-3	(1-2)
Sacavenense-Torriense...	2-3	(1-1)
Atlético-Alhandra	2-1	(1-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados verificados ao fim do primeiro tempo.

DESPORTO INTERNACIONAL

Foi adiado o encontro de futebol Santos-Olímpica Soviética

S. PAULO, 8.—O encontro de futebol internacional, previsto para ontem á noite, entre as equipas Olímpica Soviética e do F. C. Santos foi adiado para depois de amanhã devido ás chuvas diluvianas que caem há dias ininterruptamente.—(F. P.).

HANDEBOL DE ONZE

Campeonato de Lisboa

No Estádio do Restelo disputou-se hoje, de manhã, um encontro da 3.ª jornada do campeonato regional de handebol de 11, de juniores. O Belenenses derrotou o Oriental, por 6-2.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone centrado sobre o Sul da França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Lisboa, 5°; Portalegre, 6°; e Faro, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,2; na água do mar, 12°,9

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11°; mínima, 5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,2; mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado; vento fraco, tornando-se moderado, de Sudoeste; possibilidades de chuviscos e neve fraca, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; pequena descida de temperatura.

IMÂNTIC—A

NÚMERO 229
8 DE DEZEMBRO DE 1962

magazine

UMA das estátuas mais conhecidas em todo o Mundo é a que se ergue á entrada do porto de Nova York, na ilha de Bedloe — uma figura de mulher, de cabeça resplandecente e o braço direito erguido, empunhando o facho da Liberdade. E todos conhecem alguns dos principais pormenores do colossal monumento, que tem quarenta e cinco metros de altura e pesa duzentas e vinte e cinco toneladas e cujo interior é tão vasto como um enorme edifício, onde uma escadaria de cento e sessenta e dois degraus conduz até á cabeça oca da grandiosa figura em bronze, para se contemplar, através das largas fendas dos olhos, o panorama surpreendente da cidade dos arranha-céus, até dilatados horizontes em redor.

Não é, contudo, tão conhecido, por menos divulgado, o romance de heroísmo e amor ligado á célebre estátua, que teve como protagonista o escultor e o seu modelo, linda rapariga, uma deliciosa francesinha, terna e apaixonadamente afeiçoada ao artista.

E' uma história romantica e sentimental, que os americanos contam a seu gosto, e sobre a qual se projecta um filme de evocação histórica, grandioso e espectacular, intitulado «Miss Liberdade casou com o Escultor».

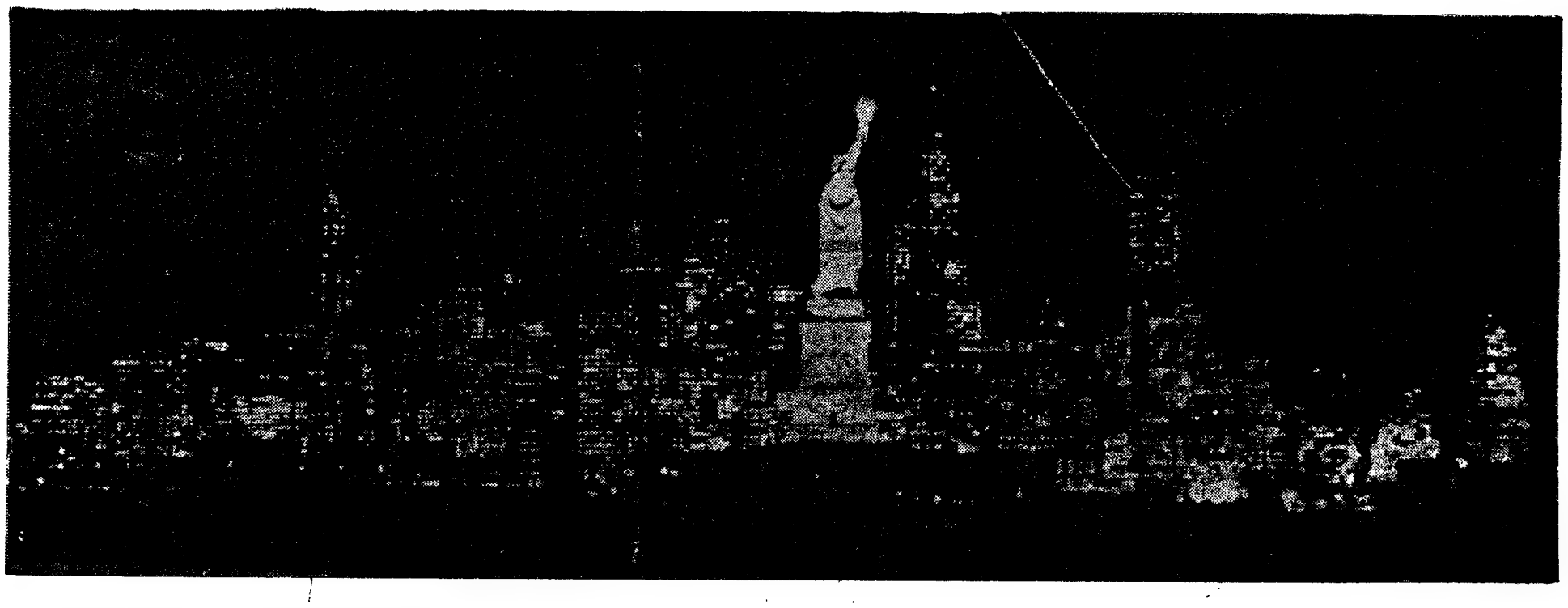
Ao celebrar-se, há pouco, o 76.º aniversário da inauguração da famosa estátua, incluiu-se entre as comemorações o lançamento da primeira pedra do Museu da Imigração, dedicado «aos povos de inumeras procedências que ao Novo Mundo foram em busca de liberdade, pão, trabalho e oportunidade», e para o qual contribuiram, também, os milhares de portugueses radicados nos Estados Unidos. O museu, que ficará instalado no próprio monumento, importará em cinco milhões de dólares, produto de subscrições com a comparticipação do Governo norte-americano, e será inaugurado solenemente quando da abertura, em 1964, da Feira Mundial de Nova York.

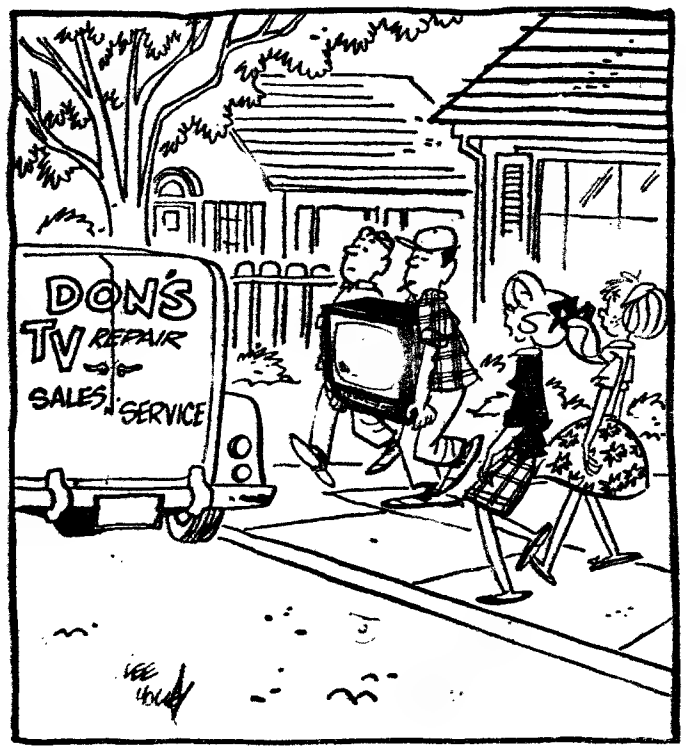
Surge a Liberdade ao clarão das barricadas

O artista que concebeu e modelou a bela figura da «Liberdade Iluminando o Mundo», pois tal é o significado da grandiosa estátua, foi, como se sabe, o escultor francês Frédéric-Auguste Bartholdi, cujo pendor para o colossal decorativo, estimulado pelos heroísmos e o ardente idealismo de tantos bravos da Revolução Francesa, lhe inspirara outras estátuas célebres, por exemplo as de Rouget de Lisle e de La Fayette. A figura da Liberdade transcende, porém, das ambições do artista, pois surgiu de uma visão de epopeia, floresceu no sonho, foi acalentada pelo ideal, num refinamento estético e na estesia de um perturbante amor exornado da poesia íntima e abrasado no fogo de uma veemente paixão.

A mesma cena heróica e arrebatadora, que deu origem a obras notáveis de poetas, escritores e artistas de génio, contemplou-a Bartholdi durante as barricadas de Paris: «Uma jovem, de facho erguido, lançava aos soldados, que se alimentavam do sonho da liberdade, o seu grito ovante, incitando-os a avançar. Era bela, ousada e magnífica». Quando as balas a atingiram e ela tombou, ferida de morte, o facho que se lhe soltou da mão inerte ateou fogo a toda a barricada. O seu grito perdeu-se no meio do crepitar das chamas, e aquele corpo tão jovem, airoso e gentil, ainda há pouco orgulhosamente erguido em face da História, ficou a consumir-se num braseiro sinis-

(Continua na página central)





— Aí está uma casa que eu não visitarei durante alguns dias.

— Papá! Quero fazer chichi.

— Diz o senhor que não ia a conduzir?

Revoada de graças

CONTRABANDO

Um sujeito vai a raspar-se na fronteira, com um saco ás costas quando um guarda-fiscal o interpela:

— O que é que você leva nesse saco?

— Comida para os meus coelhos.

— Deixe-me ver.

O guarda-fiscal abre o saco e vê uma grande porção de tabaco.

— Então esta é que é a comida dos seus coelhos? — fez o guarda de má catadura.

— E', sim, senhor, responde o contrabandista com a maior naturalidade. Pois se eles não quiserem isto, não tenho mais nada para lhes dar.

ELAS...

O director do manicómio recebe a visita dum inspector. Param diante dum homem taciturno, com olhos de carneiro mal morto:

— Este — explica o director — deve a sua loucura á mulher que o trocou por outro.

A visita continua.

Aparece um louco gesticulando e gritando. E o director informa:

— Este agora é justamente o outro.

UMA DE DUAS

Um lavador de carros apresentou-se em casa de uma senhora velha, possuidora de um automóvel.

— A senhora quer que eu lhe dê uma lavagem ao carro?

— Não — respondeu ela secamente — o carro não está sujo.

— Então uma pequena lavagem aos seus óculos...

À MESA

A mãe que é uma grande educadora diz para o Carlitos:

— Agora que já acabaste de comer podes falar.

— Agora já é tarde. Tu já comeste a lagarta que estava na salada.

A ULTIMA EXPLICAÇAO

O guarda do museu tinha inventado uma ultima explicação a dar aos turistas no momento da saída, segundo a qual uma lenda que sempre lhe andou ligada dizia que «aqueles que não dão gorgeta aos guardas morrem dentro de um ano».

MUDANÇA DE ORGAOS

Os namorados quase que só falam dos seus corações Uma vez casados começam a falar do figado.

Einstein analfabeto

Einstein almoçava um dia num modesto restaurante do «Quartier latin». O sabio estava muito apressado porque dali a pouco teria de fazer uma lição na Sorbonne. No momento de consultar a lista verificou que se tinha esquecido dos óculos, mas vendo na mesa ao lado um grande pretalhão que esperava pela conta estendeu-lhe a lista e pediu-lhe que a lesse. Com um sorriso, o preto respondeu-lhe:

— Tenho muita pena mas eu também não sei ler.

ANEDOTAS

NA MATERNIDADE

*** Sete cavalheiros esperavam na sala da maternidade. Cada um lia o seu jornal para ir passando o tempo. A certa altura abriu-se uma porta e surgiu uma enfermeira com uma linda criança mulata acabada de nascer e perguntou:**

— Qual dos senhores é o senhor Fagundes?

E todos os sete cavalheiros ergueram um pouco mais o jornal que liam, tapando as caras, sem responderem ao apelo da enfermeira.

DUAS RAZÕES

** Quando tomavam café no bar um dos amigos notou que o outro tinha um grande «galo» na testa e um olho muito negro e este explicou com a maior naturalidade:*

— O «galo» foi de quando a minha mulher descobriu que eu tinha uma amante e o olho negro foi de quando esta descobriu que eu era casado.

O CADERNO ESCOLAR

** Um garoto mostra o seu caderno escolar a um colega que se admira de encontrar algumas páginas completamente em branco.*

— E para que são estas páginas sem nada?

— Bem. Essas são para o desenho mental.

NO MANICÓMIO

*** De um louco para outro:**

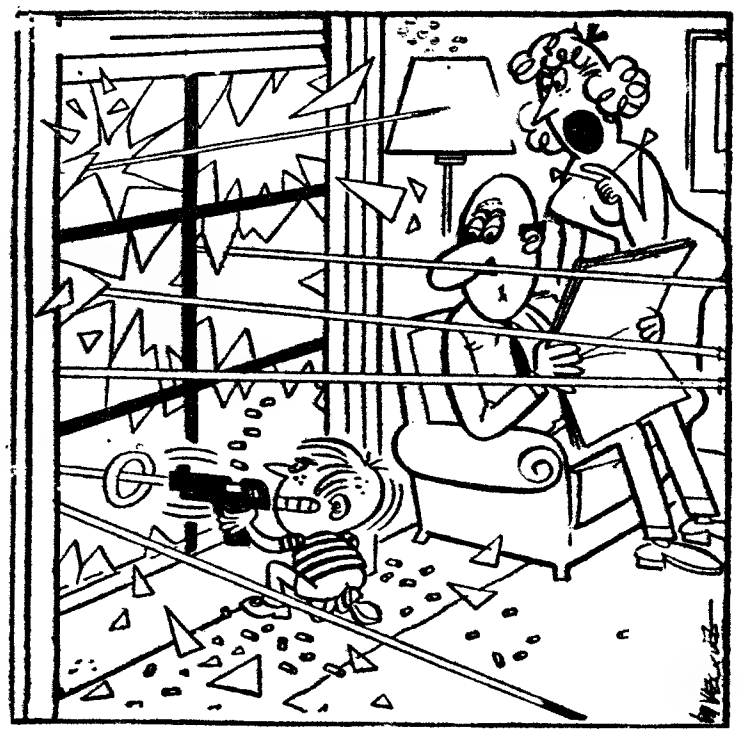
— Estive quase a perder o meu relógio: ele tinha parado e eu continuava a andar.

UM BOCADINHO DE CORAÇAO

** Um velho banqueiro frescário, vai de visita á sua secretária:*

— Tu abusas porque eu tenho um coração de oiro.

— Pois é — responde ela prontamente — dá-me então um bocadinho.



— Jorge. Parece-me que tens de falar com o Carlitos muito a sério.

— Porque não abres um túnel como toda a gente?

HÁ MUITAS TORRES INCLINADAS

que lhe disputam a celebridade

MONUMENTO glorioso, ligado aos fastos da Ciência, a torre de Pisa adquiriu, contudo, celebridade mundial, tornada sugestivo cartaz de turismo, pela circunstancia de se manter há séculos em prodigioso equilíbrio, apesar da sua pronunciada inclinação, a qua se veiu acentuando com a inquietadora ameaça de uma derrocada que os técnicos procuram evitar por vários processos, aliás sem resultado, pois a torre continua a desviar-se perigosamente da vertical.

Ao contemplar o movimento de uma lampada suspensa da abóbada da catedral de Pisa, descobriu Galileu Galilei as leis da oscilação do pêndulo e construiu um relógio destinado aos estudos astronómicos. Ia, então, Galileu nos seus vinte e cinco anos, e era professor de Matemática da Universidade de Pisa, sua terra natal, depois de ter sido caixeiro de tancaria, haver estudado musica, tentando, também, a carreira eclesiástica, e concluído os preparatórios para cursar Medicina.

Galileu exemplificou a sua teoria sobre a queda dos corpos com as célebres experiências na torre inclinada de Pisa

O imortal Galileu, que descobriu «uma parcela das harmonias que regem o Universo» e sofreu a afrontosa condenação pela heresia de proclamar o movimento da Terra á roda do Sol, exemplificou, servindo-se da torre inclinada, a sua teoria sobre a queda dos corpos. E diz a tradição que o encarregado de subir ao alto do monumento para lançar os objectos, de cada vez que a experiência se repetia, era o sacristão da catedral, tão torto como a torre.

Cada vez se inclina mais

Segundo a lenda, foi a maldição de um arquitecto corcunda que fez com que a torre de Pisa ficasse para sempre como ele, a inclinar-se para a terra. Na realidade quando começou a ser construída, em 1174, ao adquirir certa altura, logo começou a inclinar-se, em resultado de os alicerces assentarem em camadas de subsolo argilosas e oscilantes permeáveis á infiltração das águas pluviais. Suspensas as obras, recomeçaram, porém, embora prevendo-se que a inclinação da torre continuaria pelos tempos fora, mas crentes os construtores num prodígio de equilíbrio através de séculos. Embora iniciada a edificação sobre planos de rigorosa verticalidade, a pouca resistência das fundações originou a pronunciada inclinação. Como, no entanto, fossem já muito adiantadas as obras, bastante onerosas, não se preocuparam os arquitectos com o facto, e os trabalhos prosseguiram até se completar a torre nas proporções previstas.

De forma cilíndrica, com oito pavimentos, duzentas e sete colunas sobrepostas e cinquenta metros de altura, a famosa torre é admirável pela leveza da arquitectura, a beleza dos mármores, a singular configuração e a imponente e lindíssima escadaria.

Desafiando, há mais de sete séculos, as leis do equilíbrio, resistindo aos efeitos dos fenómenos químico-mecanicos que se operam, em determinadas circunstancias [illegible] plano onde assentam os alicerces, e a violentos abalos telúricos, correu sério risco de demolição, durante a ultima guerra, quando os alemães ali instalaram um observatório, sujeito ao bombardeamento por parte das forças aliadas.

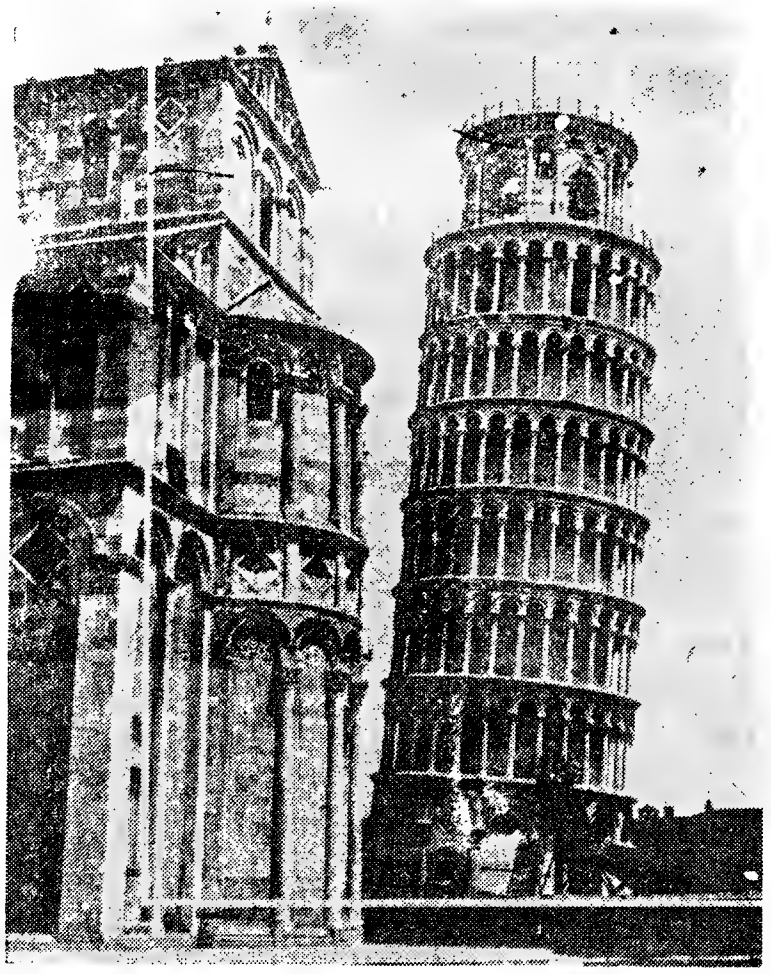
Impossível de deter por todos os meios até hoje aplicados, é cada vez mais sensível a inclinação do extraordinário monumento. No começo do século passado, assinalava-se que o desvio da torre em relação á vertical atingia onze pés e três polegadas. Em 1910, a diferença aumentara cerca de cinco pés; e, desde então, as medições revelam o agravamento desse desvio, que acabará por provocar a queda do monumento célebre entre os mais conhecidos em todo o Mundo pelas suas características singulares.

Muitas torres inclinadas

A circunstancia de a torre de Pisa, mais do que pela notoriedade histórica ligada ás descobertas das novas leis físicas por Galileu e pelo seu valor artístico, ter adquirido fama universal, devido á sua estranha inclinação, tornando-se numa inesgotável fonte de oiro, como aliciante turístico, semelhante excentricidade comum a outros monumentos é, também, aproveitada pela propaganda turística, que já hoje atrai a curiosidad dos viajantes em busca de novos motivos e da sugestão original por estancias de arte e paisagens de renovadas seduções.

São assim conhecidas diversas torres inclinadas, em concorrência com a de Pisa, reclamando-se como as mais notáveis: a de São Maurício, em Ems; a da igreja de São Clemente, em Mayeu; a de Des Halles, na Bélgica; a Torre Nueva, em Saragoça; a de San Martinho, em Teruel; a de Kesban, na Pérsia, além de outras, mesmo em Itália, entre as quais a de Garisenda, em Bolonha.

Esta, cuja inclinação é, igualmente, bastante acentuada, mas sem similitude nas circunstancias que se ligam ao desequilíbrio original da torre de Pisa, sofre, no entanto, de semelhante fenómeno do terreno onde mergulhan, na Pérsia, além de outras, meno relativamente ao terreno onde mergulham os seus alicerces e tem resistido, também, aos efeitos de violentos sismos.



Nada detém a inclinação da torre de Pisa, tornando-se mais acentuado o desvio da vertical, que acabará por provocar a queda do célebre monumento

Balança, balança, mas não cai...

Uma comissão encarregada, oficialmente, de estudar os meios para eficiente reforço das fundações da torre de Pisa, verificou que as mesmas medem apenas 2,97 metros e assentam sobre terrenos argilosos, movediços e humidos.

Os estudos e observações, feitos há mais de um século pelos arquitectos ingleses Cresy e Taylor, demonstraram que o desvio ir. já em 3,81 metros, o qual, comprovado pela referida comissão, era, em 1910, de 4,85 m.

A inclinação aumenta um milímetro em cada ano, segundo recentes investigações cientificas do prof. Silvio Ballarin e dos drs. Bruno Palla e Gero Geri, empenhados na descoberta do processo para a solução do problema, ou seja, obstar ao perigoso desequilíbrio da torre, que provoque o seu desmoronamento.

Têm sido aplicados vários sistemas de reforço e segurança, nos quais se incluem trabalhos de consolidação das bases do monumento, consistindo o principal em «injectar» massas de concreto no enraizamento dos alicerces. Em 1932, empreenderam-se obras em grande escala. Foram tapadas algumas fendas e aplicaram-se mil toneladas de cimento aos alicerces, rodeados por fundas e resistentes vigas de aço.

Apesar de tudo, a constante verificação por meio do «inclinómetro», aparelho especial inventado por Giometti e Benecin, acusa o movimento inalterável da torre, confirmando a opinião dos técnicos quanto á impossibilidade de salvá-la.

Não será, contudo, em breve a fatal derrocada; e, acostumados aos repetidos alarmes sem as consequencias funestas — mal concorrendo isso para atrair multidões de turistas —, os italianos vão cantando, alegres e confiantes, e repisando que a torre de Pisa, balança, balança... mas não cai...

FERNANDO NAMORA

4.ª EDIÇÃO 14.º MILHAR

O Trigo e o Joio representa, na obra de Fernando Namora, o fecho de um ciclo e também a preparação para a grande viragem nos ambientes e nos temas que caracterizam toda a sua obra futura. E esse fecho tinha de ser, como foi, uma obra excepcional.

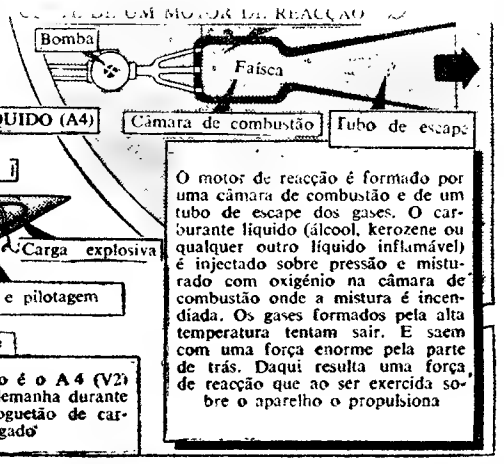
Nesta obra, das mais importantes, as virtudes do autor, o seu estilo e o seu talento patenteiam-se em toda a pujança de um escritor completamente formado e definido.

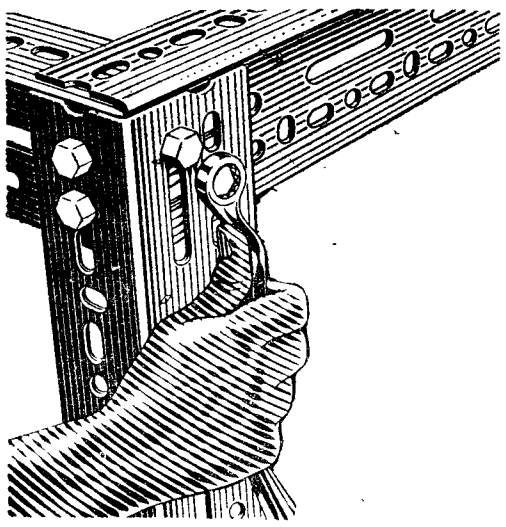
Romance colocado na fronteira entre o estrito objectivismo (crítico, embora) do neo-realismo, e o subjectivismo dos livros seguintes de Namora, O TRIGO E O JOIO soube achar o ponto de equilíbrio ideal entre o estudo crítico da realidade colectiva e a percepção sentida das motivações e problemáticas individuais.

Por tudo isto, e porque é, sem duvida um dos livros que mais claramente exprimiram uma realidade portuguesa em termos literáriamente modernos, O TRIGO E O JOIO obteve uma repercussão internacional invulgar para qualquer livro português.

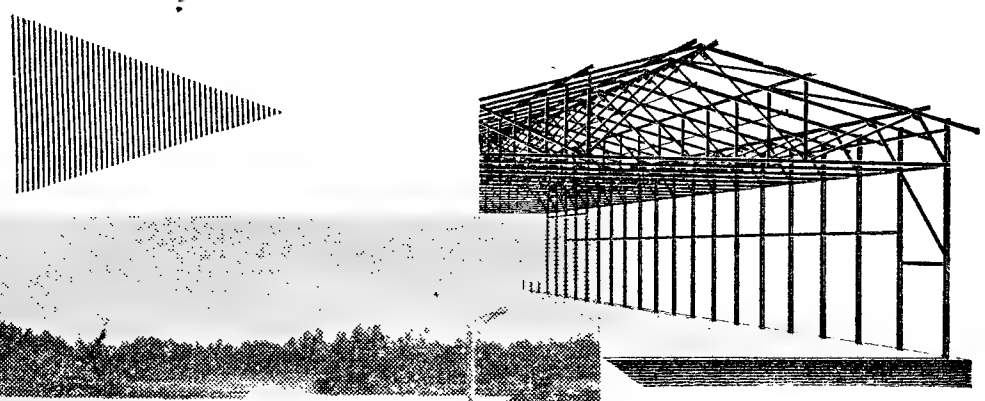
editora ARCÁDIA, limitada
T. S. Paulo, 7, 3.º, Lisboa - 2

Uma edição





PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO



RESOLVE VANTAJOSAMENTE OS DIVERSOS PROBLEMAS DA CONSTRUÇÃO DE ESTRUTURAS INDUSTRIAIS, COM VÃOS ATÉ 24 METROS, QUE EXIGEM SEGURANÇA E RAPIDEZ.

CONSTRÓI QUASE TUDO

A SEU PEDIDO ENVIAMOS, COM TODO O GOSTO, FOLHETO TECNICO E DESCRITIVO

F. RAMADA

AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

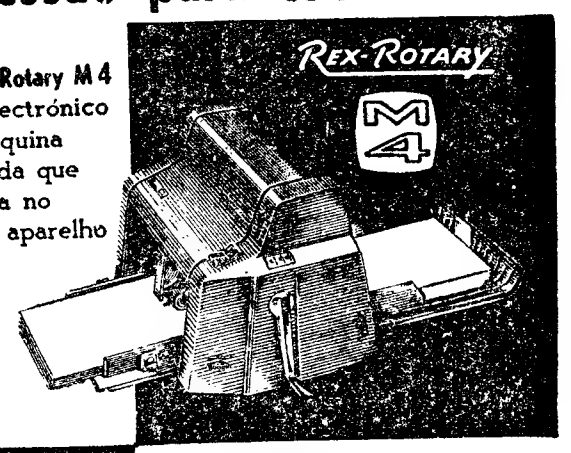
Graetz MUITOS MODELOS

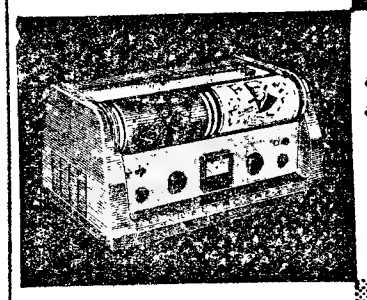
FUTURO DA TV
ÓPTIMOS PREÇOS
EUROVISÃO
IMAGEM IMPECÁVEL
LONGO ALCANCE
REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Porto - Lisboa

---

de impressão para escritórios

O duplicador **Rex-Rotary M 4** usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho **Electro-Rex** revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68. Telef. 31545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25562 - PORTO

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, LDA.
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Telles 22 D — Lisboa

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos **ANÍBAL, grav.** Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

LANIFÍCIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

Verticais e de Cauda
ALUGAM SE
st. Valentim de Carvalho, Lda
Rua Nova do Almada
LISBOA

COGNAC MARTELL
DESDE 1715

LUMITROM
R. Arco do Carvalhão, 23-A
— TELEFONE 681866 —
Casa especializada em todas as montagens eléctricas

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve de clima tão ameno nesta quadra do ano

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde

---

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas

O ROYPAN é indicado para:

- Atraso de crescimento
- Atraso escolar
- Fadiga pré-pubere
- Astenia física e psíquica
- Insuficiência sexual
- Depressão nervosa
- Envelhecimento prematuro
- Perturbações da arteriosclerose
- Falta de memória

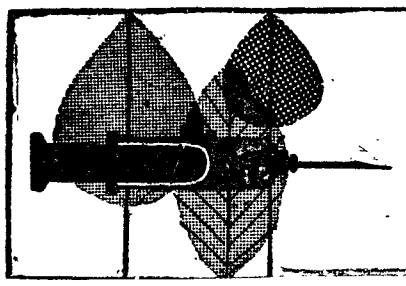
A VENDA NAS FARMACIAS

Representantes: SOLMIRCO. Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BARBARA 5-A - LISBOA-1 - TELEF 52661

TUBOS E ACESSÓRIOS

em ferro preto e galvanizado

Eng.º J. Nunes Correia
LISBOA — R. DO ALECRIM 29 — T. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA. 482 — T. 28034



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O Homem curará o cancro dentro de 20 anos!

«O cancro será vencido antes de 1982», declarou há pouco o dr. Jan Fraser, novo presidente da Associação Médica da Grã-Bretanha, acrescentando: «dentro de 20 anos o homem terá descoberto uma droga para combater eficazmente a doença. Mesmo hoje, os médicos podem já obter curas temporárias, de 6 a 12 meses, por meio de medicamentos, o que nos leva a crer encontrarem-se no caminho adequado».

O dr. Fraser que é um famoso cirurgião do Hospital da Rainha Vitória, em Belfast, entende que a cirurgia mutilante não constitui a solução do problema. E afirma: «Será um dia maravilhoso para a humanidade, quando, nas trazeiras dos hospitais, começarem a enferrujar os ciclotrões, as bombas de cobalto, os aceleradores lineares os quais serão considerados pelas futuras gerações tão extintos como os dinossaurios».

O Prémio Nobel de Medicina

Este ano o Prémio Nobel de Medicina foi atribuído conjuntamente a três biofísicos: dois ingleses, os drs. Crick (Cambridge) e Wilkins (Londres) e um americano, o dr. Watson (Harvard). Este último é um cientista extraordinàriamente jovem (34 anos) e mesmo os drs. Crick e Wilkins encontram-se na flor da vida (46 e 45 anos).

A Imprensa referiu-se ao assunto afirmando que o Prémio Nobel fora conferido aos citados investigadores «pelas suas descobertas sobre a estrutura dos ácidos nucleicos e seu significado na *transferência de informações* nos seres vivos». Claro que isto é absolutamente incompreensível para o leitor leigo na matéria e convém tentar esclarecê-lo um pouco, a fim de que se possa convencer de que o Prémio Nobel foi muito bem atribuído.

Mas primeiro e por curiosidade de informemos que tanto o dr. Crick como o dr. Wilkins são físicos que se apaixonaram pelos problemas de Biologia, dedicando-se actualmente apenas a este ramo, tão relacionado com a Medicina.

Os cromossomas, as minúsculas partículas que por sua vez transportam outras partículas ainda mais minúsculas (os *genes*, responsáveis pelos caracteres hereditários), são constituídos essencialmente por uma proteína e por um ácido, o *ácido desoxiribonucleico*, que os investigadores abreviam para *D. N. A.* Desde 1928 que se sabe que os caracteres genéticos estão relacionados com o D. N. A. e que este representa um dos constituintes mais importantes do corpo, relacionado com a hereditariedade, a reprodução, a luta contra os micróbios, os vírus e até, provàvelmente, contra o cancro.

O D. N. A é uma estranha e complexa substancia química e há muitos anos que se tenta elucidar a sua estrutura. Sabe-se já que contém um açucar, fosfatos e compostos designados pelos bioquímicos como *bases púricas e pirimídicas*. Mas o D. N. A é uma molécula muito grande e esquisita, em que todas estas substancias se dispõem segundo astuciosos desenhos. Graças a certas técnicas modernas, sobretudo ás que recorrem aos raios X, os drs. Wilkins, Crick e Watson conseguiram determinar a configuração interior do D. N. A e verificaram que esta varia de acordo com as *instruções hereditárias* que o citado D. N. A. transporta. Por outras palavras e *muito grosseiramente*, o D. N. A das células vivas consiste, no fundo, em várias unidades ultramicroscópicas, cada uma das quais *sabe* como gerar novos constituintes básicos das células. Ainda mais, ao gerar estes constituintes, o D. N. A. transfere-lhes *tudo o que sabe* sobre a sua futura função e é isto que se designa por *transferência de informações*. Estes factos foram-nos dados a conhecer pelos recentes laureados com o Prémio Nobel e abrem o caminho a *tais descobertas* para a Humanidade. Com efeito para a maior parte dos biologistas, a vida começa com o D. N. A. mandam todos os processos vitais. Quando o D. N. A. começa a perder a sua capacidade de regeneração é a velhice do corpo e as modificações do D. N. A. co-humano e depois a morte.

Nos ultimos anos, investigadores de todo o Mundo debruçam-se sobre as células e sobretudo sobre este componente vital o D. N. A. E compreende-se bem porquê: ele encerra os segredos da hereditariedade, da luta contra as agressões exteriores (infecções, cancro, etc.) do envelhecimento e até da transplantação de órgãos. Por isso o Prémio Nobel pretendeu compensar os trabalhos de três biofísicos desconhecidos pelo grande público e pela grande maioria dos médicos, pois esses trabalhos vão decerto aclarar muitos dos mistérios que ainda rodeiam o *ácido desoxiribonucleico* a verdadeira «chave da vida»!

Um remédio do século XIX contra as queimaduras consistia numa espécie de maionese... uma gema de ovo batida com óleo de linhaça e aplicada na queimadura por meio de uma pena de pato!

— ✲ —

Os tiranos da Antiguidade comiam no fim das refeições, bolos feitos com centeio, pois julgavam que este cereal era capaz de neutralizar quaisquer venenos presentes nos seus manjares...

— ✲ —

Existe ainda em muitas regiões do globo a crença de que um imã cura as dores de dentes!

— ✲ —

Um velho emédio inglês para as aftas consistia em colocar na boca uma rã viva e depois deixá-la fugir.

Pouca gente sabe que perto de um terço dos casos de enxaqueca começam na infância. Apesar da frequência desta afecção (que ataca 5 a 10 por cento da população de um país civilizado), há ainda certa relutancia em admitir que uma criança sofra de enxaqueca, talvez devido ao sentimento de que a criança não a devia ter...

Médicos de todo o Mundo debruçam-se sobre a verdadeira causa das enxaquecas, julgando-se recentemente que elas são devidas a uma deficiencia hereditária que perturba os vasos sanguíneos da cabeça. O gatilho que dispara o ataque de enxaqueca é quase sempre de causa emocional e os especialistas vêm agora recordar que a enxaqueca não é exclusivamente uma doença do adulto embora o seu diagnóstico na criança seja particularmente difícil.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Um médico canadiano, o dr. Arthur Vineberg, acaba de descrever uma engenhosa operação para restabelecer a circulação do sangue nas zonas do coração atingidas por doença grave das artérias coronárias. Depois de abrir a membrana que reveste o coração, o dr. Vineberg põe este a nu e cobre-o com tiras de uma esponja plástica. Em seguida, coloca de novo sobre o coração a membrana que o atapeta e cose-a cuidadosamente. Ao fim de algum tempo, pequenos vasos sanguíneos começam a sair da referida membrana, atravessam a esponja plástica e ligam-se ao músculo cardíaco, criando assim um novo afluxo de sangue para o coração deficiente. A experiência do dr. Vineberg em 34 operados, leva-o a afirmar que restituiu a vida *a 25 deles!*

✲

Há dois meses efectuou-se a primeira «conferência médica» Londres-Washington, por meio de um satélite artificial, o «Telstar». Imagens a cores de diversos casos de doenças da pele foram televisionadas de Londres para Washington, ao mesmo tempo que dermatologistas americanos e ingleses discutiam pelo telefone as doenças em questão.

✲

Certas pessoas são imunes ás cáries dentárias, talvez devido ás propriedades protectoras da sua saliva! O Centro Dentário da Universidade de Nova York, verificou que animais ingerindo saliva de pessoas com cáries, apresentaram destruição dos seus próprios dentes. Pelo contrário, animais com cáries e recebendo saliva de pessoas imunes á afecção, mostravam uma melhoria significativa do estado dentário...

Acaba de ser comercializada esta hormona que é extraída do pancreas de certos animais e que possui uma acção oposta á da insulina, isto é, eleva o açucar do sangue. As suas primeiras aplicações práticas, todas elas sob rigorosa vigilancia médica, serão o tratamento da hipoglicemia primária, uma situação patológica que atinge certos indivíduos e é o contrário da diabetes, e do coma hipoglicémico, que pode surgir nos diabéticos ou em certos doentes mentais tratados com insulina. Experimentalmente, o *glucagon* tem sido também utilizado no tratamento de certas obesidades. E' administrado por injecção.

Telegramas médicos

Em 1959, foi nas ilhas de S. Tomé e Príncipe que se verificou a «taxa de natalidade mais elevada do mundo»: 53,4 nascimentos por 1000 habitantes.

— ✲ —

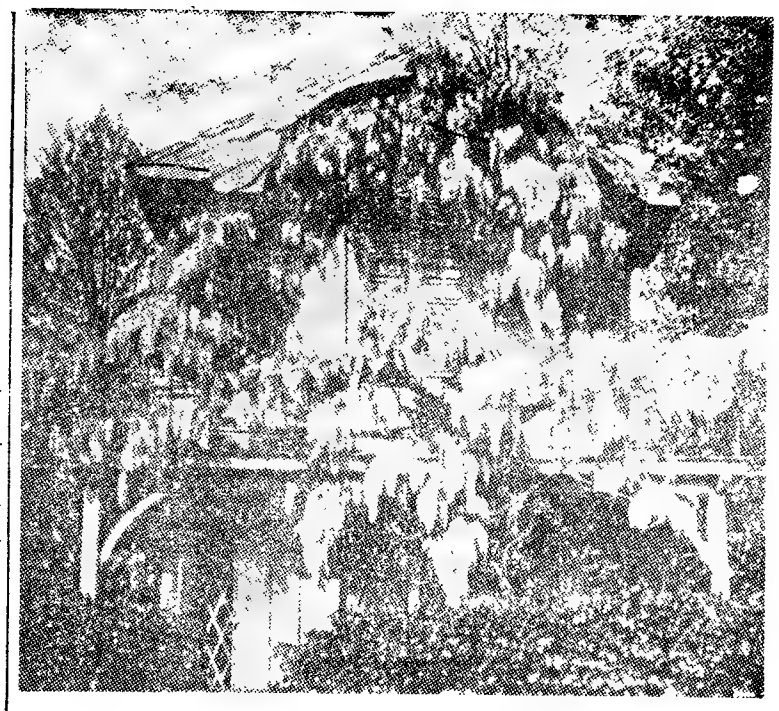
Um cientista inglês, o dr. Arthur Compton, acaba de relatar uma curiosa experiência por ele efectuada e que pode ter extraordinária repercussão mundial. Em primeiro lugar, o dr. Compton arranjou um grupo numeroso de ratinhos e em todos enxertou um cancro. O tumor «pegou» e começou a desenvolver-se. Em seguida, o dr. Compton preparou uma cultura de micróbios, os bem conhecidos «colibacilos» e submeteu-os á acção dos raios X. Depois obrigou os ratinhos com cancro a «comerem» os colibacilos irradiados. Pois bem, esta estranha alimentação, fez com que os tumores retardassem o seu crescimento, em comparação com ratinhos testemunhas. Òbviamente: trata-se apenas de um ensaio preliminar mas que desde já merece ser mencionado.

— ✲ —

Com o nome de «Clinocopter», os alemães construiram uma sala de operações completa, transportável por helicóptero e que pode ser colocada no próprio local do sinistro. O cirurgião e os seus auxiliares viajam no próprio helicóptero que transporta (suspensa ..) a modernissima sala de operações.

— ✲ —

Os drs. Giacomo Maffei e Pietro Miani, de Parma, Itália, intoxicaram experimentalmente cobaias com certos cigarros do mercado, observando cuidadosamente os efeitos dessa intoxicação sobre os ouvidos dos animais. Assim, chegaram á conclusão de que o tabaco é nocivo para os vasos sanguíneos do ouvido e para determinadas estruturas do ouvido interno, podendo provocar ou intensificar deficiências de audição, vertigens e zumbidos.



A semana passada, a gravura que publicámos da Wistaria sinensis (Glicínia da China) saiu invertida. Os leitores sabem, porém, que esta lindíssima trepadeira apresenta as suas mimosas flores em cachos pendentes, como se vê pela gravura que inserimos hoje

Trabalhos de Dezembro

Estamos, práticamente, no Inverno. Para os amadores de jardinagem isto significa que os jardins perderam a maior parte dos seus adornos mais belos. O tom verde é o que impera agora: é o tom de que se vestem as plantas de folhas persistentes, e por enquanto, as espécies que plantámos ainda recentemente. Entre estas ultimas, contam-se os jarros, os lírios, as violetas, as maravilhas e as cinerárias.

Há, ainda, porém, plantas em flor, como, por exemplo, as pujantes e garridas canas-índicas e alguns delicados lírios. Outras plantas começam, por seu turno, a dar as primeiras flores: as ervilhas de-cheiro do Natal, as maravilhas, os ageratos etc.

A chuva e o frio não impedirão os trabalhos dos amadores verdadeiramente dedicados aos seus jardins. Eles aproveitarão o mês de Dezembro para continuarem as cavas, as sachas e as adubações, removerem terras, mudarem plantas para locais mais apropriados, limparem os canteiros e os vasos, eliminando as folhas apodrecidas ou simplesmente, amarelecidas, e para dotarem de terra nova algumas plantas envasadas.

Continuarão, também, durante o mês corrente, a plantar árvores de ornamentação e de fruto — arbustos diversos e roseiras, além de prosseguirem com a sementeira de flores próprias da estação cuja relação daremos no final desta nota.

Nos pontos menos frios, podem continuar-se as reproduções de roseiras, por mergulhia, separação dos rebentos e plantação de estacas. Neste mês deve proceder-se também á poda das roseiras serodias, que ainda estejam por podar. Aproveitamos a oportunidade para um conselho importante: como não é fácil determinar o momento exacto em que as roseiras terminam a vegetação, isto é, a altura em que devem ser podadas, o melhor é podá-las quando tenham deixado cair toda as folhas, e as hastes estejam bem sazonadas. As variedades de roseiras que têm vegetação contínua, devem ser podadas em Janeiro.

E' aconselhável adubar os canteiros das roseiras que não tenham sido arrancadas ou plantadas de novo, dando-se-lhes uma sacha.

Continuam-se a abrigar da chuva os craveiros que estejam plantados ao ar livre, aos quais se retiram as folhas velhas e as ervas, e arejam-se repetidamente os lugares onde se encontram abrigados os craveiros destinados á floração de Inverno. Regam-se frequentemente com adubos líquidos os que estiverem em botão.

Relação das sementes e bolbos de flores que ainda se podem colocar na terra, e cuja cultura oferece todas as possibilidades de êxito:

SEMENTES — Adonis, amores-perfeitos, assembleias, calêndulas cinerárias, ervilhas-de-cheiro, esporas, goivos, lobélias, malvaíscos margaridas, miosotis, papoulas, pepétuas, prímulas, chizanthus e violetas.

BOLBOS E RAIZES — Açucenas agapantos, amarilis, andorinha anémonas, beladona, borboletas, bolas-dões de S. José, canas índicas, coroas imperiais, ciclaminos (semeados, florescem melhor), clívias, crocus, esporas, flores de Quaresma frósias, gerberas, gipsofila viva gladíolos, hoteias, íxias, jacinto-jarros brancos, junquilhos, labaredas, lírios, mombrécias, muguês narcisos, palmas de Santa Rita, ranunculos, tulipas e vatsónias.

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOAO LUIS DE MEDEIROS

(LEKA I da ALBÂNIA)

Leka I, da Albânia, o «Rei Gigante» (com 2,04 m de altura) e sua mãe, a rainha Geraldina, no jardim da moradia onde vivem em Madrid

REIS e príncipes, como os via a imaginação popular nos fantasmagóricos reinos da fantasia, pertencem, hoje, realmente, aos domínios da fábula. Mesmo os que restam, com excepção de um ou outro soberano de países orientais cujo trono vacila ao mar encapelado do petróleo, são figuras simbólicas, decorativas, sem o poder de mandar, integradas no padrão da vida moderna, confundindo-se, por vezes, com a multidão e despidas dos atributos da realeza que dão o fulgor mágico aos contos de fadas e apenas as exornam em raros momentos das pomposas celebrações convencionais.

A grande viragem que se vem operando no Mundo, desde o tremendo abalo das duas grandes guerras, tem alterado profundamente a expressão geográfico-política de muitos países onde as monarquias se afundaram na grande derrocada. E andam muitas cabeças coroadas vergadas ao peso do destino adverso, muitos reis destronados padecendo as agruras do exílio. Não é só em Londres ou em Paris, refugio tradicional de soberanos destituídos, que vivem, hoje, antigos monarcas, rodeados das comitivas de príncipes e aristocratas resignados ao seu destino ou saudosistas de um passado a esfumar-se na perspectiva dos tempos modernos. Antigos soberanos encontram-se nas estâncias de repouso e devaneio ou nos meios cosmopolitas das grandes cidades, aqui na Europa ou na América. Alguns fazem ainda vida de pródigos, entregues aos prazeres mundanos, alimentando vagas esperanças na reconquista dos reinos perdidos, outros, porém, mantendo a dignidade que o patriotismo e a linhagem impõem aos príncipes no exílio, encaram naturalmente o positivismo das realidades. Esses integram-se na existência moderna, procurando vincar uma personalidade, valorizar méritos e capacidades, pelo estudo e pelo labor produtivo em actividades consentaneas com a sua condição, no convívio democrático e na sociabilidade que os não diminui, tornando-os simpáticos e apreciados em meio de dignificadora reverência. E muitos tornam aos bancos das Universidades, onde não aprenderam, quando jovens príncipes, felizes e descuidados, as lições que a História, sempre a repetir-se, dá aos simples mortais tornados reis poderosos, e agora lhes mostra como são efémeros poderio e glória e como o homem se torna verdadeiramente soberano pelo talento e pela aristocracia do espírito.

Primeira serenata

Entre uma serenata pelos jovens tunos locais, à despedida de Avila, onde foi hóspede, com sua mãe, da duquesa de Valência, e um recital pela tuna estudantil do Instituto de Avila, à entrada da discreta residência que ocupará em Madrid, num tranquilo bairro residencial, verdejante e silencioso, longe do barulhinho citadino, chegou a

A ex-rainha Geraldina, da Albânia, é considerada uma das mulheres mais elegantes e mais belas da Europa

capital espanhola o ex-rei da Albania, Leka I, futuro estudante da velha Universidade de Salamanca.

No dia 7 de Abril de 1939, em Sexta-feira de Paixão, avançando o exército fascista de Mussolini pela Albania, a família real abandonava precipitadamente o país. O rei Zogú, a rainha Geraldina e o príncipe herdeiro, nascido dois dias antes, acompanhados por uns quantos amigos e servidores, últimos fiéis na dolorosa adversidade, saíram a fronteira em arriscada aventura, a caminho das incógnitas do exílio, primeiro no Cairo, depois em Inglaterra. Falecido Zogú, a rainha Geraldina aguardou que o filho atingisse a maioridade para ser proclamado rei da Albania, onde entretanto, se consolidava a República. A cerimónia da aclamação de Leka I, como soberano daquele país, decorreu, em ambiente de melancólicas evocações no salão de um hotel de Paris, ocupado pela família real em 15 de Abril de 1961.

Decorreram mais de duas dezenas de anos sobre a dramática fuga dos reis da Albania, que foram despojados dos bens materiais, e desde então a ex-rainha Geraldina tem reclamado do Governo italiano a restituição dos valores pertencentes a Zogú. O assunto, agora em mãos de experientes advogados, encaminha-se para nova fase jurídica.

Onde está a felicidade para os reis destronados?

O desterro tem sido penoso e não isento de dificuldades pela carência de meios necessários para fazer face ás exigências da pequena corte ambulante do monarca albanês, mas a viuva de Zogú considerada uma das mulheres mais belas e elegantes da Europa, com extraordinária tenacidade e vontade decidida de enfrentar o destino adverso velando sempre pelo filho, vem procurando por toda a parte um lugar tranquilo onde possa encontrar a felicidade que capricha em fugir-lhe e talvez consista para os reis destronados na simplicidade repousante de um refugio ameno de paz e sossego.

Por isso talvez a ex-rainha Geraldina escolheu para o calmo poiso da sua pequena corte errante uma acolhedora residência nesse bairro novo de Madrid com reluzentes piscinas, entre jardins e arvoredos frondosos, aonde não chega o tumultuar ruidoso da cidade buliçosa.

Foi outra ex-soberana sua amiga íntima, Joana da Bulgária também ali exilada, quem lhe sugeriu a Espanha como terra amável e hospitaleira, onde a família real albanesa encontraria ambiente acolhedor.

— Espanha é muito bonita e tranquila — disse a ex-rainha Geraldina a um jornalista que a entrevistou — e por isso decidimos fixar aqui residência. Este país tem grandes semelhanças com o nosso no clima e nos costumes. Além disso, o albanês é muito parecido com o espanhol no modo de ser e na maneira de encarar a vida. Eis os motivos que nos levam a instalar-nos em Espanha.

O jovem Leka acrescentou:

— Alternaremos a nossa estadia entre Espanha e França pois temos residência em Paris e ali passaremos algumas temporadas.

Na nova moradia em Madrid, enquanto o pretendente ao trono albanês prepara os seus estudos a ex-rainha cuida das flores do jardim onde, nos períodos de repouso sonha e reaviva as lembranças do passado em evocadoras leituras.

A História ensina os reis

Nessa elegante moradia do moderno bairro residencial madrileno com o ar doirado de uma aristocracia que encobre difíceis problemas económicos vive a família real da Albania: a bela Geraldina seu filho, o gigantesco Leka considerado o rei mais alto do Mundo, com 2,01 metros de estatura, e sua sobrinha, a princesa Julia Bagi. O reduzido séquito inclui o coronel ajudante de campo do proclamado soberano e o secretário havendo ainda quatro serviçais.

Leka I é um jovem moderno despretensioso, dado á prática dos desportos náuticos e do automobilismo, que revela arguto sentido diplomático e constantes preocupações pela política europeia e pelo conhecimento da história dos países do Velho Continente. Licenciado em Ciências Económicas pela Universidade de Paris, com o curso de oficial da Academia Militar inglesa de Sandhurts, começou a receber lições da língua castelhana, juntamente com sua mãe, pois pensa em ampliar os estudos universitários em Espanha.

Quando dominar suficientemente o idioma, matricular-se-á na velha Universidade de Salamanca para cursar Filosofia e Letras, especializando-se na investigação histórica.

Leka I, proclamado no exílio, rei da Albania, será, contudo, um estudante igual a todos os outros sem quaisquer privilégios, submetido ás praxes, observando as tradições e os costumes dos escolares na irreverente e esfusiante alegria da juventude, abarcando em plena liberdade os sonhos e as aventuras que não poderia viver se o destino o amarrasse ao trono e lhe cingisse a «coroa dos reis, muitas vezes feita de espinhos».

QUE SE TORNAM EM MÁGICO REMÉDIO

Umas pastilhas de bronzear» apresentadas nos Estados Unidos da America do Norte como verdadeiro prodígio entre os produtos de beleza feminina de efeitos incomparáveis, suscitaram acalorado debate. Os mesmos especialistas que, a princípio, garantiam as virtudes das pastilhas chamadas milagrosas, capazes de dar á pele um preciso tom doirado sem as consequências das queimaduras pelos raios do Sol, começaram a falar de possíveis intoxicações e impertinentes alergias, como consequência das pílulas mágicas. Contudo, os resultados, no que diz respeito ao bronzeado, eram surpreendentes e o consumo das pastilhas aumentou extraordinàriamente.

Estas foram objecto de experiências a que, durante meses, o dr. S. W. Becker procedeu nos laboratórios da Universidade de Illinois, ao fim das quais o cientista comunicou á Academia de Dermatologia de Chicago que o produto não oferece qualquer perigo. E descobriu o investigador que as pastilhas não só protegem das queimaduras do Sol, favorecendo o bronzeado da pele, mas combatem a psoríase, o eczema e a urticária.

Explicou o dr. Becker que elas agem como sensibilizadores fotográficos, tornando as pessoas, depois de as absorverem, mais sensíveis aos raios ultravioletas. Quando se expõe a pele a uma fraca incidência solar, a camada superior torna-se espessa e após duas semanas de exposição diária, essa camada age como verdadeiro filtro protector contra as queimaduras.

Vulgarmente, quando o bronzeado se consegue sem o uso de quaisquer produtos, a tonalidade desaparece logo que a camada superior da pele começa a reagir completamente. Ora, o filtro produzido pelas pastilhas — segundo verificou o cientista — mantém-se, e assim subsiste a pigmentação, pelo menos durante ano e meio.

Parece assim resolvido o problema do bronzeamento, por meio de pastilhas mágicas, que, por acaso, se tornaram em eficiente profilaxia de impertinentes e graves doenças da pele.

(Continuação da 1.ª página)

tro, cujo clarão iluminava as perspectivas da gloriosa imortalidade.

O episódio inolvidável impressionou o artista, subjugando-o e inflamando-lhe o talento. Logo despertou nele a ambição de perpetuá-lo na figura simbólica de uma mulher que fosse a imagem triunfal da Liberdade radiosa num eterno esplendor de ilusórias esperanças. «Reerguer aquele belo corpo da jovem heroína mártir, anónima, com o seu luminoso sonho e aquele grito de eterna ressonancia nas almas sedentas de liberdade» — era a visão inesquecível, que o escultor trazia nos olhos, buscando por toda a parte a figurinha ideal capaz de fazer reviver a cena magnífica, dando-lhe a imagem sublime daquela obscura rapariga, filha do povo, paradigma das suas virtudes e dos seus abnegados heroísmos.

Amor no coração e sonho na alma

Um dia, na festa do casamento de um amigo, Bartholdi conheceu Joana Puysieux, jovem de perturbadora formosura cuio [illegible]

O ARQUITECTO BARTHOLDI

cioso perfil a elegancia natural o altivo porte, a perfeição das formas delicadas correspondiam ao sonho do artista. Ela, humilde modista de chapéus, tinha vinte anos; e ele, bafejado pela fama, ia já muito além dos trinta. O escultor sentiu-se dominado pelo subito impulso de uma paixão avassaladora, irresistívelmente atraído pelas indizíveis seduções da bela rapariga, más a emoção do artista abafou-lhe a voz do coração e ele não pôde dizer-lhe uma palavra de amor. Contou-lhe a cena das barricadas e fitando-a num contemplativo deslumbramento exclamou, no tom de convicta e solene promessa: — «Hei-de imortalizá-la, Joana numa estátua!»

A linda rapariga seguiu na companhia de Bartholdi para Paris nessa bela aventura pelo caminho da glória e do amor esperançoso. Plasticizado o sonho do escultor na imponente e magnífica estátua, irrompeu a grande e subjugadora paixão até aí dominada pelo anseio supremo do artista. Num alvoroçado contentamento a alma exultante e o coração a transbordar de alegria, Bartholdi preparava-se para desposar a linda costureirinha de Nancy por ele exaltada para a eternidade naquela escultura que seria o símbolo mais belo e sugestivo da Liberdade.

Apesar dos ventos da revolução terem varrido preconceitos de castas e convencionalismos obtusos a mão de Frédéric opôs-se terminantemente, e procurou impedir por todos os meios o casamento do filho artista em quem luzia a faulha do talento dos predestinados, com a ínfima criatura que tinha o dom da beleza, mas não passava de uma insignificante modista de chapéus.

Crómus ergue a Liberdade...

Entretanto, o escultor pensava em glorificar a jovem amada através da consagração da sua obra. Não havia, porém lugar para a colossal e harmoniosa estátua a que Bartholdi dera as feições de Joana e o frémito libertário da rapariga varada pelas balas nas barricadas de 1851. Mas talvez a Confederação Americana, país nascido da revolta libertadora, quisesse aceitar a oferta da estátua francesa da Li-

População mundial:

3 100 000 000 de almas no meado de 1962

Portugal (continental): 9 300 000 habitantes

Em meados deste ano os habitantes da Terra somavam 3 100 000 000, segundo as informações contidas no relatório elaborado pelo «Population Reference Bureau» para ser presente á assembleia geral da Organização das Nações Unidas, verificando-se que a população de Portugal metropolitano, cuja média anual do aumento demográfico tem sido de 0,5 por cento, totaliza 9 300 000 habitantes.

O aumento anual da população do Globo — segundo o mesmo documento — é de 50 000 000 de almas, correspondendo á população actual do Reino Unido da Gra-Bretanha e Irlanda. E, a manter-se esta média do acrescimo populacional, dentro de quarenta anos, terá dobrado o numero dos habitantes do planeta.

Embora os povos asiáticos representem cinquenta e seto por cento no indice demográfico mundial com a China continental em primeiro lugar (716 500 000 de pessoas), é na América Latina, em toda a região ao Sul do Rio Grande, onde se regista o maior desenvolvimento populacional.

A Europa e a Russia representam vinte e um por cento da população do Mundo, as Américas do Norte e do Sul, catorze por cento; e a Africa, oito por cento.

A estimativa sobre o aumento populacional nos países europeus dá os seguintes numeros: Alemanha Ocidental, 12 por cento (total de 54 700 000 habitantes) Dinamarca, 0,7 (4 600 000); Itália, 0,5 (49 700 000); Holanda, 1,3 (11 800 000); Noruega, 0,9 (3 600 000) Espanha, 0,8 (30 000 000); Suécia, 0,6 (7 600 000); Suiça, 1,3 (5 600 000), verificando-se uma diminuição na Alemanha Oriental, 0,2 (17 200 000), e na Irlanda, 0,6 (2 800 000)

oeruade. Ali, contudo surgiram, também, algumas dificuldades principalmente por ser o artista conhecido em Nova York e em Washington, onde tinha executado, a contento daquelas cidades, duas obras afamadas: a estátua de La Fayette e uma tonte monumental.

O escultor procurou conhecidos e influentes, abeirou-se de homens de Estado e de homens de negócios, e foi um argentário, Goldman, o «Rei do Tabaco», quem se mostrou mais compreensivo e liberalizador, pois lhe passou um cheque de cinquenta mil dólares para a execução do empreendimento. E Bartholdi, com o auxilio desse Crésus, voltou a Paris onde o entusiasmo na realização técnica da sua tarefa não o absorveu de maneira a fazê-lo esquecer-se do seu grande amor. Tentou demover a mãe da obstinada oposição ao casamento com a adorada Joana Puysieux mas sem outro resultado que não fosse a negativa peremptória

...e o artista casa com ela

A bela e generosa rapariga suportou dignamente a humilhante atitude da ansiã, aferrada aos preconceitos banidos pela revolução niveladora, pois compreendia que a mãe de um artista lançado no caminho da celebridade não quisesse para nora uma simples costureira E manteve-se fiel e apaixonadamente dedicada ao homem que a adorava e embora fosse livre, e já quase com quarenta anos, se mantinha submisso á tirania maternal. Aguardava a hora decisiva da prometida felicidade; e, quando, resolvidos com Eiffel os problemas da estrutura metálica da grande estátua Bartholdi voltou a Nova York para dirigir os trabalhos do seu assentamento, Joana acompanhou-o, prelibando as delicias do noivado romantico.

Em 8 de Outubro do ano de 1886 ele inaugurava a estátua como oferta do povo francês á América; e, nesse mesmo dia, Bartholdi desposava a bela Joana — casava-se «Miss Liberdade» com o artista que por ela se apaixonara, imortalizando-a num monumento que há-de sempre despertar o amor no coração dos homens e o orgulho ou o anseio de serem livres».

Os restaurantes porque se chamam assim?

A palavra restaurante surgiu no século XVIII, e foi originada pela ideia de um taberneiro de Paris, com o sentido da publicidade do estabelecimento, que inscreveu a seguinte frase na tabuleta do tasco: Vente ad me, o vos qui ventre laboratis, et ergo restaurabo vos **(Vinde a mim, ó vós que tendes fome, e eu vos restaurarei).**

A tabuleta teve um êxito retumbante e tornando-se num chamariz, aumentou a freguesia, o estabelecimento prosperou. A comida, de fartar, retemperava as energias dos comensais, que se sentiam restaurados — **e daí a designação de** restaurante, **generalizada daquela e a todas as casas de pasto.**

Um psicologo japonês, Andre Rubs, publicou, recentemente, um magnifico estudo sobre personalidades, servindo-se de um teste ao alcance de todos — um cigarro e a maneira de o fumar. Verificou que todas as pessoas revelam bastante da sua maneira de ser quando fumam. Com um pouco de sentido de observação, é possivel adivinhar os sentimentos e a personalidade dos que nos rodeiam e, ao mesmo tempo, conhecermo-nos a nós próprios muito melhor.

Se quiser usar este teste, muito simples e divertido, observe as seguintes regras:

Maneira de colocar um cigarro na boca

* **A' esquerda: espirito orientado para o passado, com tendência a deixar-se dominar pelas recordações, não conseguindo desligar-se completamente dos tempos da infancia e da adolescência.**

* **A' direita: personalidade desligada do passado e para quem só o futuro conta.**

* **Ao centro: esta forma traduz uma ingenuidade e candura muito grandes, mas também uma grande suavidade de maneiras e convivio.**

Forma de lançar o fumo

* **Para o alto: um espirito optimista, com o gosto e o hábito do êxito. Exprime também tendência para a espiritualidade e é o processo de lançar o fumo mais frequente entre os intelectuais.**

* **Para baixo: o instinto domina. Este gesto exprime combatividade e força e, ainda, bastante teimosia.**

* **Para a direita: gosta de encobrir a sua personalidade; ao mesmo tempo, receia o futuro e deseja que o presente se mantenha.**

* **Para a esquerda: personalidade realizadora, com alma de chefe. Tendência para a extroversão, o passado não conta e todas as forças se projectam no futuro.**

* **Para a frente: ingenuidade mal disfarçada e envergonhada.**

* **Aos círculos: no desejo de fazer anéis regulares e harmoniosos há uma grande parte de exibicionismo, que pode esconder uma timidez recalcada. Tendência para a vaidada e espalhafato.**

Forma de expelir o fumo

* **Pelo nariz: exprime a sua confiança em si. Acredita que é infalivel e que tem uma intuição espantosa. Grande orgulho interior, mesmo disfarçado por boas maneiras.**

* **Pela boca, constantemente: se não engole o fumo, e porque fuma contrariado; ou não gosta, no fundo, do sabor do tabaco ou tem receio, aliás justificado, dos seus efeitos sobre a saude.**

Posição do cigarro na mão

* **Entre o dedo médio e o indicador: personalidade que dirige e controla o seu próprio destino, com equilibrio e lucidez.**

* **Entre o dedo médio e o anelar: precisa de ser dirigido por outros; a timidez excessiva impede-o de conquistar uma posição de relevo.**

* **Para o interior da mão: há um sentimento de culpabilidade e de raiva para com os outros Espírito introvertido, de difícil comunicação.**

* **Constantemente na boca: este gesto, que as boas regras consideram descortez, traduz a obsessão constante da morte; significa querer guardar consigo o fogo, que é simbolo da vida.**

A ponta do cigarro

* **Muito pequena: denota uma certa avareza, mas tambem medo da solidão.**

* **Muito grande: maneira de ser pródiga e inconstante. Muitas tarefas entre mãos, mas sem levar nenhum a bom termo.**

* **Molhada: tem uma dupla personalidade contraditória, expressa pela aliança involuntária da agua e do fogo.**

* **Esmagada no cinzeiro: ser voluntário, muitas vezes colérico. Não gosta que lhe resistam. Ambição e capacidade realizadora.**

* **Acesa no cinzeiro: muito distraido, mas tenta inconscientemente impressionar os que o rodeiam.**

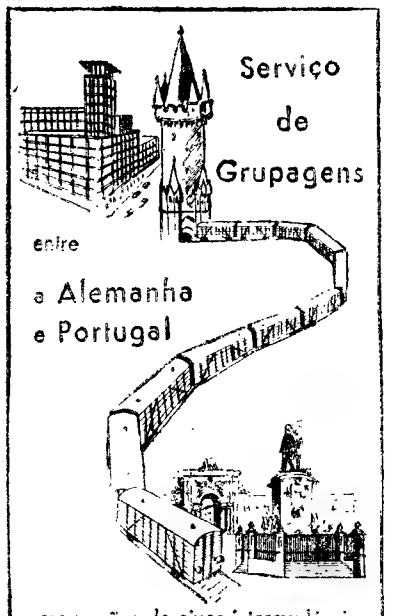
Segundo eles proprios revelam, através das suas expressivas estatisticas, os americanos consomem cada vez mais bebidas alcoólicas.

No ano passado, as importações, pelos Estados Unidos da América do Norte, de «whisky», conhaque, champanhe, vermute, vinhos de Bordeus e de Jerez aumentaram substancialmente em relação aos anos anteriores, consoante as informações da Associação Nacional dos Importadores de Bebidas Alcoólicas.

Em 1961, o consumo de «whisky» subiu a nove milhões de caixas de garrafas e o conhaque, a quatrocentas e vinte e cinco mil, ou seja o dobro do total registado há nove anos.

Relativamente ao champanhe, o aumento elevou-se, no ano findo, a duzentas e vinte e cinco mil caixas, correspondendo a mais quarenta por cento em relação ao periodo de 1955-1961, a venda de «Bordeus», comparada ao consumo entre 1957 e 1961, acresceu sessenta por cento; a de «Jerez», foi superior em trezo por cento, no ano passado, comparativamente ao consumo em 1961, o qual, no que respeita aos vermutes tambem teve um acréscimo sensivel.

Na reunião anual dos importadores o secretário-geral da Associação afirmou que a lei de Kennedy sobre o comércio exterior só podia trazer vantagens para os importadores de bebidas alcoólicas estrangeiras, as quais devem beneficiar das reduções de tarifas apresentados no projecto de lei presidencial — e isso pode rasgar novas perspectivas aos produtores dos afamados vinhos portugueses.



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Debato-me com um problema de consciência que não sei resolver, e por isso me decidi a escrever-lhe a pedir a sua opinião. O assunto não me diz respeito a mim, mas a uma grande amiga minha, a minha maior amiga, a quem quero como se fosse minha irmã.

É o seguinte: há dias, fui a uma «matinée» de cinema, e, qual não é o meu espanto, vejo algumas filas á minha frente, o marido dessa minha amiga, acompanhado de uma «senhora». Quase não acreditei no que via, mas a verdade é que eles lá estavam conversando muito amenamente. A certa altura ele voltou-se olhou para mim mas fez de conta que não me viu. Tenho estado revoltadissima, pois a minha amiga é uma excelente rapariga, adora o marido e tem toda a confiança nele. E não sei o que faça. Conto-lhe tudo? Calo-me? Tenho conseguido evitá-lo a ele, mas, dadas as nossas delações, mais dia menos dia encontro-o lá em casa, e o que devo fazer?

RESPOSTA

Não serão as suas conclusões um pouco precipitadas? Se ele a viu realmente e não lhe falou, é de facto estranho. Mas talvez a não tenha visto, e talvez a senhora com quem conversava seja uma colega ou simples conhecida encontrada casualmente.

Acho que não deve lançar tão terrível duvida no espírito da sua amiga. Exactamente porque a estima como se fosse sua irmã, não pode destruir toda a confiança que ela tem no marido, com uma revelação que afinal talvez não corresponda á verdade. No seu caso, eu faria exactamente o contrário daquilo que tem feito: não o evitaria a ele, provocaria um encontro a sós, e, muito naturalmente, dir-lhe-ia que o tinha visto e perguntar-lhe-ia quem era a pessoa que estava a seu lado. O seguimento da conversa dependeria, claro, da explicação que ela desse e da atitude que tomasse. Se chegasse á conclusão de que ele está a ser infiel á mulher, esforçar-me-ia por fazer-lhe compreender a gravidade do seu procedimento. Só depois de tudo isto se levanta um autêntico problema de consciência -- ou não.

Conheço casos de situações que se agravaram devido á intervenção de amigas muito dedicadas e escrupulosas... Não queira tomar tal responsabilidade. Portanto, a minha opinião é que não deve dizer uma palavra á sua amiga sem ter a certeza daquilo que diz -- e, mais ainda, sem ter a certeza de que é necessário dizê-lo.

*

INDECISA — Nunca é tarde para uma pessoa se valorizar. O seu desejo de estudar línguas é muito louvável. Há em Lisboa vários institutos e escolas com bons professores estrangeiros que ensinam a sua própria língua, e onde as lições não são caras. Decida-se, e verá que não é a aluna mais velha...

TELMA

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana 8 a 14 de Dezembro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

A oposição de Urano a Jupiter incidindo na casa XII do nativo augura um período agitado, tumultuoso. Algumas reacções de inimigos secretos são previsíveis sem que as possa evitar. Vida sentimental: afeições inconstantes, volubilidade de pensamento e actos. Propensão para gozar a vida o melhor possível. Procriação fácil; no orbe lunar favorece a fecundação. Saude regular. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A passagem da Lua em exaltação neste signo é de influxos altamente benéficos, exultando a perseverança e dando uma confiança em si próprio com o sentido das responsabilidades, o que lhe trará êxito seguro. Vida sentimental: Possibilidade de tirar partido plenamente em casamento ou associação. Boa intuição. Saude boa. Cuidado com a garganta. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

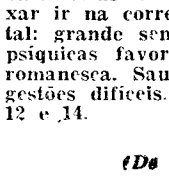
(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período de instabilidade, que reforça a maleabilidade do nativo. Terá de ter prudência nas mudanças de actividade, se não quiser agravar a situação financeira. Trate de ser menos intransigente e ter mais domínio próprio, a fim de contemporizar com terceiros. Vida sentimental: a oposição astral na casa X indica que necessita adaptar-se ás circunstancias com muito tacto e firmeza. Saude: combata os estados espasmódicos, o nervosismo. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A passagem da Lua neste sector vai torná-lo indolente, inimigo de qualquer esforço físico e mental. Só a necessidade poderá estimulá-lo ao trabalho. Terá de combater estas tendências e não se deixar ir na corrente. Vida sentimental: grande sensibilidade, condições psiquicas favoráveis a uma união romanesca. Saude: melhoria de digestões difíceis. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A demasiada confiança nos meios próprios pode levá-lo a cometer grandes temeridades pela audácia de um carácter impulsivo. Terá de agir com prudência em matéria financeira nas relações sociais e comerciais. O período é de instabilidade no circulo imediato. Vida sentimental: Vénus continua propiciatória ás relações de amizade, se não se deixar levar por paixões sem domínio próprio. Saude boa. Dias desfavoráveis: 8 e 14.

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Posição astral favorável aos empreendimentos de longo alcance; mas terá de se mostrar mais sociável, mais humano na colaboração das suas actividades e intervir oportunamente, com o realismo necessário, nos negócios que dependem do seu conselho. Vida sentimental: faculdade de se exprimir de maneira persuasiva. Bom acordo com o sexo oposto. Boa atmosfera familiar. Saude: má circulação. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

E' possível que as numerosas amizades que se apresentam não sejam todas de primeira qualidade; algumas disfarçam-se sob a máscara dos seus interesses, na espectativa de tirar proveito das oportunidades. Vida sentimental: tendência para a prodigalidade e para os excessos amorosos, que lhe podem minar as energias. Exito em negócios. Saude: óptima, se corrigir os exageros e impulsos. Dias desfavoráveis: 8 e 12.

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A natureza do nativo, sob este aspecto, mostra-se entusiasta, vibrante com a Lua junto do patrono deste signo — Marte, que ajuda a vencer os obstáculos, mesmo quando se apresentam insuperáveis. Contudo, deve reprimir os gestos brandos, intempestivos, a fim de evitar conflitos com pessoas de mais idade. Vida sentimental, algumas intrigas, inimizades que minam a reputação e dão origem á má língua. Saude: sujeita a acidentes em deslocações. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Os influxos de Marte num signo como este, também do fogo, dar-lhe-ão uma natureza intrépida, independente e industriosa, com o sentido da honra e da responsabilidade, capaz de ocupar um posto de comando publico ou privado. Vida sentimental: grande atracção para o sexo oposto, abolindo as dificuldades, correndo todos os riscos. Saude: temperamento violento em excesso, sujeito a febres e a doenças infecciosas. Dias desfavoráveis: 9, 10 e 12.

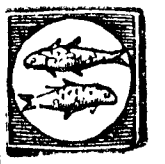
(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Período de grande penetração em negócios, em que deve discernir com acerto nos interesses com associados ou agregados em investimento de capitais. A configuração astral da casa das finanças não aconselha, por agora, a abalançar-se em arrojadas empresas. Será melhor e mais prudente esperar outra maré. Vida sentimental: se a escolha fora acidental, demanda informações escrupulosas do sexo oposto. Saude: carácter irritável, agravado por grandes contrariedades. Dias desfavoráveis: 8 e 11.

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os aspectos planetários de Urano, que rege este signo com Mercurio, podem facultar-lhe grande intuição e oportunidade de desenvolver vários negócios produtivos. Dão-lhe o gosto das descobertas, que podem contribuir para uma ascensão social. Exito em mecanismos que se relacionem com a electricidade. Vida sentimental: mentalidade amorosa instável, heterodoxa. Saude: hipocondria a combater. Dias desfavoráveis: 10 e 11.

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



As finanças pessoais do nativo tendem a aumentar progressivamente, mercê duma lucida inteligência e de grande habilidade de execução. Os aspectos são dos mais favoráveis para facilitar a realização das ambições. Vida sentimental: terá vantagens em não contrariar os desejos do conjuge do sexo masculino nem tomar decisões intempestivas. Saude: boa, mas tome cuidado com os acidentes. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

SYBILLA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

RECOMENDA TRÊS NOTÁVEIS ROMANCES

colecção contemporânea

DE **LORENZA MAZZETTI**

Os últimos anos do fascismo italiano vistos pelos olhos inocentes e terríveis de uma criança

colecção contemporânea

DE **ANATOLE FRANCE**

Uma construção romanesca de trágica grandeza. A Revolução Francesa no curto espaço que medeia entre o julgamento, o triunfo, o assassinato de Marat, a República democrática do Ano II e o 9 de Termidor

os romances universais

DE **THOMAS MANN**

A agudíssima análise de um processo social de decadência

Com um magistral ensaio de

GEORGE LUKACS

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MOVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais
Projectos e orçamentos grátis

*

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) * Telefone 848719

Com bilhetes FERROTOUR
4 dias em MADRID
apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados com chegada respectivamente ás 3.as e 5.as feiras

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

Bilhetes á venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais

PANORAMA INTERNACIONAL

UMA ZONA NEVRÁLGICA

A recente declaração de um parlamentar paquistanês sobre a existência de duas bases de foguetões e mísseis norte-americanos na fronteira do Paquistão com o Afganistão, perto de Peshawer, pode alterar o curso da política de aproximação seguida até agora pelos Governos de Pequim e de Rawalpindi. O Governo chinês tem-se mostrado exasperado com o fornecimento de armas ocidentais á União Indiana e a atitude que o Paquistão adoptar na actual disputa pode ser decisiva para o futuro do país, na contingência actual, em que Pequim decidiu parar o avanço militar em território indiano, mas não expressou o seu ponto de vista acerca da posição que assumirá nas negociações com a Índia

● A sucessão de Mattei

A morte de Enrico Mattei levantou o grave problema da sua sucessão a frente da E. N. I. (Empresa Nacional Italiana de Petróleos), que controla mais de 60 sociedades. Mattei desenvolveu uma obra meio-económica meio-política, á frente do extraordinário potentado e daí a dificuldade de conhecer os seus métodos e a sua rede de contactos, que guardava ciosamente. Em Roma há mesmo quem se permita falar no nome do chefe do Governo, Fanfani, como a pessoa que interviria nos problemas políticos da empresa. O sucessor designado, o prof. Boldrini, velho colaborador de Mattei e técnico de reconhecidos méritos, parece não dispor dos recursos indispensáveis á plena actividade da empresa e daí as duvidas que subsistem na forma que a empresa encontrará para «guiar» o prof. Boldini na direcção dos problemas com implicações políticas e, nomeadamente, na entrada no país de capitais estrangeiros.

● Ajuda financeira dos «seis» a países africanos

Os ministros dos «Seis» propuseram um montante de 800 milhões de dólares de ajuda aos 17 países africanos e a Madagáscar, associados ao Euromercado, para os próximos cinco anos, a começar em Janeiro próximo. Surgiu, porém, um desacordo entre os Estados africanos acerca da parte destinada a cada um deles e, por outro lado, a proposta dos «Seis» prevê menos 10 milhões de dólares que o total pedido pelos países associados. Vão realizar-se encontros para a conclusão de um acordo a que se seguirá o estabelecimento de nova convenção de associação dos referidos Estados ao Tratado de Roma.

● Consulta popular em Marrocos

Os marroquinos votaram ontem um projecto de Constituição que cria a monarquia constitucional no país. O partido de oposição da esquerda — a União Nacional das Forças Populares — esteve dividido a propósito da consulta: uma facção preconizava uma posição negativa e a outra defendia a boicotagem do referendo.

Nos preparativos da eleição deu-se um acidente com o carro do chefe da União das Forças Populares, Mehdi Ben Barka e um carro da Polícia secreta, que o Governo atribuiu a um desastre normal, mas a oposição classificou de atentado, dada a insistência com que o automóvel de Barka era perseguido pela referida Polícia.

● O programa de assistência técnica da O. N. U.

Na conferência das Nações Unidas que se ocupou das contribuições dos países-membros para o programa de assistência técnica no próximo ano e para o fundo especial da Organização internacional, 87 países desde as grandes potências até pequenos países como a Bélgica, comprometeram-se a participar no montante de 126 072 000 dólares previsto para a realização do citado programa, que beneficiará particularmente os países subdesenvolvidos da África, da Ásia e da América Latina.

A crise política na Alemanha Ocidental

O chanceler Adenauer debate-se com a mais grave crise política dos 15 anos em que se encontra á frente do Governo da Republica Federal. A presente crise, motivada, aparentemente, pelo caso «Spiegel», revela o declínio político do velho estadista, cujo prestígio tem sofrido rudes golpes e evidencia a trama das lutas partidárias pela conquista de posições na governação pública.

Adenauer, que apadrinhou a carreira política de Franz-Joseph Strauss, recebeu, nos ultimos meses, várias provas de ingratidão do seu ministro da Defesa, movido por uma ambição desmedida de Poder. O caso «Spiegel», originado pela prisão do seu redactor Conrad Ahlers, em Málaga, Espanha, e que, segundo informações oficiais, será julgado por traição, continua envolto em denso mistério.

As contradições em que Strauss caiu nas suas respostas ás interpelações da Oposição, no Bundestag, contribuiram para reforçar a convicção da sua responsabilidade no caso do semanário. Os parlamentares sociais-democratas apresentaram-lhe uma série de 20 perguntas a que Strauss não respondeu. A ter sido satisfeita a pretensão dos oposicionistas, alguma luz se teria feito sobre o enigmático processo que parece não ter passado de uma saída falsa e apressada do jogo político na Alemanha Ocidental.

Strauss acedeu em renunciar á participação no Governo de coligação, de acordo com as exigências dos liberais, para facilitar a difícil tarefa do chanceler Adenauer nas negociações com a Oposição. A solicitude do ministro da Defesa em renunciar a tomar parte no Governo parece, sobretudo, um novo golpe de Strauss: abandonar temporàriamente a cena política até que o caso «Spiegel» seja arrumado e preparar-se para o regresso ao Poder, num próximo Governo chefiado provàvelmente pelo actual vice-chanceler e ministro da Economia, Ludwig Erhard.

O aspecto inédito da presente crise consiste no facto do chanceler Adenauer ter sido obrigado, pela primeira vez, desde a criação da Republica Federal Alemã, a encetar negociações com o Partido Social-Democrata, chefiado por Erich Ollenhauer e de que é vice-presidente Willy Brandt, burgomestre de Berlim.

O chefe do Partido Social-Democrata, Erich Ollenhauer

Erich Mende, chefe do Partido Liberal

A situação do Partido Cristão-Democrata, de Adenauer, no Bundstag, obriga á formação de um Governo de coligação sob pena de contra ele se conjugarem as forças da oposição: os liberais e os sociais-democratas. A posição dos três agrupamentos políticos no Bundstag é a seguinte: cristãos-democratas 243 lugares, sociais-democratas 190 e liberais 66. Justifica-se, assim, a necessidade do chanceler de recorrer ao partido de Willy Brandt, com o qual nunca quis qualquer espécie de colaboração e que, algumas vezes, atacou mesmo de maneira impiedosa.

Na actual conjuntura política os dois partidos da Oposição dispõem de condições propícias a fazer valer os seus pontos de vista. E' natural que as aproveitem para pôr termo ou, pelo menos, erguer uma barreira cerrada aos aspectos da política de Adenauer que mais têm reprovado.

A figura da semana

A Assembleia Geral da O. N. U. designou Thant, no passado dia 30, como secretário-geral da Organização, a título permanente, para um mandato que terminará em 3 de Novembro de 1966. Thant já desempenhava essas funções, interinamente, desde 4 de Novembro do ano passado, devido á morte, num acidente aéreo, ao serviço das Nações Unidas, de Dag Hammarskjoeld.

A escolha unanime do diplomata birmanês para o desempenho da espinhosa missão, constituiu um título de honra e uma homenagem ao homem modesto, ao político hábil e ao administrador inteligente.

No discurso que pronunciou, após a sua eleição pela Assembleia Geral que, de pé, o recebeu e ovacionou, Thant afirmou: «Se aceito a extensão do meu mandato é porque penso que serei capaz de desempenhar uma tarefa, apesar de modesta, com vista a reduzir a tensão e a diminuir as divergências que dividem as grandes potências».

Terá de se convir que os problemas que aguardam a sua intervenção não são fáceis nem convidativas. Mas o secretário-geral, nos 13 meses que chefiou a Organização internacional, deu provas da sua capacidade e evidenciou os dotes necessários para o desempenho da difícil missão. O bom senso com que tem procurado resolver o problema congolês e a discrição e oportunidade com que interveio na questão da Nova Guiné, confirmam-no suficientemente. Contudo foi na crise cubana que opôs as duas maiores potências nucleares e que podia ter conduzido a Humanidade a um conflito atómico, que os bons ofícios do secretário-geral se mostraram mais preciosos e eficazes. Se houvesse ainda quem duvidasse da utilidade da Organização internacional, o êxito que coroou a intervenção de Thant no conflito internacional mais grave depois da ultima guerra mundial bastaria para o demonstrar á evidência.

Dag Hammarskjoeld, antecessor de Thant na chefia da O. N. U., num dos seus encontros com Tschombé, em tentativas sucessivas para conseguir a unidade da antiga colónia belga. O malogrado secretário-geral perdeu a vida num desastre aéreo, cujas causas não chegaram a ser esclarecidas, a alguns quilómetros de N'Dola, na Rodésia do Norte, quando se dirigia para Elizabetheville, a fim de se encontrar com o chefe katanguês

Álvaro Alsogaray

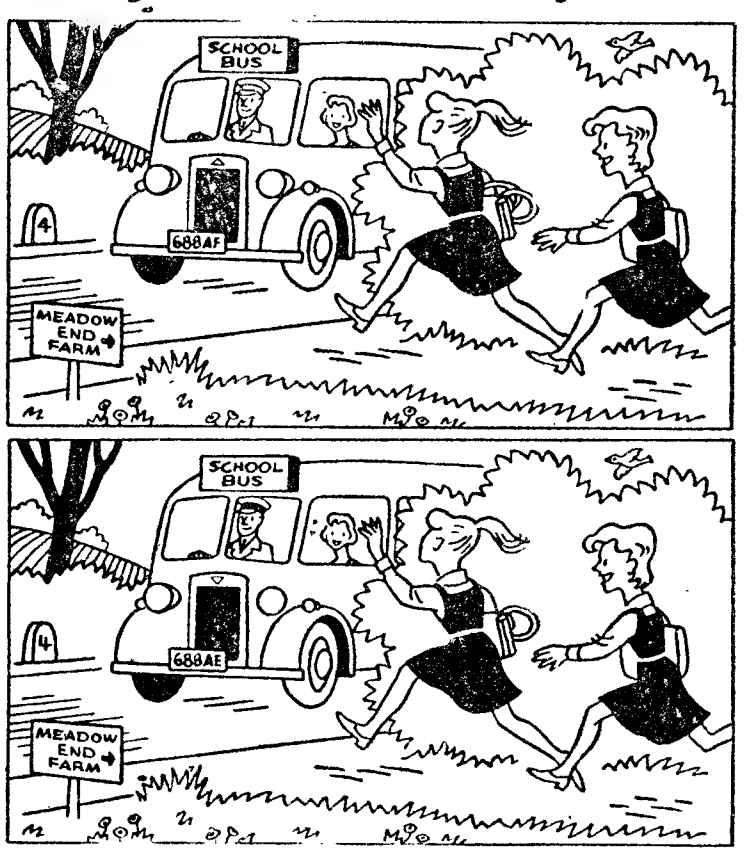
A política na Argentina, como em outros países da América Latina, continua eivada de contradições. Os elementos direitistas não se conformam com posições passivas e as forças populares, conscientes do seu papel na vida do país e das situações de injustiça de que têm sido vítimas, reclamam uma participação cada vez mais activa nos problemas e nas riquezas nacionais.

A demissão do ministro da Economia, Álvaro Alsogaray, acompanhado de mais sete membros do Gabinete, ligados aos assuntos económicos é um sinal dessas contradições. Alsogaray ter-se-ia demitido por influência de fortes pressões, que temiam os efeitos da sua política, acusando-a de conduzir á asfixia económica e susceptível de ameaçar o regime pela reacção desfavorável das classes trabalhadoras.

Todavia, o ministro havia pronunciado, recentemente, um discurso em que propunha a modificação do estatuto dos partidos políticos e a anteclpação das eleições gerais. Acusava, por outro lado, os elementos da extrema direita, conhecidos pelos «gorilas» e cujos representantes no Exército foram batidos no ultimo choque entre as Forças Armadas.

Álvaro Alsogaray afirmou nomeadamente: «O que importa compreender é que a mentalidade «gorila» é essencialmente reaccionária e se opõe a todo o progresso e, particularmente, á participação dos trabalhadores nos negócios publicos. Esta mentalidade perturba a vida nacional há alguns anos. É a expressão actual de uma velha mentalidade reaccionária argentina comum a todos os pequenos sectores de privilegiados, que crêem ser os unicos com direito a governar».

Veja a diferença...



Estes dois desenhos aparentam ser iguais. Existem, no entanto, oito diferenças. Caso as não consiga localizar, o leitor pode recorrer á solução publicada em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1 — Um dos farolins sem cabeça. 2 — Menos uma peça na mala da primeira jovem. 3 — Um «e» em vez de «i» na chapa de matrícula do automóvel. 4 — O «quatro» diferente no marco. 5 — A triângulo em posição invertida no motor do carro. 6 — Menos ramos no arvore. 7 — Ondas a mais no cabelo da segunda rapariga. 8 — Fita preta no boné do motorista.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor poderá enviar 40$00.

PROMETEU — Muito boa pessoa, dando conforto moral com palavras sinceras e afectuosas áqueles cuja existência tem sido penosa. Tudo em si revela ternura. Não vê o mal, o bem prevalece e está sempre pronto a ajudar sem esperar recompensa mas... mesmo com esses predicados não é feliz, porque se sente incompreendido. E' exagerado, gosta de ouvir as suas proprias palavras e possui temperamento brincalhão. Muito meigo, necessita de carinho e amor em volta de si. Dá-me a impressão de que não toma a vida a sério. Nunca deve ter dado um passo para atingir a felicidade: esperou sempre que ela lhe viesse bater á porta, confiou demasiado na sua boa estrela, que nem sempre lhe tem dado luz suficiente para ver os erros praticados, levado apenas pela sua bondade excessiva.

PORQUÊ? — E' esperta, procurando sempre triunfar em tudo que pretende, sem desistir seja do que for, antes de alcançar os seus fins. Vontade firme, lutando já há algum tempo para libertar o pensamento de uma recordação que por ora a impede de ser feliz. Digo «por ora», porque com a sua maneira de ser não admite que qualquer pessoa lhe estrague a vida. Embora seja de temperamento afectivo, tornou-se dura, procurando não se comover com o mal alheio. Imaginação fértil e confiança absoluta em si própria. Excessivamente reservada. Muito ciosa do que lhe pertence, bastante poupada, privando-se, por vezes, de muita coisa que deseja, o seu terror é um possível futuro com preocupações monetárias.

INCONFORMISTA — O estudo feito á sua letra está pronto e será publicado logo que rectifique o engano havido com os selos.

MADAME RENIER

Eis aqui Mitsouko, a jovem afro-asiática que aparecera envolvida (embora não fosse condenada) no rapto do pequeno Peugeot.

Desta vez, porém, a exótica rapariga resolveu interpretar um papel menos perigoso: o de actriz. Eddie Constantine, que a tem nos braços, sentiu já ser ela um autêntico vulcão... Daí o nome publicitário que lhe foi dado — «a rapariga-dinamite»!

O realizador, Raoul André, achou o nome tão sugestivo que resolveu dá-lo ao próprio filme — ao mesmo tempo que Eddie Constantine, a quem competirá inflamar o «explosivo», se entretém com Mitsouko num estudio parisiense...

VALOR TERAPÊUTICO DO ÓLEO DE AMENDOIM

Investigadores de Bombaim verificaram que certas hormonas elaboradas pela glandula supra-renal são em parte antagonizadas por determinadas substancias presentes no óleo de amendoim. Ora, algumas dessas hormonas utilizam-se em terapêutica, precisamente dissolvidas no óleo de amendoim.

Novo estimulante para o aumento da produção do mel das abelhas

Pacientes estudos e sucessivas experiências levaram os cientistas russos a concluir que é possível aumentar em dois terços a produção do mel das abelhas, adicionando um extracto da planta *eleuterococcus* ao xarope de açucar dado aos insectos como estimulante da sua alimentação.

Os primeiros ensaios com o novo preparado em vacas e criação provocaram considerável aumento de produtividade.

O *eleuterococcus* é um arbusto revestido de espinhos, da família da erva *ginseng*, muito usado em preparações medicinais.

Tem constituido uma preocupação dominante de franceses e espanhois, ligarem os dois países, de forma prática e cómoda, sob os Pireneus. É, aliás, uma ideia que vem desde o tempo de Napoleão. Recentemente o Governo francês aprovou um projecto de lei, que autoriza a assinatura de uma convenção entre a França e a Espanha, para a construção de um tunel rodoviário transpirenaico. No momento, trabalha-se no projecto do tunel, que será identico ao que foi aberto sob os Alpes.

Esta obra compreende um tunel de 3 quilómetros com uma faixa de rodagem de 6 metros de largura. Ligará Arajouet (Altos Pireneus), entre Luchor e Gavarnie e Biensa (Espanha).

Esta ligação transpirenaica, vai criar um novo eixo rodoviário, em linha recta, Paris-Toulouse-Saragoça-Madrid. A possibilidade de franquear os Pireneus, na sua parte central, reduzirá de 384 quilómetros a distancia Toulouse-Saragoça, que é de 617 quilómetros por Béhoibie e de 704 quilómetros por Perthus.

As vantagens económicas desta ligação internacional, praticável durante todo o ano, mesmo na quadra das grandes neves, serão consideráveis, particularmente para a região de Toulouse e Centro-Pireneus.

De ambos os lados do tunel, serão construidos 7 quilómetros de auto-estrada em territorio francês (do Hospice de France ao Cioque de la Glère) e 5 quilómetros em território espanhol (da barragem de Esera até á entrada do tunel).

Esta nova via internacional deve ser a primeira do Mundo do género, pois terá aquecimento eléctrico. A sua inclinação máxima não ultrapassará os 10 graus.

Em território espanhol, uma estrada turística permitirá chegar á geleira de Maladera, nas proximidades do Alto de Aucto, ponto culminante dos Pireneus, com 3404 metros de altitude.

Trata-se de um empreendimento de largo alcance e que fomentará o intercambio entre a Peninsula e a França, assim como o turismo.

A obra importará em 75 mil contos, com um encargo de 48 000 para a França.

O financiamento da construção do tunel propriamente dito será dividido entre a França e a Espanha, nas proporções das escavações: 60 % em França e 40 % em Espanha.

Está previsto que os trabalhos se iniciarão em fins de 1963.

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA

Agentes

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon 15 17

Telefone 328974 - LISBOA

ÚLTIMAS EDIÇÕES

DE MALAPARTE

Um grande e extraordinário romance de guerra, pelo maior escritor italiano deste século, que está a ser um êxito sensacional

DE J. D. SALINGER

O melhor escritor americano da nova geração, que conquistou plenamente o público leitor português

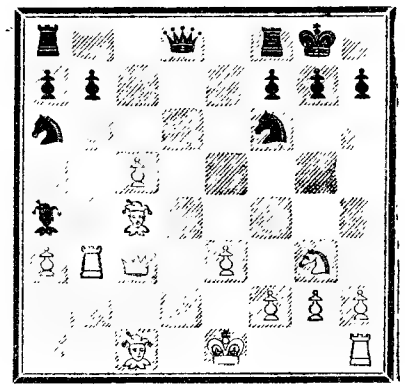
DE IRWING SHAW

Um dos melhores romances do autor de JOVENS LEÕES e de LUCY CROWN, que serviu de base ao filme com o mesmo título, actualmente em exibição

DE JOHN WYNDHAM

Sombrio e empolgante quadro alegórico de problemas que a todos importam e que é um romance de ficção científica de excepcional qualidade

Xadrez



Em 1935, o dr. Alekhine — *o génio do xadrez* — considerado, nessa época, campeão do Mundo sem rival, decepcionou os xadrezistas de todos os continentes, ao perder o título máximo, depois de uma série de êxitos nunca igualados, num *match* com o dr. Euwe, campeão da Holanda. Seguiram-se dois torneios de grandes mestres em que o *génio* se classificou *muito bem*, para um grande mestre, mas *mal*, para um Alekhine — tal a categoria que lhe haviam reconhecido, unanimemente, sem uma única excepção, os xadrezistas da época.

Cedido o título ao dr. Euwe, pela diferença de um ponto (Alekhine ganhou oito partidas, empatou treze e perdeu nove), os entendidos, na generalidade, não receiaram considerar o *génio* em declínio.

Muitos dos que haviam julgado ser Alekhine uma estrela que já não voltaria a brilhar com o fulgor com que deslumbrara o Mundo, tiveram de confessar, porém, dois anos depois, que se tinham enganado: em 1937, em *match* desforra, Alekhine reapossou-se do título — que bem merecia — batendo o campeão holandês por seis pontos de diferença!

Perante o resultado da desforra (Alekhine ganhou dez partidas, empatou onze e perdeu quatro) e, o que era muito mais importante, a qualidade excelente das partidas do *génio*, os críticos também foram unânimes em declarar que ele nunca tinha jogado tão bem!

A partida que hoje reproduzimos (Peão de Dama) foi a última desse *match* desforra memorável. São do próprio Alekhine («Legado!»—Editorial Dossat — Madrid) — que conduzia as negras — os comentários que inserimos:

1. d4, C f6;
2. ç4, é6;
3. C ç3, B b4;
4. é3, O—O;
5. Cg é2,

ésta é uma das menos afortunadas invenções do artista das aberturas Rubinstein; os pontos fracos são: o Cavalo (é2) não tem bom futuro nem em **f4** nem em **g3**, as negras podem obter ligeira vantagem de progressão; era preferível, portanto, 5. **B d3,** e se 5. ..., **b6,** então seguir-se-ia 6. **C é2** (ou D f3); se 5. ..., **d5,** então 6. **C f3,** com boas perspectivas;

5. ..., d5;
6. a3, B é7;
7. p×p, p×p;
8. C g3,

Rubinstein jogava habitualmente aqui **C f4,** com o propósito evidente de evitar o próximo movimento das negras, depois do qual o segundo jogador não tem mais dificuldades na abertura;

8. ..., ç5;
9. p×p,

permitindo, equívocamente, a próxima jogada; o lógico era: 9. **B d3;**

9. ..., B×p;
10. b4,

não atentou na resposta; de outro modo, teria jogado 10. **B d3;**

10. ..., d4 (!);

a chave desta interessante jogada é que as brancas não podem contestar: com 11. **C a4,** por causa de 11. ..., **p×p** (!); 12. **D×D** (C ou p×B (?), p×p+; 13. R é2, **B g4+** e ganha), **p×p+**; 13. **R é2, B g4+** (!), forçando o Rei a entrar na coluna da Dama para capturar êste com um xeque e salvar o Bispo ameaçado; e se 11. **C e é4,** então 11. ..., **C×C;** 12. **C×C, B b6,** também com vantagem para as negras; a jogada efectuada é, relativamente, a melhor;

11. p×B, p×C;
12. D ç2,

decididamente, as brancas são demasiado optimistas ao desprezar as ameaças do bando negro, de contrário, trocariam as Damas, para simplificar;

12. ..., D a5;
13. T b1,

levar o Cavalo a é2 não era agora suficiente por causa de 13. ..., **C d5;** 14. é4, **C b4** (!), ganhando a qualidade

13. ..., B d7 (!);

a ameaça 14. ..., **B a4** é muito difícil de anular,

14. T. b3, B a4;
15. D×p, D d8 (!);

a chave da jogada 13; não obstante a vantagem material das negras, não será fácil para estas conseguir a vitória;

16. B ç4, C a6 (!);

16. ..., **C a6;**

se as negras tivessem jogado 16. ..., **B×T;** 17. **D×B, C a6;** 18. **D×p,** (C×p; 19. **D b5,** as brancas teriam conservado o par de Bispos;

17. B×C, p×B;
18. O—O, B×T;
19. D×B, T b8;

a coluna **b** chegará a ser factor importante na luta que se trava;

20. D ç2, D d5;
21. é4, D b3;
22. D é2, D b5 (!);
23. D f3,

se as brancas querem evitar a troca das Damas têm de abandonar o Peão ç;

23. ..., D×p;
24. C f5 (?),

melhor era **B f4;**

24. ..., T b1;
25. D f4,

ameaça ganhar a Dama com **D g5;**

25. ..., C×p;

a luta não terminou com a captura deste Peão, em virtude de as brancas terem encontrado uma vez por outra jogadas de ataque;

26. h4, T é8;

não era conveniente **C×p,** por causa de 27. **R h2** (!);

27. T é1, D ç3;
28. T d1,

ameaçando **D×C;**

28. ..., C d2 (!);

forçando a simplificação;

29. T×C, T×B+
30. R h2, D ç7;
31. T d6, T ç5;
32. g3 (!),

eis uma idéia engenhosa, digna de melhor sorte; se as negras executam a sua ameaça (32. ..., T×C), depois de 33. **T é6** (!!), seriam obrigadas a ceder a Dama pela Torre do adversário: 33. ..., **p×T;** 34. **D×D, T×p+;** 35 **R h3, é5;** e assim as brancas poderiam opor uma resistência infinita;

32. ..., T f8 (!),

este movimento de Torre é uma resposta que põe fim às ultimas esperanças de salvação das brancas; o que se segue é, práticamente, a agonia;

33. g4,

obrigatório, este movimento;

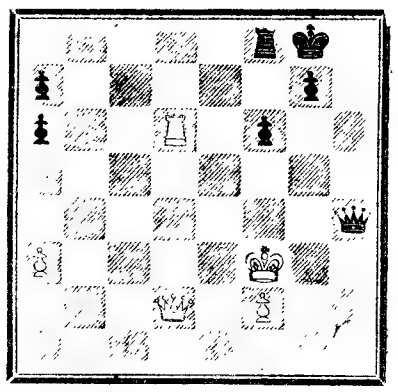
33. ..., f6;
34. R h3, h5;

este foi o começo do contra-ataque final;

35. D d2, p×p+;
36. R×p, D f7;
37. h5, T×C (!);

finalmente, é eliminado o Cavalo mais aborrecido de todo o **match;** as negras rápidamente obtêm um ataque vitorioso;

38. R×T, D×p+;
39. R f4, D h4+;
40. R f3,



40. **R f3,**

se 40. **R f5,** mate em quatro: 40. ..., g6+; 41. **R é6** (R×p, D h7 mate), **D e4+**; 42. **R d7, D b7+**; 43. **R é6, D f7** mate;

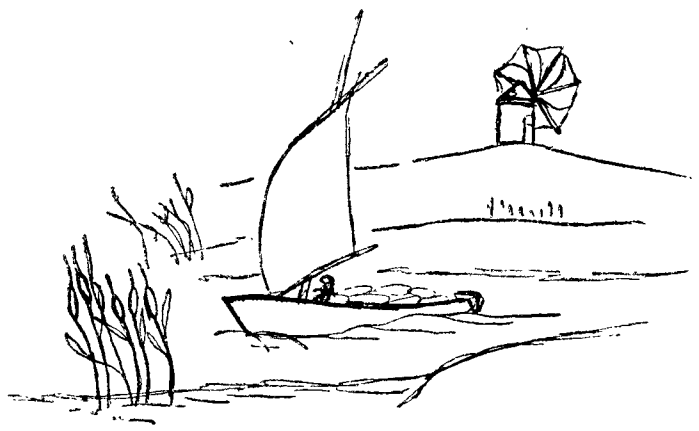
40. ..., D h3+;
41. R é4, T é8+;
42. R d5, D b3+;
43. R d4, D×p;

e as brancas abandonam em consequência de não encontrarem a maneira de se furtar ao golpe mortal, muito próximo.

Para os Mais Pequenos

QUERES OUVIR? EU CONTO

O VENTO



DIZ-SE que um dia... o Sol e o Vento andavam a brincar ás escondidas. O Vento empurrava as nuvens, que tapavam a cara do Sol. O Sol esbraseava-as, derretia-as e tornava a luzir. O Vento sossegava, mas sempre a resmungar. Nisto andavam...

E uma velhota, que muito bem entendia estes manejos do Vento e do Sol — do ladrão do Vento e do macaco do Sol, como ela dizia — contou a seguinte história a um neto que tinha.

Mas, antes de a contar, sentada á porta, com a cabeça do rapazito no regaço, a ver se ele dormia, assim lhe disse: não te fies de um nem maldigas do outro! Sem eles que seria do Mundo?

E para ver se chamava o sono ao neto, começou:

O Vento veio ao Mundo num reino, num reino de que se perdeu o nome. Não sabias? E era muito estimado, alegre, até bonito. Vivia com os pais. No palácio destes havia uma torre que chegava ao céu.

Os primeiros passos do Vento foram dados nela, para cima e para baixo. E já eram pesados. Os pais bem lhe recomendavam: cuidado, Vento! Este era o seu nome, que nunca perdeu. Ainda hoje o tem. Cuidado, não te aleijes! Mas o Vento, que era travesso, nunca sossegava e cada vez batia mais com os pés. Foi crescendo e mostrando bem o que havia de vir a ser: turbulento, ambicioso e brigão.

Um belo dia o Vento abandona os pais. E tal sumiço levou que a torre caiu e o reino se desfez (tanto que já ninguém sabe onde eles ficavam) e o seu próprio rasto se perdeu.

Se perdeu, não digo bem, emendou a velha; porque por onde ele passava... E' o Vento, é o Vento, diziam todos. Ah! ladrão! Mas ele nunca tornava atrás. Parece que tinha de dar a volta ao Mundo; era o seu fado. E deu-a mais de um cento de vezes. Sempre a galope! Debulhava as espigas, torcia os ramos, quebrava as canas dos milhos, encrespava as águas e chegou a derrubar á punhada as mais velhas árvores que havia. Rugia, assobiava, era indomável.

Quem passou por aqui, quem me desgraçou? Diziam os desesperados.

Outros ameaçavam-no: Ah! ladrão, que se te apanho...

Mas o Vento ria, ria e a zunir por meio dos canaviais ainda metia mais pavor. De noite, então!

Tantos malefícios espalhou que já não tinha senão inimigos.

Havemos de o vencer! diziam todos. E armaram-lhe ciladas. Ele numas caia, de outras se livrava. Mas como tinha o fado de andar sempre ás voltas pelo Mundo e não podia morrer, corria, corria... Sangrado, pisado, humilhava-se, ás vezes; mas assim que ganhava forças... ele ai vai!

A dar, a dar com os grandes braços para um lado e para o outro, á maneira de pás; a inchar, a inchar e a resfolegar cada vez com mais força... quem é que o podia segurar?

Tantas vezes se repetiu o caso que um rei, de outro reino também perdido, o quis conhecer. E para isso lhe marcou uma audiência. O Vento, sabedor e surpreendido, apresentou-se ao tal rei no prazo marcado. Mas da conversa que ambos tiveram nada ficou escrito, o Mundo é que depois falou.

Temos o Vento mudado! correu por toda a parte.

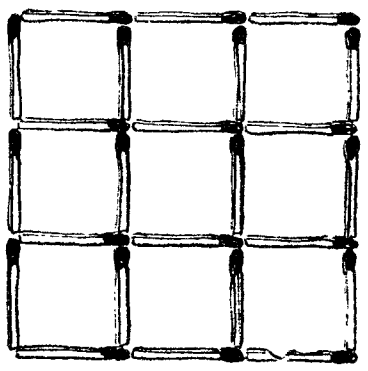
E era verdade. Maldades ainda fazia e armava os seus sarilhos, mas também as tinha boas... Tanto assim que subiu a um monte e soprou, soprou, soprou... Por encanto fez nascer moinhos com velas e mós. Depois desceu a uma porção de praias do mar E que se viu? Surdirem barcos, que ele próprio empurrava.

A tardinha, então, quando se sentia bem disposto, deitava-se no chão e punha-se a dizer segredos ás flores.

E a velhota, falando, falando, adormeceu o neto com a sua história.

IRENE LISBOA

(Do livro «Queres ouvir? Eu conto»)



Aqui estão vinte e quatro fósforos formando nove quadrados. Quem é capaz de transformar os nove quadrados em dois apenas, retirando sómente oito fósforos? Ora experimentem!

Uma aventura do Quim

Quim Valentim Valentão
Adora a fotografia
Traz o «Kodak» na mão
Toda a manhã, todo o dia.

A Vila Franca de Xira
Foi há pouco de viagem,
Tendo por ponto de mira
Fotografar a paisagem.

Ei-lo de máquina pronta
Falta apenas disparar
Mas eis um toiro que aponta
E o precipita no ar.

Foi de tal modo o baléu
Que o nosso Quim apanhou
Que quase rentinho ao céu
O «Kodak» trabalhou.

Mais tarde, no hospital,
Estudando a fotografia,
O Quim esqueceu todo o mal
Pondo-se a rir de alegria!

Diz-lhe um amigo sem tacto:
—«Isso é que foi medo, ó Quim!
Fugiste que nem um rato,
Nunca vi correr assim!».

—«Enganas-te, meu amigo» —
Diz o Quim—«Posso afirmar-te
Que fui de encontro ao perigo
Por amor da minha arte.

Pude assim fotografar
Sem gastar um dinheirão
Como se fosse a voar
Num riquíssimo avião».

—Quantos anos fizeste o ano passado?
— Sete.
— Então, quando voltares a fazer anos, quantos fazes?
— Nove.
— Nove? Ora pensa bem! Não estarás enganado? Se fizeste sete o ano passado, como podes ir fazer nove?
— E' que eu hoje faço oito!

—...Que o Infante D. Henrique, o Navegador, nasceu no Porto.

—...Que a primeira pedra do Mosteiro dos Jerónimos foi posta no mesmo ano em que foi descoberto o Brasil: 1500

—...Que D. Ana de Castro Osório foi uma escritora que muito se dedicou á literatura infantil.

DE NOSTRADAMUS AOS ADIVINHOS ACTUAIS

B. B. deixa o cinema

Balduino abdica

A O. N. U. muda de sede

Aumenta o perigo amarelo

Descoberta da cura da leucemia

Mudanças no regime de Espanha

MIGUEL de Nostradamus, astrólogo, médico e conselheiro dos reis franceses Henrique II, Francisco II e Carlos IX, é o mais célebre adivinho de toda a História do Ocidente. Tornou-se conhecido a partir da altura em que as suas previsões se começaram a realizar. Nostradamus previu, a séculos de distancia, a Revolução Francesa, a morte de Luís XVI na guilhotina, o fim da guerra na Argélia, a era atómica, os foguetões espaciais e muitas outras realidades do nosso tempo. O seu livro das profecias, escrito de maneira cabalística, tem servido há dezasseis gerações para os especialistas colherem ensinamentos e preciosas lições. No dealbar do novo ano, é interessante folhear de novo essas páginas perturbantes, escritas há tantos séculos, e tentar adivinhar o futuro.

Para os franceses, o ano anuncia-se aspicioso. O chefe do Estado terá dificuldades em governar o país, mas conseguirá vencê-las. É possível que durante este período faça presente ao seu povo de um «caso maravilhoso» que, traduzido em linguagem moderna, pode significar diminuição ou mesmo anulamento dos impostos «o que nenhum imperador até agora fez».

Como o ano de 1963 está colocado sob o numero 19, o numero do Sol, Miquel de Nostradamus anuncia ainda — anunciava, há quatro séculos! — que a colheita de trigo será grande, mas o Inverno muito humido...

Um novo Messias em 1966

Nas suas profecias, Nostradamus fala num novo Messias que viria á Terra em 1966, época em que o Mundo entra na era do Aquário, tal como a vinda de Cristo tinha coincidido com a entrada do Mundo na era dos peixes. Pode acontecer, segundo os tradutores do célebre adivinho, que se ouça falar neste novo Messias num futuro próximo, mas só daqui a quatro anos será universalmente conhecido. Nessa altura, ficar-se-á a saber, com toda a certeza, se Nostradamus era ou não infalivel.

A verdade é que este homem, dotado de poderes divinatórios invulgares, fez escola e hoje pululam por toda a parte adivinhos mais ou menos encartados que, com bastante nível de raciocínio, muita atenção á evolução dos acontecimentos mundiais e uma certa dose de imaginação e audácia, afirmam poder prever o futuro quer dos consulentes que os procuram quer da Humanidade em geral. Vejamos o que dizem, para 1963, estes magos da nossa era.

Tony Amstrong-Jones adoece, o rei Balduino abdica e a B. B. volta a casar

Os videntes mais célebres do Mundo actual são Bellinc, Frederika, Réa e Martini. Vejamos num rápido resumo quais as suas principais previsões para 1963:

— O ano que vem será um ano de descanso sob o aspecto da guerra fria. A Europa unir-se-á e passará a haver três «Grandes», em lugar de dois como até agora.

— O perigo amarelo aumenta. A China comunista não será reconhecida na O. N. U.

— A O. N. U. sofrerá uma grande reforma e deixará Nova York para se instalar numa cidade europeia.

— O Irão será uma das zonas «escaldantes» do Mundo. A imperatriz Farah Diba será atingida por uma rede de intrigas que farão perigar o trono do xá. Um novo bebé na corte da Pérsia porá fim, temporariamente á instabilidade política.

— As ciências terão um grande avanço, nomeadamente do domínio do cancro. Será descoberta a cura da leucemia, por um grupo de sábios russos, franceses e alemães que actualmente procedem a esse estudo.

— Brigitte Bardot casa-se finalmente com Sammy Frey e abandona o cinema de uma vez para sempre.

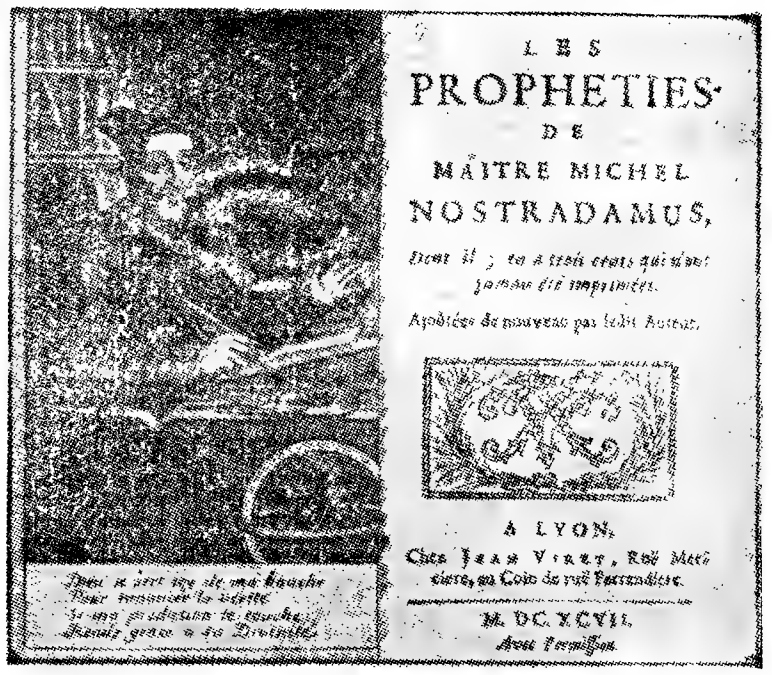
— No princípio do ano, morte de uma sumidade da Igreja Católica, que deixará consternado todo o Mundo.

— O presidente Kennedy terá grandes aborrecimentos de ordem política e os seus horizontes familiares também não são mais risonhos.

— O rei Balduino da Bélgica abdicará em favor de seu irmão Alberto. Fabíola não terá filhos.

— Graves mudanças de regime em Espanha, com a ascensão ao trono do príncipe D. João.

— O marido da princesa Margarida ficará gravemente doente, temendo-se pela sua vida.



Nostradamus é, sem dúvida, a figura mais notável entre todos os adivinhos, ao longo da história da Humanidade. A aparição do livro das suas previsões, cujo frontispício damos nesta gravura, constituiu enorme sensação e ainda hoje é lido e interpretado com paixão, tanto mais que quase todas as suas profecias se têm realizado

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

A Tesaurose
– doença provocada pelas lacas dos cabelos

Uma médica inglesa, a dr.ª Beryl White, chama a atenção para os perigos da inalação dos sprays **para os cabelos em pessoas susceptíveis, causando uma rara doença chamada** tesaurose **que pode ser mortal. Diz a dr.ª Beryl White: «Provàvelmente grande parte dos médicos, por serem do sexo masculino, não imaginam quão extenso é o uso destes preparados nos cabeleireiros, mas as raparigas, que ali trabalham, expõem-se continuamente a esta atmosfera durante 8 a 9 horas diárias e isto 5 ou 6 dias por semana».**

A dr.ª Beryl White cita 12 casos de tesaurose, **três dos quais mortais, provocados pela inalação dos chamados** sprays **ou lacas para o cabelo.**

Colgate com Gardol
acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol,* para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantâneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.
Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.
Verifique comò a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito

* **Gardol** é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

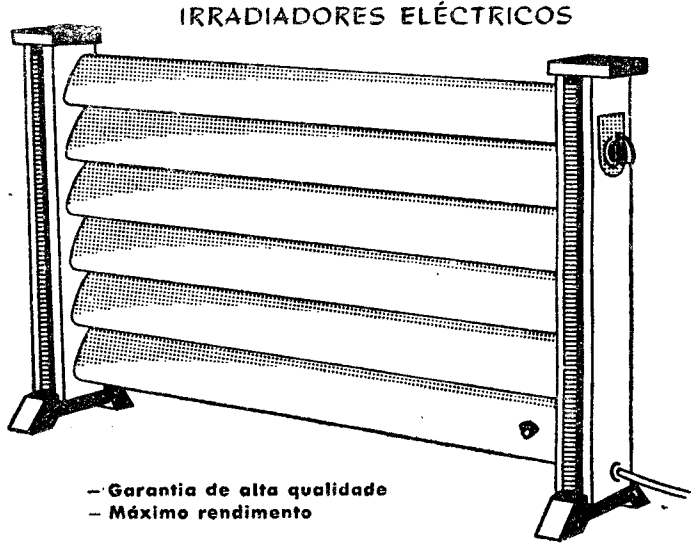
O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

EFACEC

EFACEC

IRRADIADORES ELÉCTRICOS



– Garantia de alta qualidade
– Máximo rendimento

distribuidores gerais:
INEL - INDUSTRIAS ELÉCTRICAS ASSOCIADAS
LISBOA PORTO

de
Nelson
de Meira
Santos

Quero viver na minha carapaça
de bicho pequenino pela terra
e ao cair da noite ver quem passa
e ouvir as novidades de uma guerra.

Quero viver como quem não nasceu
para ser um a mais na confusão,
— andando pelo chão, (sujando o chão).
Quero que eles sejam e que eu seja eu.

Quero silêncio e pensamentos mortos
no seio de uma gruta gotejante
e em segredo, a noite como amante.

Riscar nos pedregulhos traços tortos
da vida dos que vivem lá ao longe,
ser mais que solidão, ser mais que monge.

REFLEXÕES

(Continuação da 1.ª página)

materialmente se poderia exigir. E, no entanto, estava triste. Talvez mesmo desesperado. A minha melancolia agravara-se momentos antes, ao ter conhecimento de um caso de pungente realismo, que se fosse narrado num romance, muitos críticos apelidariam o tema de melodramático e cheio de «rodriguinhos».

Também eu assim pensaria. Mas o caso estava ali, mostrando-se na sua máxima crueza, no seu verdadeiro realismo. Joaquim era um homem que eu pouco conhecia. Talvez por isso, antipatizava com tudo o que ele fazia ou dizia. Parecia-me sempre triste, metido consigo, sem um sorriso no seu rosto, já queimado pelo sol moçambicano. Sim, o meu íntimo antipatizava com este homem até há momentos, quando tive conhecimento da sua verdadeira e triste história. Já vivera bem. Tivera a sua vida organizada em Lisboa. Encontrava-se agora longe da mulher e da filha, trabalhando em pleno «mato», desde as 6 horas até ás 21. Não acreditaria neste terrível horário se apenas mo tivesse dito, mas eu vi. eu conheço o drama deste homem que tem assegurado a manutenção da família, que longe não faz ideia das humilhações que o seu chefe suporta, sujeito á prepotência de alguns para quem a unica finalidade na vida é enriquecer materialmente.

Sei que Joaquim não toma nada ao pequeno-almoço, por mera questão económica, come o indispensável, não tem o mais pequeno gasto pessoal.

Continuo a pensar neste caso e começo a compreender por que me sinto deprimido. Quanta gente infeliz e desprotegida existe pelo Mundo. Quanto coração humano, que podendo ajudar o seu semelhante não dá um passo neste sentido, cego pela vaidade, pelo orgulho, pela ostentação.

Dentro de mim a confusão é enorme. Como pode a Humanidade caminhar neste sentido? Como é possível HOMENS ignorar tácitamente a miséria de outros HOMENS?

Continuo caminhando na noite, e penso que a minha voz não tem qualquer importancia nem valor. Talvez, mesmo, estas linhas de um «diário», como tantos outros, não cheguem a ser lidas por ninguém, no entanto, dentro da minha tristeza sinto-me feliz por pensar nos Homens meus irmãos, visionando o dia em que todos se entenderão num mundo feito de Paz e Amor.

Apontamentos de férias

Livros, livros...

Claro que não há férias sem livros...

Isso pensava eu, isso pensa toda a gente.

Outra mentira. O que não há é férias... com livros.

Armazenar meia duzia deles para ler durante as férias. Quando saio de manhã, junto da merenda que a mãe resguarda carinhosamente, lá vai o livro.

Arrependo-me. O livro está todo sujo (como me aflige um livro sujo!) e com metade das folhas por abrir.

Pois que faço eu, que não leio?

Apanho sol, sigo as fosquinhas quando semicerro os olhos — e apanho conchas, entusiasmado.

Conchas que depois perco, invariàvelmente, quando regresso a casa.

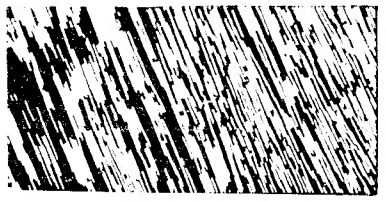
C. QUINTAS

CORREIO DO JUVENIL

CARLOS PONTES—«Rodrigo foi duro? Talvez. Foi injusto? Sim, mais uma razão para os visados reagirem positivamente, isto é, melhorando cada vez mais os seus processos críticos».

CRISTÓVÃO SEQUIM (?) — A Maria Teresa a que te referes não é a Maria Teresa Santos Martins. Esta, é colaboradora assídua (e das mais antigas, pode já considerar-se «de família!») A outra, enviou-nos os dois poemas de que tanto gostaste e não voltou a dar sinal de vida. Talvez, depois de ler isto se resolva a enviar mais colaboração...

DIÁRIO DE LISBOA
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS
1.º 291
8
XII
62



António Valdemar

...céu acordou com olheiras fundas. É como se a pintura, por efeito das lágrimas, se derramasse e manchasse a pureza azulínea do rosto.

Visto-me contra-relógio. Vejo outro rosto, o do chefe a olhar para o mostrador do relógio pendurado na parede, um relógio automático. O assobio quase me morre nos lábios. Faço-lhe caretas, imito-lhe a voz arrastada, abusadora:

— A entrada é às nove horas e a saída...

Pela janela, os guarda-chuvas largam pela rua fora manchas pretas, pálidas e redondas. Cabelos ensopados escorrem, enquanto sapatos sustentam corridas debaixo daquelas setas de chuva.

Lá estão também á minha espera. Não há outro remédio!

Metida a fralda para dentro, entornado o café fervente pelas goelas abaixo:

—'Adeus, mãe!

—Olha que agora chove muito!

—'deus!

Arrepiado de coragem, abro a porta e precipito-me para debaixo dela, da chuva. As primeiras gotas são uma festa puríssima na cara. Depois os pontos negros vão-se espalhando rápidamente pela gabardina. Não tarda, serei uma sopa. Como a chuva refresca, dinamiza! O assobio voltou.

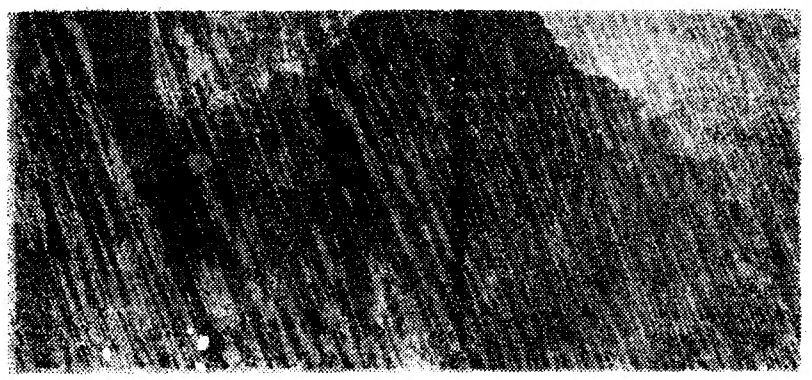
Na rua, indiferente à chuva, uma pequena descalça ri feliz, metendo as pernas numa poça e grita para os outros petizes:

— Eh! Eh!

— Olha que te constipas, miúda!

Ela ri. Ao fundo, um cenário de madeira parda enquanto por trás uma nuvem sobe longa, negra e revoltante como um dragão. Imagens trazidas pela miúda afloram aos meus olhos, como gotas de água pousadas que incham e vão rebentar.

(Continua na 5.ª página)



REFLEXÕES

MÁRIO MOTA MARQUES

São 18 horas de um dia moçambicano igual a tantos outros. Um crepusculo rápido antecedera uma noite tépida, com um luar cristalino banhando os campos e as árvores estranhas e exóticas, formando com elas uma atmosfera quase irreal. Eu passeava lentamente, procurando dispersar a minha atenção sem o conseguir Pelo contrário Cada vez se concentrava mais o meu espírito desesperado numa unica realidade: estava triste

Estas simples palavras encerravam todo um mundo de trágica desesperança. Como numa obsessão, eu punha a mim mesmo a angustiosa pergunta: PORQUÊ? Sim, qual a razão do meu estado de espírito. Eu podia considerar-me uma pessoa feliz. Tinha tudo o que

(Continua na 8.ª página)

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA

«SABES? ENTÃO

REGULAMENTO

1 — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1) Considera-se introdutor do soneto em Portugal um dos seguintes poetas:

   a) **Camões**
   b) **Sá de Miranda**
   c) **Gil Vicente**

2) Dispõe por ordem cronológica as seguintes fases na caminhada do Homem:

   a) **Idade dos metais**
   b) **Neolítico**
   c) **Idade da pedra lascada**

3) A frase «Ser ou não ser, eis a questão» aparece numa das seguintes obras:

   a) **«O ser e o nada»**
   b) **«Crítica da Razão Pura»**
   c) **«Hamlet»**

4) Zatopeck, um dos maiores atletas de todos os tempos, pertence a um dos seguintes países:

   a) **Checoslováquia**
   b) **Finlândia**
   c) **Jugoslávia**

RESULTADOS DO 11.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES

1) **Antero de Quental**
2) **Guilherme Tell — Suiça**
   El Cid — Espanha
   Franklin — E. U. América
3) **José Estêvão nasceu em Aveiro**
4) **A quadra é de António Aleixo**

Premiados

Carlos Manuel Ferreiro Ferreira (Porto)
João de Sousa (Lisboa)
Fernando Matias Campos (Lisboa)
José Alvarinho (Lisboa)
Maria do Carmo R. Cunha (Coimbra)
Irene Mota (Linda-a-Velha)
Teresa Paula C. M da Costa (Lisboa)
José António de Freitas Mariguesa (Lisboa)

os meus problemas

PROBLEMA

Tenho quinze anos e a minha irmã quase dezassete. Mas enquanto ela é alta eu sou excessivamente baixa e isto está a ser um grande problema para mim. Nós somos amigas, damo-nos bem, e tanto ela como as outras pessoas de família nunca me dizem nada a esse respeito. Mas se vamos as duas na rua, não faltam as piadas, «lá vai o ponto e virgula», e outras no género e piores; no liceu, a mesma coisa. Sinto-me muito infeliz e inferior a todas as outras raparigas, e penso que a minha vida vai ser um horror, pois com esta ridícula figura não terei um rapaz que goste de mim, e em parte alguma me tomarão a sério.
Como vê, o meu problema é autêntico e não pode ter solução.

RESPOSTA

Minha amiga, nunca ouviste dizer que os homens não se medem aos palmos? E as mulheres, evidentemente, também não! Porque hás-de preocupar-te dessa maneira por não teres uns centímetros mais? Nesta época, em que as deficiências, mesmo as mais graves, são dominadas com coragem e optimismo, parece-me grande exagero afligires-te tanto pelo facto de seres pequenina. Afirmo-te, sinceramente, que não vejo razão para tão grande desgosto.

Conheço várias senhoras, muito baixas, e que são verdadeiramente bonitas e gentis! Algumas são casadas e felizes. Porque não hás-de encontrar um rapaz que goste de ti e casar? Esse teu receio é infantil.

E a vida profissional, o que é que tem com a estatura? Das senhoras a que me referi, algumas exercem o professorado, outras têm lugares de responsabilidade em casas comerciais — e são respeitadas, e o seu trabalho devidamente apreciado.

Repito que estou a responder-te com toda a sinceridade, e que não vejo motivo para te afligires.

Sê amável, delicada, boa rapariga, trabalhadora e tornar-te-ás de tal forma simpática que todos verão na tua pouca

(Continua na página seguinte)

CONSULTÓRIO

P. — Quais são os verdadeiros nomes de José Régio e de Miguel Torga?

(SILVINO DOS REMÉDIOS — Lisboa)

R. — De José Régio — José Maria dos Reis Pereira; de Miguel Torga — Adolfo Correia da Rocha.

P. — Quem era Martin Borman, de que se falou muito durante o processo de Eichman?

(JOSÉ CARLOS TIAGO — Lisboa)

R — Martin Borman era um dos adjuntos de Adolfo Hitler, particularmente odiado pela sua acção na repressão das actividades judaicas e anti-nazis. Ignorava-se o destino que levou depois do fim das hostilidades. Há quem suponha que se encontra vivo, escondido algures como sucedia ao famigerado Eichman.

P. — O que era a fonte de Hipocrene?

(CARLOS MOTA)

R.—*Hipocrene*, se significa «fonte do cavalo» era uma fonte do monte Hélicon, consagrado ás musas. O nome provém-lhe do facto de ter brotado das rochas mercê duma patada do cavalo *Pégaso*.

P. — Alfred Keil, autor de «A Portuguesa», era o autor da ópera «A Serrana?».

(PATRICIO DOMINGUES — Porto)

R. — Era, sim, e além de musico, era também pintor.

P — O que significa a palavra «verso»?

(SILVINO DOS REMÉDIOS — Lisboa)

R. — Inicialmente, significava a volta que a charrua dava ao fim de cada sulco Depois, passou a designar o próprio sulco. Daí até entender-se, por compensação, até á linha de escrita, foi um passo. Finalmente ficou a chamar-se verso a cada um dos «sulcos», das linhas, dum poema.

R (J ABREU) Estás enganado «A Geografia da Fome» e «Geo-politica da Fome» são dois livros distintos, ambos de Josué de Castro, distinto cientista brasileiro.

R. (CARLOS MOTA) Quer «Exodus» e «Mila 18» são da autoria de Leon Uris, mas, ao contrário do que pensas, tratam assuntos diferentes o primeiro, «Exodus» descreve a formação do Estado e Israel embora trace uma panoramica da perseguição aos judeus na Alemanha hitleriana. «Mila 18» descreve a revolta dos judeus em Varsóvia e foca um ponto capital na história hebraica: pela primeira vez os judeus pegam em armas, num exército organizado. «Mila 18» era o nome do ultimo reduto dos judeus de Varsóvia.

P. — Onde poderei encontrar uma exposição clara da «Psicanálise» em português?

(CARLOS ALBERTO CONDE)

R — Lê a «Psicanálise» de António Miotto. Contém uma análise clara dos métodos psicanaliticos, bem como um interessante glossário dos temas mais aplicados em psicanálise.

(Continuação da página anterior)

altura um motivo de graciosidade e não um defeito.

As pessoas que «se metem» contigo e com a tua irmã, metem-se igualmente com ambas — como diria o senhor de La Palisse — e no entanto ela é alta e elegante. Não é verdade? Trata-se de pessoas incorrectas, para que hás-de preocupar-te com o que dizem?

Sobre a pergunta que me fazes, é possivel que sim, que haja processos de estimular o crescimento, mas confesso que nada sei. Aconselho-te que fales com os teus pais, e eles certamente concordarão em que oiças a opinião do teu médico, uma pessoa competente para se pronunciar sobre o assunto.

Pela minha parte, gostaria que reagisses contra essa preocupação exagerada, que pode vir a prejudicar-te mais do que qualquer outra coisa E que, tomando consciência de todas as coisas boas que possuis, te tornasses uma rapariga bem disposta e confiante em ti mesma e no futuro.

Escreve sempre que queiras e conta com a minha simpatia.

TIÃO

Terceiro andar

(Continuação da página anterior)

A mola cede mas não há disparo, apenas um estalido, apenas o ruído característico de uma mola que cede. A princípio não estou a perceber bem. Não sei se me arrependi ràpidamente, só sinto que praguejo baixo e volto a apertar, insensível, o gatilho.

E agora estou subitamente a pensar que isto não passa de uma mascarada idiota e que tudo o que perguntei ficou de novo, irremediàvelmente, sem resposta, e que o que lera da outra vez não tinha nexo. Nebulosamente, reparo que a mão me cai e que o revólver bate no peitoril da janela e tomba para o outro lado. Fica sobre o varandim, com o cano pendente para o abismo de um terceiro andar na rua larga.

Com a mão fria, agarro de novo a arma inútil e viro-me lentamente. Agora tudo adquire á minha vista um sentido diferente, tudo mexe — os móveis mortos e subitamente presentes, aqui, onde se esconde o problema. A gaveta está aberta com um ruído baço, o metal bate com força no fundo de madeira e empurro o fecho de cobre.

Vou para a janela Dentro em pouco talvez chova. Lá em baixo, sobre uma escada de ferro brilhante descubro um homem vestido de azul, que mexe com moleza na parede. Haverá esperança aqui? Não sei. Também não pretendo saber. Talvez um dia eu vá encontrar as raizes do problema naquilo que me indicaram há pouco

Lisboa, 21 de Julho de 1962.

LUIS FILIPE CASTANHEIRA LOPES (14 anos)

DESCOBERTA

Na rua de pedra e passos
O tempo passa sem quando,
E a rua sempre deserta...

(...A rua dos nossos passos
Onde fui barco adiando
O prazer da descoberta...)

RODRIGO EMILIO RIBEIRO DE MELLO

Terceiro andar

(Continuação da 3.ª página)

Creio agora que isto sempre me seguiu. É estranho como um indivíduo humano se ri exteriormente (alegre ou não, para o caso não interessa), fala de banalidades ao jantar, presta atenção á televisão, grita para a mulher, olha dentro de uma chávena de café, lê o jornal, havendo no seu interior o grande problema (ou a grande pergunta, no caso do outro), que exige ser solucionado porque assim o solicita qualquer coisa que não é vida, qualquer coisa que nos prepara para o momento verdadeiramente digno, uma transposição do tudo incompleto para o nada, ou mesmo do nada para o nada, sem justificação alguma, sem razão de ser que se nos ofereça imediatamente.

Olho a rua de modo diferente Passam camiões e pessoas, também Vistas de onde eu estou parecem mais largas em cima do que em baixo. Os carros também parecem planos e estilizados, borrões numa tela abstracta. Sobre uma escada de ferro brilhante encostada ao prédio fronteiro, um homem de fato azul conserta qualquer coisa na parede, um fio electrico, talvez.

Hoje, é estranho, possui-me desde há muito uma vontade imensa e desconhecida de modificar a individualidade de um ser qualquer, acaso humano, de sentir bem essa mouificação em mim, de sentir bem a mudança subita através de outro. Isto é simples, aparentemente, terrivelmente simples e deve ser por isso que me acomete esta hesitação que não me levará a parte alguma do seu querer, antes prolongará a expectativa que vejo nos olhos dos indivíduos que imagino, nos vidros raivosamente foscos da avenida, ou no focinho cinzento daquele gato, que em frente lambe o pêlo. É simples a acção, mas eu sei que esta simplicidade traduz todo um universo desvendado para outro. Desvendado ou talvez não. Afinal não estou certo de que será esta a maneira de atingir um objectivo que até ignoro se o é de outros. E de resto, o facto de estar aqui, triturando-me, com um objecto de ferro na mão, não significa que eu vá descobrir qualquer coisa mais para lá do que sei, ou mesmo que outro o faça em minha substituição.

Mais em cima, alguém sacode um pano. Sim, após a acção ou o gesto consumados, poderão acontecer muitas coisas. Não me refiro ao que acontecerá aqui, junto do concreto e disto tudo que conheço. A vinda do policia, a admiração muda dos transeuntes ou o silvo de uma ambulancia nada querem dizer, são apenas factos que se situam muito aquém de uma mística das coisas e dos gestos. E isto, verdadeiramente, não tem valor.

Agora sei que já esperei bastante tempo.

Em qualquer sítio fecham uma porta. Não, agora nada do que o humano quer revelar interessa, nem biologias, nem antropologias, nem o resto. No instante tudo se cinge á acção de apertar com cuidado esta peça pequena de metal que pode conter um universo inteiro na resistência da sua mola. Um universo inacessível. Por vezes, este pedaço curvo e quente pela pressão justifica um desespero verdadeiro de punhos cerrados. Agora, não.

Neste instante, apenas dá origem a pensamentos sem interesse para os outros, eu compreendo, mas pensamentos que se adaptam ao gesto de a puxar para trás, de qualquer maneira, e ver que isso provocou algo em alguém, que modificou alguma coisa necessária. Quando não, apenas restará a frustração e a angustia de um fracasso a anular o factor decisivo.

Três andares abaixo, um individuo de fato azul mexe na parede de um prédio. A escada brilha ao sol, consistente e dura. Agora vai haver um estalido, um estalido ou um estrondo, não me recordo bem. Talvez depois entre gente aqui, neste quarto. E me encontre com o revólver na mão. Ou até talvez que quando alguém aqui chegar, a arma já tenha caído lá para baixo. Creio que depois me hão-de apontar o dedo esticado e gritarão que eu sou o assassino. Se isto acontecer não direi nada porque terei então visto talvez, aquilo que busco, uma revelação das origens, a verdade primordial. Mas será isto, e assim, verdadeiramente? Não sei, nada sei. Lá em baixo passam carros muito devagar. Não reconheço se está frio ou se faz calor. Penso que deve estar frio, pois as nuvens aglomeram-se em cima, no céu visível. No entanto, isto não quer dizer nada e também não interessa.

No ar falso dos dias há uma linha recta muito perfeita que se poderá traçar a partir do buraco escuro do revólver até qualquer local fundamental da anatomia latejante do electricista com fato azul. E basta apertar esta esquírola metálica para que a geometria esclarecedora da acção surja, nessa linha que afinal não existe.

Creio que dentro em pouco choverá. Abro um pouco mais a janela. O sol está quase totalmente fechado. Sei que ninguém me presta atenção e mesmo que alguém o fizesse já não poderia impedir isto. Na escada metálica, o homem de fato azul limpa o suor e continua a mexer na parede. Já há muito que o revólver está apontado, mas só agora corrijo a mira. Olho para a arma com cuidado e com outro sentimento que não sou capaz de classificar. Lógicamente, penso que devia estar tenso e especado, mas não estou. Há em mim uma frieza que não posso deixar de sentir e também uma emoção precisa, medida, que não ultrapassa o significado médio do termo.

Lentamente, com um olho a arder-me, não sei de que facto, e o revólver bem evidenciado nos dedos da mão direita, puxo o gatilho para trás até o encostar á guarda elíptica.

(Continua na página seguinte)

Terceiro andar

Conto de LUÍS FÍLIPE CASTANHEIRA LOPO (14 anos)

Não, não devo culpar o tempo do facto de estar aqui agora, junto da janela entreaberta, a olhar lá para baixo, a atenção particularmente fixa no homem sobre uma escada de ferro, e de ter pensamentos sem justificação. Creio mesmo que ninguém, ou nenhuma coisa possui a culpa. Para lá de tudo o que me apetece, a mim, julgar dos outros, há o princípio de que tenho de julgar o que devo, e isto, sem duvida, auxiliou-me já. Penso que não há nada em ninguém que justifique eu estar aqui tentando pôr em prática uma necessidade que explodiu subitamente, após uma porção de anos, sem conseguir avançar ou aprofundar o problema, achar o significado completo e indubitável para uma palavra que não passa de uma máscara esburacada de impotência nos dicionários. É singular que se percorra uma vida tentando rebuscar tudo o que é humano para achar uma coisa que o não é, e ainda mais singular que essa coisa seja uma palavra simples, que incompreensívelmente se justifica por si mesma. Mas para além de toda a incompreensão que ela acende está o mistério de tudo o que procuramos nos pequenos factos quotidianos, e isso é o objectivo principal de uma vida humana, creio que pelo menos é o meu objectivo.

Porque *nada* (note-se quanto é estranha a intensidade chocante do vocábulo, aparentemente óco, mas pleno de tudo o que pode ser, existir) é simplesmente coisa nenhuma, é idem. É *nada*. E entre duas palavras integralmente iguais, ligadas por uma letra acentuada que pretende justificar tudo, é que se acham fundamentalmente todas as coisas, todas as justificações que exigimos no quotidiano, quando os efeitos são apenas lixo atirado ao acaso. Tudo o que se pode perguntar ao existir, todas as interrogações nulas se cingem ao ciclo vicioso que é uma palavra sobre ela própria e uma linha suficientemente invisível e inacessível ao que *existe*, unindo essa palavra e o seu duplo.

Há, evidentemente, os sinónimos: verbos e outros grupos de letras combinadas que são apenas bonecos escolhidos para simbolizarem o mesmo e unico enigma, assim como podiam ter sido proferidos outros sinais ou outras coisas mais simples ou mais complexos. Mas esses sinónimos não oferecem alternativa, conduzem sempre ao mesmo problema e o melhor é não pensar neles porque é inutil. Perde-se tempo, também.

Tempo. E que significa, do mesmo modo, esta palavra? Fugir ao tempo, raivosamente, fugir ao tempo, eis tudo o que se pode desejar deste revólver de interrogações. *Ser* sempre. Perene, como a matéria sideral da noite. E entrar no vazio, bem no interior do vazio, esse vocábulo (que mais se lhe pode chamar?) que é decomposto e examinado inutilmente sob angulos diversos pelo humano, por uma física e uma química bem materiais. E entrar no vazio, o que é? No vazio não se sentirá, nem se verá, nem se ouvirá, nem tão-pouco se pensará, diz essa química ou essa física. Porque afinal, o vazio é o nada, aquele *nada* que por fim é o absoluto, e o nada é, desesperadamente, a não existência. Assim isto será a morte, de resto toda a gente o sabe, que também não tem definição e é uma das palavras que se ajustam ao enigma desconcertante. Li um dia o caso de um indivíduo que, integrado num salto de quarenta metros sobre o tráfego, buscou a resposta a uma pergunta, que é afinal uma pequena variante da que eu faço todos os dias a mim próprio, uma pergunta de dezenas de anos que poderiam ser décimos ou milionésimos de segundo, porque o tempo também é óco (a definição?), é nada. Mas aí está, esse indivíduo não regressou e não respondeu a nada. Aliás não poderia responder nunca, porque de maneira alguma a imaginação facionista pode responder a isto. Agora, apenas quem realizar o esforço de descobrir os meios, de se abstrair da maldita matéria visível, poderá penetrar dentro da coisa. Mas será isto, verdadeiramente? De qualquer modo acho que ninguém o fará porque, é evidente, há as teorias da existência e as hipóteses estupidas do que estará para além desta, e uma cola que amarra de maneira infalível o indivíduo ao concreto, ao que está ilusóriamente patente, nos dias e nas noites.

«Il pleut sur la ville
comme il pleut sur mon
Ecoeur...»

Obrigado, Rimbaud. Obrigado por teres escrito estes versos. Obrigado por esta lição de que o coração dos poetas não pode usar chapéu de chuva.

Temei, ó almas reaccionárias! Temei, que ainda desta vez o Natal não faltará. Temei, que a espada continua suspensa sobre as vossas cabeças!

Um bando de pombas preenche a manhã. Sigo as, como que hipnotizado, nas suas voltas perfeitas, arredondando a manhã, como um ventre.

Na galeria dos de família

Aquele é o meu tio. E', não: era. Morreu quando jovem. A mãe diz que sou o retrato dele, por uma pinta. «Também fazia versos».

Como já devem estar a perceber, é o meu favorito. Tem uns olhos pequenos e duros. Reparo que também, ás vezes, tenho aqueles olhos.

Olha o avô. Fugiu, em pequeno, de casa. Trouxeram-no ao redil. Ninguém lhe fez mal. Pacientemente, aguardou dez anos. Vinte e quatro horas após ter feito a idade, deu um abraço aos velhotes e foi parar á América.

Voltou com «algumas» dólares, mas tísico. Dizem que se curou alimentando-se de agriões que iam apanhar aos charcos. Eram bateladas deles a cada refeição.

Tinha o demónio no corpo. Mesmo casado, nunca deixou de fugir, para aqui e para ali, durante dias seguidos. Nem dava notícias. A família já sabia e esperava pacientemente.

«Ai homem, pareces um lobisomem!»

Depois de cada fuga (inocente, diga-se!) apaziguava. Dormia, trabalhava, palavras mansas. Até que surgia nova crise.

— Ó vó! Que é do avô?

— Foi ao Brasil, mas não demora.

Diz-se que muito me pareço com ele.

Aqui está a Rosário, minha prima. Morreu héctica. Coisas de amores. O rapaz era de fora, não lhe conheciam família, os pais de Rosário não deram autorização.

— Pois não levo á boca nem migalha.

— Ora sim! Deixa vir a fome!

Passaram-se dias. E também se passaram noites. Rosário começou a ficar branquinha, e depois amarela, como as velas da igreja.

— Come, Rosário!

— Come, filhinha.

— Bom, com os demónios!, também não é caso para tanto! Casa lá, se queres!

Um sorriso violento como um grito.

Mas o mal tinha avançado muito.

Quaido as folhas caíam, Rosário caiu também.

O rapaz dela está hoje estabelecido em Viseu. Dizem que sofreu muito.

Ah, eu conheci a Rosário. Cheguei a levar-lhe algumas cartas para o bem-amado. Não li nenhuma.

UM JOVEM AO ACASO!

P. — Costumas ler o Juvenil...

R. — Todas as semanas.

P. — Aponta uma secção ou um artigo, ao acaso.

R. — Então se é ao acaso... «Um Jovem ao acaso».

P. — Podia ser esta a tua vez.

R. — Podia. Não deixava de ser ao acaso...

P. — Como te chamas?

R. — Maria José Saraiva.

P. — Onde nasceste?

R. — No Porto, mas estou em Lisboa há muitos anos. Praticamente, fui ao Porto nascer — e logo depois saí de lá. Mas deixe-me dizer que me sinto orgulhosa da minha naturalidade.

P. — Gostas de viajar?

R. — Muito.

P. — Que países conheces?

R. — Países, não é bem... Conheço Madrid, que é diferente de conhecer Espanha; conheço Paris que é diferente de conhecer França

P. — Qual a civilização que mais admiras?

R. — A chinesa, pela sua potencialidade espiritual. Nunca me esquece uma frase de Claude Roy: «O mais ignorante dos camponeses chineses conhece mais de teatro que o melhor crítico francês».

P. — Realmente é notável. Dize: gostas de Televisão?

R. — A Televisão é uma das grandes maravilhas da ciência. Não olho nunca para um televisor animado sem me comover. Acho, no entanto, que, como grande parte das maiores descobertas da ciência, a Televisão não está posta ao serviço da cultura popular. Como em tantos outros aspectos, aparece-nos como tributária da cultura ou melhor dizendo — da incultura americana. Todos os dias, desde Oh, Susana!» até ao «Loretta Young show» há uma série de filmes duma necessidade muito duvidosa. Há uma flagrante, uma irremediável incompatibilidade entre a nossa maneira e a maneira (ou o «amaneirado») americana. Mas, para ser franca, temo as teclas demasiado batidas. Dizem que no Japão o jogo mais popular é o «baseboll». No Japão!

P. — Praticas alguma arte?

R. — Não, nem sequer poesia.

P. — Mas gostas de ler.

R. — Gostar, é dizer pouco. Tenho o vício. Ler e ouvir música.

P. — Que autor português preferes?

R. — Os modernos. José Gomes Ferreira. Também aprecio muito José Cardoso Pires. O seu «Render dos Heróis» parece-me uma obra notável e ímpar, sob muitos aspectos, em toda a literatura portuguesa.

P. — E que músico preferes?

R. — Beethoven. Beethoven nunca é fútil. Beethoven nunca brinca, nunca trata dos assuntos levianamente. Este tem sempre alguma coisa para nos contar. Ninguém, como Beethoven, sabe dar esperança e coragem.

P. — Outra pergunta: o que é a liberdade?

R. — A possibilidade de desenvolver plenamente a nossa personalidade.

P. — Achas que a guerra é possível?

R. — A guerra é sempre possível quando as forças da paz adormecem.

P. — A que é que tu chamas «forças da paz»?

R. — Todos os que não desejam a guerra.

P. — Qual é a posição que os jovens devem tomar nesse problema?

R. — Mas não há outra digna, além duma permanente oposição ao desencadear duma nova guerra, seja porque motivo for. Acho que chegámos a uma fase da história em que a guerra é um método completamente desactualizado, condenado e ineficiente.

P. — Qual é a pessoa que, até hoje, mais admiraste?

R. — O meu irmão, colaborador do Juvenil. Atacado de paralisia infantil, não se deixou vencer pela adversidade e conquistou a admiração e o amor de todos. Muito do que sou o devo a ele.

POEMA DAS HORAS LOUCAS

RECORDAÇÕES

Onde estão,
Aqueles poemas de menino,
Aqueles desejos de criança,
Que eu nunca mais vi.
Aqueles que plantei
Na terra onde fui plantado.
Os poemas fogem
E com eles os desejos.
Ah!, se eu pudesse ser criança,
Para ouvir poemas,
Ouvir canções, e cantar
Os versos, que fiz em menino.
Nunca mais os tornei a ver.
Espalhei-os ao vento
Das estepes asiáticas.
Perdi-os sem saber como
Nas terras malditas.
Ah!, se eu pudesse ser criança.
Que é daquelas orações que eu rezei
Junto á cova das gentes
Neste cemitério da confusão.
Que é delas,
Não me digam, que as roubaram,
Não me digam, que fugiram.
Ah!, orações tão belas,
Que eu nunca mais rezei,
Junto aos ciprestes do cemitério,
Que é dessas vozes,
Que eu embalei,
E que gritei bem alto
Nas cavernas marinhas
Deste mar ruidor.
E tenho pena de não os tornar a ouvir.
Os ecos perderam-se

LUÍS BRANQUINHO

Vem, vem comigo,
Aquece as mãos de humano
Em tardes frias de consciência.
Traz os poemas,
Que encontrardes mutilados nas ruas.
E vem,
Vem de cabeça erguida,
Que eu te espero no cais.
Ao longe vê-se o barco,
Aquele, que nós construímos.
A névoa tolda-me a visão
Junto á muralha da partida,
Mas ainda o sinto.
Vem, vem comigo
Até áquela nau,
Que nos espera nos oceanos dos mastros.
Sai desse deserto,
Em que vivemos
E chega até ás praias do sonho.
Atravessa este mar de confusão,
Caminha com espinhos nos pés,
Que eu ofegante te espero.
Arranca poemas ás horas loucas.
Parte e vem,
Vem comigo,
Vem para o barco que construímos.

de ***LUÍS BRANQUINHO***

CHUVA

(Continuação da 1.ª página)

Mas na esquina, surge de repente aquela casinha amarela que desliza sobre carris. Vai a tombar para o lado de cheio. As pernas levantam-se mais, os braços entram também em movimento, as pernas aceleram ainda, uma golada de chuva obscurece-me por momentos a visão:

— Eh! Um jeitinho, um jeitinho por favor!

Meto um pé. A água desaba-me pela cara abaixo. Na paragem seguinte, é uma elegante, aflita nos saltos altos, que procura introduzir o pézinho delicado:

— Faz favor! Faz favor!

Faço ombros para conquistar uma aberta para aquele pezinho. O carro eléctrico prossegue a corrida sobre as calhas, uma canção perturbante canta na minha cabeça.

Ai estas manhãs de chuva!

ANTÓNIO VALDEMAR